



FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO

Criada pela Lei Municipal 26/72 de 24 de agosto de 1972
Estadualizada pelo Decreto Estadual nº 398 de 27 de abril de 1987
Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 Cx. Postal 415 Telefax (044) 3518 1880
CNPJ – 75.365.387/0001-89
(e-mail) fecilcam@fecilcam.br CEP 87.303-100 Campo Mourão – PR

ATUALIZAÇÃO DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**CAMPO MOURÃO
2010**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1. PERFIL INSTITUCIONAL	03
1.1 Identificação e Histórico da IES	03
1.1.1 Atos da estadualização	11
1.2 Áreas de atuação	12
1.3 Inserção Regional	12
1.4 Contribuição dos Cursos de Graduação da Fecilcam para o desenvolvimento regional	17
1.5 Diretrizes Pedagógicas	21
1.6 Princípios e Objetivos da Instituição	22
1.7 Organização acadêmico-administrativa	23
1.7.1 Corpo Discente	24
1.7.2 Estrutura Física da Fecilcam	24
1.7.3 Avanços Tecnológicos	25
2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	27
2.1 Avaliação Interna e Externa	27
3. PROFESSORES DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA	28
4. ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO DOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA	29
5. EVENTOS E REVISTA CIENTÍFICA	35
6. CONVÊNIOS/PARCELIAS	37
7. LABORATÓRIOS E ESTRUTURA FÍSICA DE APOIO AO CURSO DE HISTÓRIA	37
7.1 Museu e Laboratório de Geologia	37
7.2 Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam – LEPAFE	38
7.3 Grupo de Pesquisa: Cultura e Relações de Poder	39
7.4 Centro de Línguas – CELIN	40
7.5 Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar – NUPEM	41
7.6 Laboratório de Informática	42
7.7 Editora da Fecilcam	42
7.8 Biblioteca	42
7.9 Projeto de construção do Campus Universitário	43
7.10 Laboratório de Ensino de História	44
8. DISTRIBUIÇÃO DE AULA PARA OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO	44
9. GRADE CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA	45
10. EMENTÁRIO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE HISTÓRIA – HABILITAÇÃO LICENCIATURA	50
10.1 Ementas das disciplinas	50
10.2 Ementas das disciplinas eletivas	89
11. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	118
11.1 Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares	118
12. METODOLOGIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	122
13. ANEXOS	124

ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Introdução

Tendo em vista que as discussões e a produção do projeto de implantação do Curso de História na Fecilcam ocorreram em 2007 e por sugestões dos peritos José Miguel Arias Neto e Sonia Adum, resultado da visita *in loco* ocorrida nos dias 23 e 24 de agosto de 2010, foram realizadas atualizações dos dados e correções de algumas informações em virtude das mudanças perceptíveis na Instituição no decorrer dos últimos anos. Para tanto, foram inseridos ajustes relativos a estrutura física, a compra de computadores e ampliação da biblioteca, a qualificação dos professores, adequação de algumas ementas de disciplinas, bibliografia e supressão de disciplinas da grade curricular. Esses itens estão presentes nesse relatório de atualização.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Identificação e Histórico da IES¹

A Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, situada na Avenida Comendador Norberto Marcondes, 733, na cidade de Campo Mourão, Paraná, Brasil, surgiu como uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – FUNDESCAM. Fundação de direito privado, foi criada em 24 de agosto de 1972, pela Lei Municipal nº. 26/72, e

¹ Este histórico é resultado de um trabalho de pesquisa realizado pela Prof^a Me. Dirce Bortotti Salvadori por ocasião da elaboração do Relatório de Avaliação Institucional 2006. Parte das informações contidas no tópico “Perfil Institucional” foi extraídas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado em Assembléia Geral realizada em 27 de agosto de 2010.

transformada pela Lei Municipal 191/78, de 24 de abril de 1978, em fundação de direito público.

A história da Fecilcam é a história dos migrantes da região na busca de oferecer condições de educação aos jovens sem que precisassem deslocar-se aos grandes centros.

Os primeiros passos para a instalação do ensino superior nas terras mourãoenses foram dados em 1964. O deputado Armando Queiroz de Moraes, líder do PDC na Assembléia Legislativa, apresentou o projeto de lei criando em Campo Mourão a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Professores e alunos mourãoenses endereçaram extenso abaixo-assinado, apresentando sua solidariedade e o estímulo para que conseguisse, após aprovação na Assembléia Legislativa, a sanção do governador Ney Braga. Armando justificou a apresentação de seu projeto, argumentando que um curso superior em Campo Mourão atenderia uma região que possui mais de 250 mil habitantes, com um colégio eleitoral que superava a casa de 90 mil, além de ser sede de três movimentadas comarcas do Estado (SANTOS JUNIOR, 2004, p.185).

Em agosto de 1967 o Prefeito Rosalino Mansuetto Salvadori enviou a seguinte mensagem ao Legislativo municipal instituindo a Fundação Educacional de Campo Mourão:

a explosão demográfica que no último decênio atingiu o Município de Campo Mourão e adjacências, provocada pela fertilidade de suas terras de cultura e privilegiada situação com entroncamento rodoviário de primeira grandeza, tece com consequência o crescimento vertiginoso do primitivo povoado de Campo Mourão, hoje bela e progressista cidade da qual tanto nos orgulhamos. Das dezenas de implicações sociais geradas pelo fenômeno, até nossa obrigação cívica de fomentar a educação de nossa juventude, de forma a mais completa, dentro de nossas possibilidades e naturais limitações (apud SANTOS JUNIOR, 2004, p. 186).

A proposta foi aprovada e transformada na Lei n° 23, sancionada a 14 de agosto de 1967, quando se instituiu um Conselho Diretor que teve os seguintes componentes: Professora Erony Maciel Ribas, professor Egydio Martello, professora Maria José de Oliveira e Doutor Renato Fernandes Silva. O Professor Martello foi quem elaborou e encaminhou o processo ao Conselho Estadual de Educação do Paraná, que negou a instalação de ensino superior para Campo Mourão.

A gestão do prefeito Rosalino Mansuetto Salvadori foi abreviada por problemas de saúde e coube ao prefeito seguinte, Augustinho Vecchi, fazer nova tentativa, encaminhando outro processo ao Conselho Estadual de Educação, que

desta vez votou favoravelmente a instituição do ensino superior em Campo Mourão, aprovando pelo Parecer 47/69, de 21 de maio de 1969, a criação de uma Faculdade de Filosofia.

Mas era necessário prover meios para que a pretensa Faculdade funcionasse, e por esta razão, em paralelo aos procedimentos para conseguir um parecer favorável do Conselho Estadual de Educação foi criada a COPRAFE – Comissão Pró-Criação da Faculdade de Campo Mourão, cuja diretoria era composta por: Pedro Rogoski Neto (Presidente), Jair Francisco Githay (Vice-Presidente), Antônio C. Fernandes (primeiro-secretário), José Pedroso Fabri (segundo-secretário), Antônio Pedroso Fabri (primeiro-tesoureiro), Clarice Arana (segunda-tesoureira), Palmyos Gomes Martins (científico), Adalberto Gouveia (Ginásio), Luiz Fernando Scarpin (Comércio), Cleide Perete (Normal), Dorli Carleto (presidente da UMES) e José Luiz Migliavacca, conforme aponta Jair Elias dos Santos Junior na sua obra *Horácio Amaral Exemplo e Desafio* (2004, p. 186).

Quem conheceu esta realidade sabe que sem dúvida o apoio deste grupo de jovens foi de fundamental importância para a implantação do ensino superior em Campo Mourão. Em 1968, o então Governador do Estado do Paraná, Paulo Pimentel ouviu as reivindicações dos envolvidos com a história da Fecilcam e prometeu atendê-los. Neste mesmo ano o candidato a prefeito Horácio Amaral colocou a faculdade nos seus planos de governo e empossado, em 3 de março de 1969, instituiu a Fundação Educacional de Campo Mourão (FECM) pela Lei nº. 06/69. No mesmo ano, em 19 de outubro, o prefeito extinguiu esta fundação e instalava um Conselho Diretor da Faculdade, composto por três membros do Poder Executivo, dois representantes do Legislativo e um membro indicado pela congregação da FECM, sacramentando-a com a sanção da Lei em 24 de outubro do mesmo ano.

Em novembro de 1969 o prefeito pediu ao Legislativo que aprovasse a lei para a contratação dos arquitetos para o projeto de construção da sede da Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Mourão.

A lei foi aprovada e sancionada e no dia 15 de dezembro de 1969, uma Comissão formada pelo Prefeito Horácio Amaral, vereador Augusto de Oliveira Carneiro, representante da Câmara Municipal, Dr. Hélio Rodrigues de Mattos, do departamento de Obras Públicas, Dr. Feiz Faraht, do Departamento de Serviços Urbanos, e Munir Karam, do Departamento Jurídico. Comenta Santos:

Participaram da concorrência os projetos de Edson Coubert e Carlos Sérgio Fontoura Bopp. A Comissão pediu cinco dias para pronunciar-se, mas adiantou que ambos os concorrentes apresentaram condições satisfatórias e dando prioridade para o caráter estético e menor custo. A obra deveria ter linhas modernas e funcionais para o “Campus Universitário de Campo Mourão”. A elaboração do projeto coube ao arquiteto Sérgio Bopp. O projeto previa a construção de um prédio principal de 1.627.49 m² numa área que compreendia nove datas da quadra 98 com 8.750m². Bopp era famoso pelas arrojadas obras que desenvolvia em outras cidades do Norte do Paraná (SANTOS JUNIOR, 2004, p. 188).

Em 14 de agosto de 1972 os peritos do Ministério da Educação, Nelson Sperandio (Coordenador de Assuntos Educacionais da UEL), professora Neusa Terezinha Bastos Alves (diretora da Faculdade de Filosofia e Letras de Cornélio Procópio), e professor Ervino Nosello (diretor da Faculdade de Filosofia de Araçongas) se reuniam para avaliar os processos dos candidatos inscritos no concurso para o preenchimento das vagas de docentes e que seriam mantidos pela Fundescam. Os peritos também visitaram as obras da Faculdade, elogiando-a.

A instalação da mantenedora (Fundescam) se deu a 04 de setembro de 1972, em sessão solene, com a posse dos conselheiros representantes de entidades da comunidade.

Os primeiros cursos: Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de licenciatura curta, foram autorizados pelo Parecer nº. 1013/74 de 24 de abril de 1974 e pelo Decreto Federal nº. 73.982/74, de 24 de abril de 1974, sendo que nestes mesmos atos, a instituição foi reconhecida para funcionar oficialmente, sendo aprovados Estatuto e Regimento. O funcionamento dos cursos deu-se em 03 de junho de 1974. Em data de 14 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº. 78.579/76, foram reconhecidos.

Com o crescimento da região, verificou-se que os cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia – Habilitação em Administração Escolar acusavam pequena demanda, motivo pelo qual se deu início à montagem de novo processo para autorização dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, os quais foram autorizados através do Decreto nº. 83.184, do Conselho Federal de Educação, de 15 de fevereiro de 1979 e reconhecidos através do Parecer nº. 188/82, do Plenário do Conselho Estadual de Educação do Paraná, que originou a Portaria do MEC nº. 430, de 14 de outubro de 1982, publicada no D.O.U. nº. 190 do dia 19 de outubro de 1982.

Com a redução da procura pelos cursos de licenciatura curta, a Faculdade, no ano de 1982, solicitou aos órgãos competentes, a conversão dos cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia para Geografia, Letras e Pedagogia – Licenciatura Plena, integrando o processo nº. 401/82 - CEE.

Através do Parecer nº. 270/82, o Conselho Estadual da Educação, posicionou-se favoravelmente à alteração. O Parecer referido, encaminhado ao Ministério da Educação, deu origem à publicação da Portaria nº. 70 - MEC, de 17 de fevereiro de 1983, passando assim a funcionar os cursos de Geografia – licenciatura plena; Letras – licenciatura plena, com habilitações em Português e Inglês e; Pedagogia – licenciatura plena, com habilitações em Administração Escolar e Orientação Educacional, para exercício nas escolas de 1º e 2º Graus.

Nos anos de 1993 e 1994, Campo Mourão vivenciou o processo de discussão sobre a necessidade de uma Universidade Pública para a região. Com apoio de lideranças políticas e educacionais diversos encontros e reuniões aconteceram e definiu-se o encaminhamento dessa reivindicação. A Fecilcam, consciente de suas grandes carências, passou a desenvolver um processo intensivo de recuperação de seu espaço e de sua condição de única Instituição de Ensino Superior Pública numa rica região composta de 25 municípios.

Avançando rumo à proposta de Universidade, teve início em 1996 um Projeto Pedagógico-Cultural, denominado de *Programa de estudos de pós-graduação (mestrado) para a qualificação de professores e funcionários da Fecilcam*. Este projeto foi Coordenado pela professora Sinclair Pozza Casemiro, então vice-diretora e coordenadora de Ensino, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão e com apoio financeiro e logístico do Município de Campo Mourão. Embora o projeto permitisse à Fecilcam manter mensalmente seminários e estudos com os mais renomados nomes da Ciência no País, em parceria com o Instituto Paulo Freire, o Mestrado esperado não aconteceu, mas estes encaminhamentos serviram para reorganizar o Plano de Capacitação Docente da Fecilcam.

No entendimento da administração local da Instituição, naquele período, devia-se buscar o processo de consolidação da Fecilcam como uma Instituição voltada para o desenvolvimento social, econômico e humano de sua comunidade. Em vista disso foi realizado um Seminário, em junho de 1997, com a presença de estudantes, professores, funcionários e líderes da comunidade, que apontou a seguinte “missão” para a Fecilcam: “Seremos uma universidade pública, gratuita, de

qualidade, com estrutura física, humana e científica, voltada para o desenvolvimento sustentável, com uma administração participativa e uma imagem consolidada perante a comunidade”. Em novembro desse mesmo ano, foi realizado o debate popular Universidade e Sociedade, sob coordenação do Prof. Dr. Adriano Nogueira (NIMEC-UNICAMP) e da professora Dr^a. Ana Maria Saul, visando a encaminhar as discussões sobre a Avaliação, numa perspectiva de debate acadêmico.

Em 1998 uma antiga reivindicação da Fecilcam foi atendida e ela passou a oferecer à comunidade dois novos cursos: Matemática e Engenharia de Produção Agroindustrial. O curso de Matemática representou um avanço porque a organização de seu projeto se deu já numa inovadora perspectiva sobre a educação, pois sua formulação voltou-se, como opção exclusiva para a formação de educadores, respondendo assim aos desafios do paradigma da Educação Matemática.

A Engenharia de Produção Agroindustrial foi o segundo curso de graduação desta área no Brasil. Para uma região de agricultura e pecuária este curso articula a formação de recursos humanos competentes e se manifesta como ponto de identidade cultural e econômica visando também à prestação de serviços para o desenvolvimento regional e estadual, a partir da agregação de valores à produção agrícola e pecuária.

Entre 1998 e 1999, aconteceram inúmeros debates sobre a proposta de transformação da Fecilcam em Universidade, contando com a assessoria da Dr. Maria Inês Pavim e de uma comissão especial composta por professores e representantes de funcionários da Instituição. A comissão foi presidida pela Diretora Sinclair Pozza Casemiro e pelo vice-diretor Rubens Luiz Sartori. Nessas discussões surgiu a primeira versão do estatuto e do regimento do Centro Universitário e foram criadas as linhas institucionais de pesquisa dos cursos e sintetizando-a, a linha Institucional de Pesquisa da Fecilcam – Projeto de Universidade Regional. Essas propostas pautaram a administração da Professora Sinclair Pozza Casemiro e, na sequência, a administração do Professor Rubens Luiz Sartori.

Como resultados dos debates encetados nasceram, em 1999, ainda na gestão da professora Sinclair, três Projetos de Mestrados Interinstitucionais para a formação em serviço e curso de Capacitação com Inserção para Mestrado (UFPR). Um com a Universidade Estadual de Maringá (Grupo NUPÉLIA, classificado como A na CAPES), outro com a UNESP – Campus Araraquara e outro em parceria com a Universidade Federal do Paraná. Posteriormente, em 2002, outro convênio

aconteceu com a UFPR: Métodos Matemáticos e computacionais aplicados à Engenharia. Diversos professores foram titulados por razão desses projetos.

O primeiro mestrado foi voltado para a formação interdisciplinar tendo como base a Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. Esse curso propiciou aos educadores da Fecilcam uma base teórica e prática que já reflete nos cursos de graduação e nos projetos de pesquisa e extensão.

O outro curso de mestrado, em convênio com a UNESP-Araraquara na área de Letras com ênfase em Estudos Literários, além de capacitar os docentes da Instituição, forneceu uma sólida alternativa metodológica para a ação dos professores/mestrandos nas redes estadual e municipal de ensino.

O curso de Capacitação Gerencial Avançada com Inserção para Mestrado, convênio com a Universidade Federal do Paraná, contribuiu na formação de profissionais na área de Ciências Sociais Aplicadas e em projetos de gerenciamento de empresas e pesquisas na área da economia.

Por meio do curso de mestrado em Métodos Matemáticos e Computacionais aplicados à Engenharia, em convênio com a UFPR, foram qualificados docentes do Curso de Matemática da instituição e também docentes da rede estadual de ensino, em sua segunda versão.

Como resultado das políticas do grupo que administrava a Fecilcam, ainda em 1999, foi apresentado na Assembléia Legislativa do Paraná, o projeto de transformação instituição na Universidade Estadual da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão – Unescam, mas a proposta não se concretizou.

Em 2000, a Fecilcam inicia as atividades do curso de Turismo e Meio Ambiente, mais um significativo passo para atender a demanda regional de profissionais. Ainda no ano de 2000 a Instituição dá mais um salto qualitativo em seu trabalho de formação de cidadãos críticos e conscientes, com a 1ª Semana de Iniciação Científica. Esse evento marcante propiciou a consolidação do princípio de indissociabilidade do ensino, pesquisa e da extensão na comunidade acadêmica da Fecilcam.

Em 25 de outubro de 2001, foi criada a Unespar – Universidade Estadual do Paraná, sob a Lei Estadual n.º 283/2001 integrando as 11 faculdades “isoladas” do estado como 11 campi. Neste momento, a Fecilcam constituiu um campus da Unespar, cuja sede que fora definida no município de Jacarezinho - PR, pelo

Decreto inicial, transferiu-se, na gestão do Sr. Governador de Estado Roberto Requião, para Curitiba, na SETI.

Em 2002, a Fecilcam celebrou convênio com a UFPR para execução do Mestrado Interinstitucional – Minter: Métodos matemáticos e computacionais aplicados à engenharia, oportunizando assim, o acesso aos mestrados por parte de um grupo de docentes.

No ano de 2006, a Fecilcam realizou o I Festival de Música Universitário, que contou com a participação de estudantes, professores e agentes universitários, abrindo um novo espaço para a valorização dos talentos musicais da cidade e da região. O festival passou a ser editado nos anos seguintes tornando-se um importante evento da instituição. Também em 2006, a Fecilcam recebeu recursos financeiros do Fundo Paraná e da Fundação Araucária para melhorar sua infraestrutura na sede atual e para investir na infraestrutura do futuro campus.

Outro acontecimento relevante no ano de 2006 foi a realização do I EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica, que passou a ser referência regional na disseminação da produção científica. Em 2006 foi criado o primeiro Grupo de Pesquisas da Fecilcam intitulado: Estudos Regionais Geo-históricos, Socioeconômico e Ambiental. No mesmo ano foram iniciados os trabalhos do Mestrado Interinstitucional (Minter) em Desenvolvimento Econômico pela UFPR, oportunizando o acesso de 07 professores da Fecilcam no programa.

Em 2007, a Fecilcam recebeu recursos do Programa Universidade Sem Fronteiras, iniciando um trabalho de extensão em diversos municípios da COMCAM. Recebeu também recursos da Fundação Araucária para aplicação na infraestrutura na sua sede atual.

Em 2008, ampliou os projetos do Programa Universidade Sem Fronteiras e conta atualmente com 16 grupos de pesquisas (ANEXO VII). Neste ano, a Editora da Fecilcam foi criada iniciando publicações de livros.

Em 2009, foi inaugurado nas dependências da Fecilcam, o Sistema de Captação de águas pluviais com recursos do Fundo Paraná e recursos da própria Instituição. Neste mesmo ano, a Fecilcam foi contemplada pela primeira vez, com 8 bolsas de estudos para iniciação científica do CNPQ, incrementando a cota de bolsas recebidas da Fundação Araucária e aquelas destinadas pela Fecilcam e pelo Instituto Mourãoense de Ensino, Pesquisa e Extensão – Imepe.

Em 2010, a Fecilcam está participando ativamente do processo de criação da nova universidade com modelo multi campi: UEPR. Juntamente com a criação da Universidade, o objetivo é dar início em 2011 a primeira turma do curso de História, pois a necessidade de profissionais com essa formação é escassa em toda a região que compreende a COMCAM. Para ilustrarmos melhor esse fato, é importante frisar que em junho de 2007, a Direção da Fecilcam enviou um ofício ao Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão, solicitando informações que nos permitissem formar um quadro geral da realidade pertinente ao ensino de História na região. A resposta, que gentilmente nos fora dada dois meses depois, é no mínimo preocupante: dos 135 (cento e trinta e cinco) professores que participaram do recenseamento feito pelo Núcleo, mais de 50% (cinquenta por cento) têm graduação em outras áreas do conhecimento, sendo a maioria dos docentes, graduados em Geografia. Entretanto, causou espanto maior o fato de que para resolver o problema de falta de professores habilitados, uma considerável carga horária da disciplina de História em escolas estaduais, seja ministrada por professores com graduação em Ciências Econômicas, Turismo, ou até mesmo em Matemática, Biologia e Educação Física!

Essa realidade continua estagnada no mesmo estágio, a falta de professores com formação em História é facilmente perceptível e repercute diretamente nos alunos que chegam ao Ensino Superior em nossa Instituição. A implantação de um curso de graduação plena em História na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão é premente, não apenas motivada pela carência de professores licenciados na área para atender a demanda, tão evidente, do Ensino Fundamental e Médio de nossas cidades, mas igualmente pela necessidade formar com igual zelo e competência, os pesquisadores que irão responder pela produção do conhecimento histórico da região, que vale lembrar é ainda muito pouco historiada.

1.1.1 Atos da estadualização

A Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, até a data de 27 de abril de 1987, era mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – FUNDESCAM, Fundação de Direito Municipal, criada pela Lei Municipal 26/72, de 24 de agosto de 1972 e alterada pela Lei Municipal 191/78, de 24 de abril de 1978.

A Lei Estadual 8.465, de 15 de janeiro de 1987, autorizou o Chefe do Poder Executivo a instituir a Fecilcam, como entidade estadual de ensino superior,

providência implementada através do Decreto 398, de 27 de abril de 1987 que, efetivamente, institui a Facilcam.

O Estatuto da Facilcam foi baixado como anexo do Decreto 398/87, tendo sido providenciado seu registro no cartório privativo de registros e títulos, documentos e protestos da comarca de Campo Mourão, sob o nº. 1.022, fls. 015, livro A-L, do Registro de Pessoas Jurídicas, adquirindo personalidade jurídica à instituição, nos termos do disposto no Código Civil Brasileiro.

Na década de noventa a denominação Facilcam passou a ser questionada pelos alunos que se sentiam ofendidos com brincadeiras que as duas primeiras sílabas suscitavam em pessoas de outras cidades. Assim sendo, com a estadualização optou-se em mudar a sigla para Fecilcam, que permanece ainda hoje.

1.2 Áreas de atuação

A Fecilcam segue as regras de organização administrativa utilizada pelas instituições estaduais de Ensino Superior, tendo os Centros como unidades que congregam os Departamentos de áreas afetas ou com objetivos afins, e os Departamentos, subunidades dos respectivos Centros, que se constituem em estruturas organizacionais, administrativas e pedagógicas. Atua no ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas:

- Administração Geral
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Engenharia de Produção Agro Industrial
- Geografia
- Letras
- Matemática
- Pedagogia
- Turismo e Meio Ambiente

1.3 Inserção Regional

A Fecilcam atende alunos de Campo Mourão e de outras regiões, principalmente da Comunidade dos Municípios da Microrregião de Campo Mourão –

COMCAM. Nos quadros 1 e 2, apresentam-se dados fornecidos pelo IPARDES sobre o Município de Campo Mourão e a Mesorregião da COMCAM.

QUADRO 1

DADOS SÓCIO-ECÔMICOS DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

TERRITÓRIO									
INFORMAÇÃO									
Altitude	630 metros								
Desmembrado	Pitanga								
Instalação	05/12/1947								
Área Terrestre (SEMA)	763,637 km ²								
Distância à Capital (SETR)	447,18 km								
									
					ÁREA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA				
					INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
					Número de Eleitores	TSE	2006	58.589	pessoas
					Prefeito(a)	TRE	2007	Nelson José Tureck	
					ÁREA SOCIAL				
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA						
População Censitária - Total	IBGE	2000	80.476	habitantes					
População - Contagem (1)	IBGE	2007	82.530	habitantes					
Pessoas em Situação de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	18.861						
Famílias em Situação de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	4.996						
Número de Domicílios - Total	IBGE	2000	26.044						
Matrículas na Pré-escola	MEC/INEP	2006	3.085	alunos					
Matrículas no Ensino Fundamental	MEC/INEP	2006	13.739	alunos					
Matrículas no Ensino Médio	MEC/INEP	2006	4.347	alunos					
Matrículas no Ensino Superior	MEC/INEP	2005	5.317	alunos					
ECONOMIA									
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA						
População Economicamente Ativa	IBGE	2000	38.566	pessoas					

Número de Estabelecimentos - RAIS	MTE	2006	2.234	
Número de Empregos - RAIS	MTE	2006	15.661	
Produção de Soja	IBGE	2006	125.428	toneladas
Produção de Milho	IBGE	2006	58.270	toneladas
Produção de Trigo	IBGE	2006	11.200	toneladas
Bovinos	IBGE	2006	24.320	cabeças
Eqüinos	IBGE	2006	950	cabeças
Galinhas	IBGE	2006	38.600	cabeças
Ovinos	IBGE	2006	1.700	cabeças
Suínos	IBGE	2006	10.100	cabeças
Valor Adicionado - Produção Primária	SEFA	2006	86.902.117	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Indústria	SEFA	2006	174.559.969	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Comércio/Serviços	SEFA	2006	277.045.316	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Recursos/Autos	SEFA	2006	3.338.348	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Total	SEFA	2006	541.845.750	R\$ 1,00 (P)
Receitas Municipais	Prefeitura	2006	81.742.217,72	R\$ 1,00

INFRA-ESTRUTURA				
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Abastecimento de Água	SANEPAR	2006	28.789	unid. atend. (3)
Atendimento de Esgoto	SANEPAR	2006	18.099	unid. atend. (3)
Consumo de Energia Elétrica - Total	COPEL	2006	130.294	mwh
Consumidores de Energia Elétrica - Total	COPEL	2006	30.111	
INDICADORES				
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Densidade Demográfica	IPARDES	2006	107,84	hab/km ²
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH-M	PNUD/IPEA/FJP	2000	0,774	
PIB <i>Per Capita</i>	IBGE/IPARDES	2005	12.997	R\$ 1,00
Índice de Gini	IBGE	2000	0,570	
Grau de Urbanização	IBGE	2000	92,89	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2000	0,36	%
Taxa de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	20,74	%

Fonte: IPARDES

**QUADRO 2
DADOS SÓCIOECONÔMICOS DA MESORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO**

MESORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO	População	Eleitores	Taxa de Pobreza (até meio salário por pessoa)	Nº Absoluto de pessoas que ganham até ½ sal	População Economicamente Ativa	Receita (Em milhões)	IDH-M	PIB Per Capta (reais)	Grau Urbanização	Moradores No campo	Taxa Analfabetismo %	Número Absoluto de analfabetos	Índice de Gini (concentração de renda)
Altamira do Paraná	6.999	04.333	52,37	3.665	3.050	06.174	0,677	04.178	30,28	4.879	23,3	1.630	0,62
Boa Esperança	5.162	3.585	35,83	1.849	2.155	7.325	0,722	19.387	49,96	2.583	14,9	769	0,54
Campina da Lagoa	17.018	12.026	37,20	6.330	7.630	-	0,710	8.342	74,58	4.325	18,3	3.114	0,62
Goioerê	29.750	21.036	27,69	8.237	14.168	24.020	0,746	09.431	82,47	5.215	13,8	4.105	0,58
Janiópolis	8.084	5.956	39,09	3.160	3.543	8.204	0,692	7.396	54,30	3.694	21,1	1.705	0,54
Juranda	8.134	05.279	35,76	2.908	3.571	9.821	0,731	14.554	70,86	2.370	14,7	1.195	0,59
Moreira Sales	13.395	08.305	32,79	4.392	06.335	12.929	0,703	12.603	70,50	3.951	19,7	2.638	0,55
Nova Cantu	9.914	06.752	46,53	4.612	4.367	08.184	0,698	6.144	39,50	5.997	19,2	1.903	0,63
Quarto Centenário	5.333	.856	42,07	2.243	2.232	7.480	0,700	11.447	50,35	2.647	20,0	1.066	0,54
Rancho Alegre D'Oeste	3.117	02.359	35,44	1.104	1.375	06.755	0,698	13.747	66,28	1.051	17,7	551	0,51
Ubiratã	22.593	14.018	33,16	7.491	10.113	18.740	0,734	11.147	78,50	4.857	15,1	3.411	0,55
Araruna	13.081	10.392	27,61	3.611	6.414	13.822	0,732	9.112	69,83	3.946	13,8	1.805	0,52
Barbosa Ferraz	14.110	08.244	41,87	5.799	5.938	12.979	0,700	6.572	68,99	4.375	22,9	3.231	0,60

Campo Mourão	82.530	60.386	20,74	17.116	38.566	96.166	0.774	14.599	92,89	7.324	10,7	8.830	0.57
Corumbataí do Sul	4.946	03.201	48,60	2.403	2.315	6.265	0.678	6.158	40,40	2.947	23,3	1.152	0.52
Engenheiro Beltrão	14.082	10.516	24,18	3.405	6.579	14.314	0.762	10.541	79,02	2.957	14,0	1.971	0.59
Farol	3.394	2.663	45,30	2.054	1.717	8.748	0.701	9.225	49,05		21,8		0.60
Fênix	4.942	03.883	30,10	1.487	2.000	6.815	0.736	12.670	77,62	1.106	19,1	943	0.54
Iretama	11.335	07.049	43,50	4.930	4.877	10.232	0.699	6.867	54,31	5.178	22,2	2.516	0.62
Luiziana	13.632	08.068	46,25	6.304	5.860	-	0.701	8.724	50,07	6.806	18,6	2.453	0.59
Mamboré	15.156	11.193	38,26	5.798	6.364	15.532	0.745	13.140	59,47	6.142	13,8	2.091	0.58
Peabiru	13.487	10.284	31,90	4.302	6.287	12.776	0.736	8.323	77,79	2.697	15,3	2.063	0.55
Quinta do Sol	5.759	04.366	35,49	2.043	2.143	7.564	0.712	10.102	59,98	2.304	21,6	1.243	0.56
Roncador	13.632	8.068	46,25	6.304	5.860	-	0.701	8.724	50,07	6.806	18,6	2.453	0.59
Terra Boa	14.640	11.687	18,75	2.745	7.167	14.766	0.744	6.565	76,35	3.462	15,0	2.196	0.47

Fonte: IPARDES, 2010.

1.4. Contribuição dos Cursos de Graduação da Fecilcam para o desenvolvimento regional

Os cursos de graduação e pós-graduação da instituição contribuem para o desenvolvimento local e regional, por meio da formação de profissionais qualificados, que atuam nos estabelecimentos de ensino de educação básica e superior e nas empresas públicas e privadas, nas áreas em que se propõem formar. Além de Contribuir para melhoria do nível educacional regional, as ações que se derivam dos conhecimentos veiculados nos cursos de graduação da Fecilcam também contribuem na geração de emprego e renda, cooperando com a economia, local e regional.

A partir deste momento apresenta-se, sumariamente, algumas contribuições específicas dos cursos para o desenvolvimento e inserção regional.

Curso de Administração: o curso de administração proporciona às pessoas da COMCAM e demais regiões uma contribuição significativa, na medida em que prepara profissionais para atuarem nos diversos setores empresariais, tanto em cargo de gestão, como em cargos técnicos, dotando esses profissionais de conhecimento nas áreas da gestão empresarial e ainda preparando-os como pessoas para atuarem num mercado de trabalho altamente competitivo, porém sem esquecer em nenhum momento, da importância das pessoas como seres humanos, para que assim, possam promover transformações econômicas e sociais. O curso de administração também orienta a elaboração e implantação de projetos sociais e ambientais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região. O Curso de Administração também oferece programas de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas.

Curso de Ciências Contábeis: o curso contribui na geração de informações sobre o desempenho das empresas públicas e privadas da região, por meio de registros e análises contábeis, bem como na elaboração de relatórios contábeis que permitem a identificação da situação econômica das pessoas físicas e jurídicas da região. Forma profissional habilitados para desempenharem funções de contabilidade de empresas públicas e privadas, como contadores, assessores, consultores, auditores e peritos contábeis, balizados pelos princípios éticos e morais.

Curso de Ciências Econômicas: contribui na elaboração do Plano Diretor dos municípios da região, atua por meio de seus estudantes e egressos no desenvolvimento de empresas públicas e privadas, a partir de informações recebidas

durante a graduação. Possui o Núcleo de Pesquisas Econômica – NEPE – que realiza estudos periódicos sobre a elevação dos custos da cesta básica e realiza pesquisas e diagnósticos econômicos para municípios da região.

Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA): o curso contribui no desenvolvimento, implantação e gerenciamento de produtos, projetos, empresas e instalações agroindustriais, oportunizando o desenvolvimento econômico e social da região.

Curso de Geografia: desenvolve programas de extensão e pesquisa, tais como: “A Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão”, “Estação Climatológica Principal de Campo Mourão”, “Museu de Geologia”, que tem prestado relevantes serviços à comunidade local e regional. É importante destacar o papel fundamental da Estação Climatológica quanto ao fornecimento de dados meteorológicos para os centros de controle do país, sem falar no instrumental de ensino proporcionado pelas visitas de alunos tanto da graduação como do ensino fundamental e médio. Já a ‘Estação Ecológica do Cerrado possui um importante papel na medida em que garante a preservação da última área ao sul do Brasil onde ocorre a vegetação, recebendo inúmeros visitantes, sendo em sua maioria alunos do ensino fundamental e médio, também tem contribuindo para o desenvolvimento de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. É importante ressaltar o papel do Museu de Geologia que serve como suporte para as atividades de ensino-aprendizagem recebendo mais de 1000 visitantes por ano. Recentemente foi concedida a instalação do “Laboratório de Referência para a Determinação da Fauna Espogológica Atual e Pretérita e Palinologia”, este laboratório denominado LEPAFE, é um importante passo dado pelo Curso de Geografia uma vez que há parceria entre a ITAIPU e a Fecilcam. O curso também objetiva a implantação do curso de pós-graduação permanente, visando a um melhor aperfeiçoamento dos profissionais já graduados. Participa da comissão permanente da Semana da Educação de Fecilcam em conjunto com os outros cursos de licenciatura. O curso também participa em conjunto com órgãos públicos do município através das seguintes atividades: Programa de Gestão de Bacias Hidrográfica do Rio Ivaí em conjunto com o Ministério Público; participação Conselho do Meio Ambiente; Plano Diretor do Município de Campo Mourão; Programas relacionados à temática ambiental e discussão da Agenda 21 do município.

O curso visa à compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos da ciência como referência fundamental para a identificação e análise, e interpretação e intervenção na sociedade e na natureza, além de possibilitar a formação integral do geógrafo e do educador, desenvolvendo a conexão entre as áreas do conhecimento e suas repercussões no entendimento das interações entre o espaço físico e o homem, buscando suas interações com as esferas local, regional e global.

Curso de Letras: o curso de letras forma profissionais que por meio da Língua Materna, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, contribuem para o desenvolvimento crítico e transformação social, atuando diretamente em instituições de ensino fundamental, médio e superior e demais órgãos que necessitem de um profissional da linguagem.

Curso de Pedagogia: contribui para implementação nas escolas de Educação Básica com novas práticas pedagógicas, melhorias no ensino, conteúdos mais eficientes para transformação social. O curso enfatiza que não forma qualquer pedagogo, visando ao mercado de trabalho, e sim que se preocupa em formar um sujeito crítico, pensante, sensível aos problemas sociais, que possa interferir na comunidade contribuindo para sua transformação.

Além disso, o curso de pedagogia oferece à comunidade, cursos de pós-graduação e extensão nas áreas de gestão, educação especial e formação do pedagogo. Oferece, gratuitamente, desde o ano de 2006, capacitação contínua para professores da Rede Municipal, por meio do Termo de Cooperação Técnica entre a Fecilcam e Secretaria de Educação do Município de Campo Mourão, nas áreas de Educação Infantil, Alfabetização, Educação Especial e Inclusão, Educação Matemática, Educação Ambiental e Gestão. Oferece curso de pós-graduação em nível de especialização, gratuito, desde o ano de 2007, nas áreas de docência e gestão educacional.

Curso de Turismo e Meio Ambiente: atua em organizações e na administração de empresas e empreendimentos turísticos, no planejamento e execução de projetos de turismo regional, nacional e internacional, na programação e organização de atividades de lazer e eventos, bem como na avaliação de potencial turístico para empreendimentos regionais.

Curso Matemática: o curso forma profissionais que atuam nas séries finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. A estrutura curricular do

curso busca fornecer aos profissionais da área uma sólida formação de conteúdos matemáticos, bem como suas aplicações e teorias.

A Fecilcam, também possui inserção regional por meio dos seus Projetos de Extensão, principalmente pelo Programa Universidade Sem Fronteiras e Programa Fluxo Contínuo do Fundo Paraná, que até o momento já desenvolveu 23 projetos, nos subprogramas: Apoio às Licenciaturas, Incubadora dos Direitos Sociais, Agricultura familiar, Pecuária leiteira, Extensão Tecnológica Empresarial.

As ações desses projetos de extensão oportunizaram bolsas de estágio e de orientação para 136 pessoas, sendo 43 professores, 56 estudantes e 37 recém-formados. Os projetos foram desenvolvidos nos seguintes municípios: Corumbataí do Sul, Barbosa Ferraz, Iretama, Altamira do Paraná, Peabiru, Campo Mourão, Nova Cantu e Ivaiporã.

Além das atividades vinculadas ao Programa Universidade sem Fronteiras, a Fecilcam também desenvolve outras atividades de Extensão em caráter permanente, sendo elas:

- Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão
- Estação Climatológica Principal de Campo Mourão
- Núcleo de Psicologia Aplicada
- Programa Pró-Egresso de Campo Mourão em parceria com a Secretaria da Justiça
- Varal de Poesias
- Festival Universitário de Música
- Universidade Aberta da 3ª Idade
- Museu de Geografia
- CELIM – Centro de Línguas Estrangeiras
- Pedagogia Carcerária
- Programa de Formação Continuada da Educação Básica – NRE e Fecilcam
- NEPE – Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas
- GEMA – Grupo de Estudos de Meio Ambiente

A Fecilcam conta atualmente com 15 grupos de pesquisa das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra e Engenharias. Desde 2000 conta com Programa de Iniciação Científica – PIC – e desde 2008 com Programa de Iniciação Científica Júnior – ICJ. Atualmente o PIC

conta com 32 bolsas sendo 10 do CNPq, 20 da Fundação Araucária e 2 bolsas da Fecilcam. O PICJ conta com 17 bolsas oriundas de convênio com a Fundação Araucária.

A Fecilcam desenvolve cursos de Pós Graduação *lato sensu* nas seguintes áreas:

- Metodologia das Séries Iniciais e Gestão Pedagógica da Escola
- Geografia, Meio Ambiente e Ensino
- Direito Ambiental
- MBA – Gestão Empresarial
- Geografia e Meio Ambiente
- Estudos da Linguagem
- Administração Pública – turma IV
- Direito Ambiental e Políticas Agrárias
- Direito Tributário
- Educação e Gestão Ambiental
- Ensino de Línguas Estrangeiras
- Ensino da Matemática
- Ensino de Matemática nas Séries Iniciais e Ensino Fundamental
- Fundamentos da Educação e Metodologia de Ensino
- Gestão de Sistemas de Produção
- Matemática Aplicada
- Matemática Financeira
- Pedagogia Religiosa
- Redes de Computadores e Segurança.

1.5. Diretrizes Pedagógicas

A Instituição tem como compromisso em todos os seus cursos, a formação humana, capacidade de análise e intervenção na sociedade, bem como, uma sólida formação profissional, atendendo as Diretrizes Nacionais e de Cursos, bem como a legislação estadual. As diretrizes pedagógicas estão pautadas na formação ética, levando em consideração os avanços científicos e tecnológicos, bem como o seu desenvolvimento e disseminação.

1.6 Princípios e Objetivos da Instituição

A Fecilcam norteia suas ações pelos seguintes princípios:

- a) igualdade de condições de acesso e permanência
- b) pluralismo de ideias
- c) espírito de cooperação
- d) valorização profissional
- e) gestão democrática

A entidade tem por objetivos:

- a) ampliar e aprofundar a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida;
- b) estimular a criação e difusão cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- c) formar diplomados aptos à inserção nos setores profissionais de sua formação e à participação no desenvolvimento da sociedade;
- d) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, com vistas ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, contribuindo à ampliação da compreensão do homem acerca de si mesmo e das múltiplas relações que este estabelece com o meio no qual está inserido;
- e) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- f) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- g) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- h) promover a extensão, visando a difundir conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas.

1.7 Organização acadêmico-administrativa

A organização acadêmico-administrativa da instituição é exercida pelos órgãos de execução e deliberação, sendo estes:

Órgãos de execução:

- a) Diretoria
- b) Pró-Diretoria de Gestão, e suas subunidades
- c) Pró-Diretoria de Ensino, Pesquisa, Pós Graduação, Extensão e Cultura, e suas subunidades
- d) Diretorias de Centro
- e) Departamentos

Órgãos de Deliberação:

- a) Assembléia Geral
- b) Conselho Diretor
- c) Conselho de Administração
- d) Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós Graduação, Extensão e Cultura – CEPPEC
- e) Conselho de Centros
- f) Câmaras Departamentais
- g) Colegiados de Curso

A Fecilcam possui em seu quadro 114 professores efetivos e 35 professores temporários, totalizando 149 profissionais. Dos efetivos 17 são doutores, 80 mestres e 17 especialistas. Dos professores temporários, 10 são mestres, 15 especialistas e 10 graduados. A instituição conta atualmente com 11 professores participando em cursos de mestrado e 14 em cursos de doutorado. No quadro de agentes universitários são 39 efetivos, 04 temporários, 24 estagiários e 03 Menores Aprendizes.

1.7.1 Corpo Discente

A Fecilcam tem em seu quadro discente um total de 2.303 estudantes de graduação em seus nove cursos, sendo que destes, 55,24% residem em Campo Mourão e 44,76% residem nos municípios da COMCAM ou em outras localidades.

1.7.2 Estrutura Física da Fecilcam

A estrutura física da Fecilcam é composta por 40 salas de aulas, distribuídas em dois blocos (bloco “D” e “E”). O prédio possui 06 (seis) banheiros femininos e 06 (seis) banheiros masculinos, destinados ao uso dos estudantes e 04 (quatro) banheiros masculinos e 04 (quatro) femininos destinados ao uso de professores e agentes universitários. O prédio conta com 01 miniauditório com capacidade para 60 pessoas e 01 anfiteatro com capacidade para 110 pessoas. Nas dependências da instituição há uma cantina com uma praça de alimentação e uma fotocopadora que atende a demanda da comunidade acadêmica na reprodução de documentos. A instituição está em processo de construção de seu novo campus universitário, sendo que o primeiro bloco de salas de aula da nova construção está em fase de licitação (ANEXO I). O Campus está sendo construído na rodovia BR 369, saída para Cascavel. No que se refere à estrutura administrativa atual, a entidade possui os seguintes setores administrativos:

- Diretoria
- Secretaria Geral
- Diretoria de Controle Acadêmico
- Pró-Diretoria de Gestão
- Diretoria Administrativa
- Diretoria de Planejamento e Orçamento
- Diretoria Financeira
- Centro de Informática
- Pró-Diretoria de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
- Diretoria de Graduação
- Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Diretoria de Extensão e Cultura
- Editora
- NUPEM
- Biblioteca

- Protocolo Geral
- Secretaria Acadêmica
- Núcleo de Psicologia Aplicada
- Departamentos dos cursos.

A Fecilcam possui também os seguintes laboratórios:

- 01 Laboratório de Ensino Matemático
- 01 Laboratório de estudos Paleoambientais (LEPAFE)
- 01 Laboratório de Física Aplicada
- 01 Laboratório de Química Aplicada
- 01 Laboratório de Produtos e Eletricidade
- 01 Laboratório de Processos Químicos Agroindustriais
- 01 Laboratório de Pedagogia – Teleconferência
- 05 laboratórios de informática

Especificamente, os 05 laboratórios de informática estão equipados com 124 microcomputadores, cadeiras giratórias, ar condicionado, impressoras, estante de aço, tela retrátil para projetar, projetor multimídia, entre outros. Todos os departamentos contam com aparelho de telefone, arquivos em aço, cadeiras fixas espumadas, cadeiras giratória com braço digitador, estante em aço, microcomputadores, impressoras, mesa de madeira, aparelho de ar condicionado. O número de equipamentos e de móveis dos departamentos e dos setores está relacionado no (ANEXO II). A frota da Fecilcam é atualmente composta por 17 veículos, entre os quais consta ônibus, S10, Astra, Logan, Fiat Uno, Santana, Kombi, entre outros.

1.7.3 Avanços Tecnológicos

Nos últimos anos a instituição avançou no uso de tecnologias que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino, ampliando o número de seus laboratórios de informática e a disponibilidade de microcomputadores e acesso à internet, em seus vários setores e departamentos. Atualmente são 05 (cinco) laboratórios de informática disponíveis para uso dos estudantes, todos com acesso à Internet, além de disponibilizar também o sistema Wireless que permite a conexão de

microcomputadores portáteis à internet, nas dependências da instituição, inclusive nas salas de aula.

Todos os departamentos da Fecilcam contam atualmente com microcomputadores portáteis e projetores multimídia à disposição do quadro docente, contribuindo assim para a melhoria das condições de trabalho dos professores no que se refere ao uso de materiais pedagógicos. Através de um convênio com a Caixa Econômica Federal e Ministério da Educação e Cultura – MEC, serão implantados em breve mais 02 (dois) laboratórios de informática e inclusão digital.

Também foram adquiridos outros equipamentos tais como as TV's Pen Drive, utilizadas com frequência pelos professores das licenciaturas, bem como o laboratório de teleconferência do curso de Pedagogia.

A instituição também informatizou o sistema de controle acadêmico e o sistema de consulta as obras disponíveis na biblioteca, permitindo maior agilidade e democratização do acesso às informações. Há também o sítio oficial da Fecilcam que permite que tanto a comunidade acadêmica como a comunidade não acadêmica mantenha-se informadas das ações da entidade.

Foi investido na consolidação do Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (LEPAFE), que já presta assessoria a diversos pesquisadores de outras universidades e estados. O LEPAFE desenvolve pesquisas e projetos de extensão na área espongológica, palinológica e biogeográfica, bem como ser depositário de espécimes, polínicos e espongológicos de pesquisas realizadas no âmbito nacional e internacional.

Foram consolidados os laboratórios de: Ensino de Matemática, Física Aplicada, Química Aplicada, Produtos e Eletricidade e Laboratório de Processos Químicos Agroindustriais. Tais laboratórios tornaram-se referência regional devido aos trabalhos neles realizados pelos estudantes dos cursos de Matemática e de Engenharia de Produção Agroindustrial, permitindo inclusive a produção científica e sua respectiva divulgação em Congressos Científicos e Tecnológicos. A Fecilcam também possui o laboratório de línguas que está sob responsabilidade do Curso de Letras.

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Avaliação Interna e Externa

A operacionalização da Avaliação Institucional interna da Fecilcam ocorre ao final de cada período letivo, sendo que todos os estudantes, professores, agentes universitários e membros da sociedade são convidados a responder os questionários, avaliando questões pedagógicas, didáticas, de atendimento ao público e sobre questões referentes à estrutura organizacional (ANEXOS III, IV, V e VI). Para tanto, são utilizados 02 (dois) laboratórios de informática, que ficam disponíveis para esse fim com acesso ao questionário eletrônico. O acesso ocorre mediante o uso da senha usuário, fornecida pela secretaria acadêmica.

Os usuários são encaminhados aos locais da avaliação com a presença de professores ou agentes universitários orientados para tanto. Nas salas há sempre a presença de monitores indicados pela comissão de Avaliação Institucional. O tempo médio do preenchimento dos questionários é de 40 minutos.

Para atender todos os cursos e setores, a instituição define um cronograma de trabalho, no qual as turmas são deslocadas de acordo com o referido cronograma. Após o preenchimento da Avaliação os dados são enviados para uma empresa especializada, que realiza o tratamento dos dados e emite os respectivos relatórios. Após confeccionar os relatórios, as informações são enviadas para os setores responsáveis pela política de ensino da instituição, para que sejam comunicados aos departamentos e setores.

A Avaliação Externa ocorre por meio de visitas de avaliadores credenciados pelo MEC, sempre que for necessário, e pela realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos. O resultado do Enade é utilizado pelos coordenadores de cursos da Fecilcam para planejar suas respectivas ações e tomar medidas corretivas se necessário.

As metas estabelecidas no presente documento, serão avaliadas anualmente pelos órgãos diretivos da Fecilcam, sendo que ao final de cada ano letivo será confeccionado um relatório sobre o estágio em que a concretização das metas se encontra e apresentado em Assembléia Geral da Instituição.

3 - PROFESSORES DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

1 – PROF. FÁBIO ANDRÉ HAHN – RT: 40 – TIDE
Graduação em História (2000) – UNIOESTE – Campus de M. C. Rondon
Mestrado em História Social (2003) – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Doutorado em História Social (2009) – Universidade Federal Fluminense (UFF)

2 – PROF. FRANK ANTONIO MEZZOMO – RT: 40 – TIDE
Graduação em Filosofia e Licenciado em História (1996) – UNIOESTE – Campus de Toledo
Mestrado em História Cultural (2000) – Universidade Federal Santa Catarina (UFSC)
Doutorado em História Cultural (2009) – Universidade Federal Santa Catarina (UFSC)

3 – PROF. ROSANE DORALICE LANGE SCHMIDT – RT: 40
Graduação em Estudos Sociais (1981) Univ. do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
Graduação em História (1982) Univ. do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
Especialização em Geografia Física (1991) - FAFIJAN - Jandaia do Sul
Especialização em Filosofia (1993) – FECILCAM - Campo Mourão
Especialização em História (2001) - FECILCAM – Campo Mourão

4 – PROF. MARCOS CLAIR BOVO – RT: 40 – TIDE
Graduação em Geografia (1993) – UEM – Maringá
Especialização em Didática e Metodologia de Ensino (1997) – UNOPAR
Mestrado em Geografia (2002) – UEM – Maringá
Doutorado em Geografia (2009) – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

5 – PROF. ELOÍSA SILVA DE PAULA PAROLIN – RT: 40 – TIDE

Graduação em História (1991) – UEM – Maringá

Especialização em Filosofia (1995) – FECILCAM - Campo Mourão

Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (2001) – UEM – Maringá

Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (2007) – UEM – Maringá

6 – PROF. CARLOS NILTON POYER – RT: 40 – TIDE

Graduação em Filosofia (1986) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR

Especialização em Valores Fundamentais da Civilização (1992) – FECILCAM

Mestrando em Filosofia (2010) – UNIOESTE – Campus de Toledo

7 – PROF. DALVA DE MEDEIROS – RT: 40 – TIDE

Graduação em Pedagogia (1986) – FECILCAM – Campo Mourão

Especialização em Filosofia (1994) – FECILCAM - Campo Mourão

Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (2001) – UEM – Maringá

Doutoranda em Educação (2010) – UEM – Maringá

8 – 06 (SEIS) VAGAS DE CONCURSO GARANTIDAS PELA DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO**4 – ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO DOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA****1 Fábio André Hahn****1.1 Projeto de Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE)**

- “Diálogos em defesa da fé Cristã: Estudo da Literatura antijudaica no Portugal Quinhentista”.

1.2 Orientações no Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) – Turma 2010/2011

- Orientanda: Edacione Figueira Barbato;
- Orientanda: Vera Lúcia Dourado Vieira.

1.3 Orientações no Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) – Turma 2011/2012

- Total de orientandos: 05.

1.4 Projetos de Extensão

- *Projeto:* Juventude e Cinema: Metodologias de Produção e Análise de Filmes em Escolas de Campo Mourão. (Orientador) – Programa Universidade Sem Fronteiras;
- *Projeto:* História, Memória e Educação no Município de Peabiru. (Colaborador) - Programa Universidade Sem Fronteiras.

1.5 Programa de Iniciação Científica

- *Projeto:* O Processo Histórico de Colonização do Município Mamborê – Paraná (1930-1960).
Orientanda: Josimari de Brito Morigi
Curso: Geografia
Órgão Financiador: Fundação Araucária;
- *Projeto:* Preservação do Patrimônio Histórico Documental: O Trabalho de Organização, Descrição, Catalogação e Análise dos Processos Cíveis da Comarca de Campo Mourão (1967-1970)
Orientanda: Karoelen Ramos Santos
Curso: Pedagogia
Órgão Financiador: Fundação Araucária;
- *Projeto:* Villa Rica Del Espiritu Santo: Estudo Histórico de uma Cidade na América Espanhola (1570-1632)
Orientanda: Suelen Andrade Cardoso
Curso: Geografia
Órgão Financiador: Voluntário;

1.6 Programa de Iniciação Científica Júnior

- *Projeto:* Diálogos pela fé: estudo do antijudaísmo na obra de João de Barros (1496-1570)
Orientando: Amanda M. Montemezzo
Curso: Ensino Médio
Órgão Financiador: Fundação Araucária.

1.7 Grupo de Pesquisa

Nome do grupo: Cultura e relações de poder

Ano de formação: 2007

Líderes: Frank Antonio Mezzomo

Fabio André Hahn

Área predominante: Ciências Humanas; História

Instituição: Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Órgão: Campus de Campo Mourão

Unidade: Departamento de Ciências Sociais.

2. Frank Antonio Mezzomo

2.1 Projeto de Tempo Integral de Dedicação Exclusiva (TIDE)

- “Organização, catalogação, descrição e digitalização dos processos da vara civil da Comarca de Campo Mourão (1961-1976)”.

2.2 Programa de Infra-estrutura para Jovens Pesquisadores – Programa Primeiros Projetos (PPP/2009) – Fundação Araucária e CNPq

Projeto: “Organização, catalogação, descrição e digitalização dos processos da vara civil da Comarca de Campo Mourão (1961 – 1976)”.

Vigência: agosto de 2010 a julho de 2012

Financiamento: Fundação Araucária/CNPq

Valor: R\$ 18.290,00.

2.3 Orientações no Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) – Turma 2010/2011

- Orientanda: Roselene Semprebom Freire;
- Orientanda: Zilda da Cruz Galindo.

2.4 Orientações no Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) – Turma 2010/2012

- Total de orientandos: 06.

2.5 *Projetos de Extensão*

- **Projeto:** História, Memória e Educação no Município de Peabiru. (Orientador)
– Programa Universidade Sem Fronteiras.

2.6 *Programa de Iniciação Científica*

- **Projeto:** Levantamento e Análise da Presença das Religiões no Legislativo Municipal de Campo Mourão
Orientanda: Paula R. Quirino dos Santos
Curso: Pedagogia
Órgão Financiador: CNPq

2.7 *Programa de Iniciação Científica Júnior*

- **Projeto:** Jornal Folha do Norte do Paraná em foco: Identificação e elaboração de listagens temáticas entre os anos de 1962 a 1973
Orientando: Amanda Pereira de França
Curso: Ensino Médio
Órgão Financiador: Fundação Araucária/CNPq
- **Projeto:** Leitura e tematização de fontes primárias pertencentes à Cúria Metropolitana de Curitiba
Orientando: Daniele Bruna O. da Silva
Curso: Ensino Médio
Órgão Financiador: Fundação Araucária/CNPq
- **Projeto:** Jornal Folha do Norte do Paraná em foco: Identificação e elaboração de listagens temáticas entre os anos de 1974 a 1979
Orientando: Jean C. dos Santos da Luz
Curso: Ensino Médio – Técnico em Administração
Órgão Financiador: Fundação Araucária/CNPq
- **Projeto:** Digitalização, catalogação e organização do Jornal Folha do Norte do Paraná
Orientando: Taise Caroline Rita
Curso: Ensino Médio - Formação Docente em Educação Infantil - Anos Iniciais do Ensino.
Órgão Financiador: Fundação Araucária/CNPq

2.8 *Grupo de Pesquisa*

Nome do grupo: Cultura e relações de poder

Ano de formação: 2007

Líderes: Frank Antonio Mezzomo

Fabio André Hahn

Área predominante: Ciências Humanas; História

Instituição: Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Órgão: Campus de Campo Mourão
 Unidade: Departamento de Ciências Sociais.

3 Rosane Doralice Lange Schmidt

3.1 Projeto de Extensão (T:40)

- Faculdade da terceira idade: uma proposta de re-educação do idoso, visando a compreensão do seu próprio processo de envelhecimento.

4 Marcos Clair Bovo

4.1 Projeto de Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE)

- Análise Conceitual das propostas Metodológicas de Estudos de Áreas verdes urbanas tendo como parâmetro de investigação o desenvolvimento de novas Metodologias Aplicadas no Município de Maringá-PR.

4.2 Orientações no Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) – Turma 2010/2012

- Total de orientando: 02 orientandos.

4.3 Programa de Iniciação Científica

- *Projeto:* Análise do Debate Teórico em Geopolítica e Geografia Política nos Períodos das Guerras Mundiais: Breves Considerações Sobre os Conceitos de Território, Estado e Poder.
 Orientando: Danilo de Oliveira dos Santos
 Curso: Geografia
 Órgão Financiador: Voluntário
- *Projeto:* Nova Cantu – PR: do Processo de Colonização às suas Contradições Socioeconômicas.
 Orientando: Geovania Cristina Cordeiro
 Curso: Geografia
 Órgão Financiador: Fundação Araucária
- *Projeto:* Parque do Lago de Mamborê/PR: Uma Análise Investigativa da Proposta de Implantação e Execução das Obras Sobre a Ótica dos Mamboreenses.
 Orientando: Jonas H. Moura de Lima
 Curso: Geografia
 Órgão Financiador: Voluntário

4.4 Grupo de Pesquisa

Nome do grupo: Estudos Urbanos da Fecilcam (GEURF)

Ano de formação: 2010

Líderes: Marcos Clair Bovo

Área predominante: Ciências Humanas; Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Órgão: Campus de Campo Mourão

Unidade: Departamento de Geografia.

5 Eloisa Silva de Paula Parolin

5.1 Projeto de Tempo Integral de Dedicação Exclusiva (TIDE)

- Da Filosofia a Biologia: Henri Bergson (1859-1941) e a Evolução em uma Perspectiva Ontológica.

5.2 Projetos de Extensão

- Sistema de tratamento de esgotos utilizando técnicas de permacultura em propriedades de agricultura familiar localizada na bacia hidrográfica do Rio Barreiro do município de Rancho Alegre do Oeste-PR- CNPQ- Edital CT-Hidro nº27/2008. (Colaboradora)

6 Carlos Nilton Poyer

6.1 Projeto de Tempo Integral de Dedicação Exclusiva (TIDE)

- *Virtù* como fundamento da ação política em Maquiavel.
- Afastamento parcial em função do ingresso em Programa de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*.

7 Dalva Helena de Medeiros

7.1 Projeto de Tempo Integral de Dedicação Exclusiva (TIDE)

- Teoria Histórico-Cultural: Contribuições para Análise do Livro Didático de Ciências
- Projeto do Grupo de pesquisa: Estudos Regionais: Estudos regionais geo-histórico, sócio-econômico e ambiental: relação entre educação formal e o

desenvolvimento da agricultura familiar em Corumbataí do Sul – Paraná: a educação formal como fator de inclusão social.

7.2 *Orientações no Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) – Turma 2010/2011*

- Orientanda: Lorice de Oliveira Ribeiro;
- Orientanda: Maria Neco da Silva Coledan.

7.3 *Projetos de Extensão*

- Educação Inclusiva ou Educação para todos;
- Tecendo a prática pedagógica do professor: ensino aprendizagem de qualidade para o jovem, adulto trabalhador.
- Universidade Sem Fronteiras: 2009 a 2010: Formação Continuada para o Ensino da Matemática: uso de jogos e materiais didáticos.

7.4 *Grupo de Pesquisa*

Nome do grupo: Estudos Regionais: Geo-Histórico, Sócio-cultural, Econômico, Educacional e Ambiental - GERA

Ano de formação: 2001

Líderes: Dalva Helena de Medeiros

Nair Glória Massoquim

Área predominante: Ciências Humanas; Educação

Instituição: Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Órgão: Campus de Campo Mourão

Unidade: Departamento de Pedagogia.

5 - EVENTOS E REVISTA CIENTÍFICA

1. *Colóquio Cultura e Poder: Patrimônio, Fronteira e Religiosidade*

- *Promotor:* Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder
- *Finalidade/Objetivo:* O evento é organizado pelo grupo de pesquisa: Cultura e Relações de Poder da Fecilcam, realizado de 06 a 09 de abril de 2010, com carga horária de 30 horas. O I Colóquio Cultura e Poder contou com apoio da Fundação Araucária e dos projetos da Universidade Sem Fronteiras (História, Memória e Educação no Município de Peabirú; e Juventude e Cinema). (Coordenador Geral)

2. *Encontro de Produção Científica e Tecnológica (EPCT)*

- *Promotor:* Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM)
- *Finalidade/Objetivo:* O V Encontro de Produção Científica e Tecnológica (V EPCT), organizado pelo Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM) da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), é um evento que visa dar continuidade e divulgar o trabalho com pesquisa realizado nesta Instituição e outras IES do Paraná. O objetivo fundamental é desenvolver a pesquisa, em plena indissociabilidade com o ensino e extensão por entender ser uma das vocações fundamentais da universidade. Para tanto, pretende-se, por meio do estímulo aos professores e alunos envolvidos, promover a pesquisa e disseminar o conhecimento científico e tecnológico de forma que os mesmos possam ser os suportes básicos para o ensino de qualidade e uma extensão eficaz para com a comunidade.

3. *Encontro Interdisciplinar de Educação – ENIEDUC*

- *Promotor:* Cursos de Licenciaturas da Fecilcam
- *Finalidade/Objetivo:* Para viabilizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão, os cursos de Licenciaturas da Fecilcam, realizam um encontro multi/interdisciplinar anual para apresentação de trabalhos científicos/culturais, mesas coordenadas, por acadêmicos e professores, bem como palestras ministradas por pesquisadores renomados. O objetivo do evento é discutir a formação do educador, visando possibilitar novas maneiras de compreensão e apreensão da realidade, bem como promover a interação e conhecimento entre professores e estudantes. Busca propiciar reflexões e discussões sobre os cursos envolvidos, e sobre a formação acadêmica, almejando, sobremaneira, alcançar o equacionamento entre o conhecimento adquirido na universidade e a realidade tal como ela se apresenta.

4. *Revista NUPEM*

- *Editor:* Frank Antonio Mezzomo
- *Finalidade/Objetivo:* A Revista NUPEM é uma publicação semestral do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM) e tem por objetivo proporcionar oportunidade para a comunidade acadêmica divulgar e expor os resultados

de suas pesquisas, abrir caminhos para o debate científico e tecnológico, além de criar condições para que idéias circulem e provoquem mudanças de paradigma. Motivados por essas idéias convidamos a todos a participarem da construção da Revista NUPEM incentivando e enviando seus trabalhos para publicação

- Versão: Impressa e eletrônica (<http://www.Fecilcam.br/nupem/revistanupem/index.php>).
- ISSN: 2176-7912

6 - CONVÊNIOS/PARCERIAS

- Convênio 221/2010 Fundação Araucária/Fecilcam – Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder: Programa de Infraestrutura para Jovens Pesquisadores;
- Parceria com Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira e Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder;
- Parceria com Complexo de Centrais de Apoio à Pesquisa (COMCAP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com o Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder;

7. LABORATÓRIOS E ESTRUTURA FÍSICA DE APOIO AO CURSO DE HISTÓRIA

7.1 Museu e Laboratório de Geologia

O Curso de Geografia conta com um Museu e Laboratório de Geologia, possuindo em seu acervo mais de 1000 amostras de minerais de rochas, de fósseis e objetos líticos (artefatos indígenas). O laboratório dará sustentação às disciplinas de Geografia que serão ofertadas no curso de História, assim como possibilitará o desenvolvimento de atividades práticas referente às disciplinas que tenham como conteúdo informações presentes no Museu. Esse será um espaço com o qual os pesquisadores de história contarão para realizar pesquisas multidisciplinares, bem como um espaço que permitirá uma associação produtiva entre historiadores e

geógrafos permitindo aos primeiros criar um futuro Laboratório de Pesquisa em Memória e Etno-história

A atividade de laboratório mais utilizada é a de identificação e descrição macroscópica de minerais e rochas. As amostras estão classificadas e identificadas com fichas que contêm as suas informações básicas, o espaço físico do museu e do Laboratório de Geologia é de cerca de 170m² instalado no bloco “B” da Fecilcam.

O museu recebe constantemente a visita monitorada de, aproximadamente 1000 alunos por ano da rede de ensino público e particular, o que permite a ligação do conteúdo teórico dado em sala de aula com a visualização prática do mostruário das diversidades dos recursos minerais.

O museu realiza constante intercâmbio de permuta de amostras com os congêneres do Brasil e do exterior. Com essa medida, a coleção mineralógica expande-se constantemente. Outra atividade desenvolvida é a visita a campo nas regiões em que ocorrem fenômenos geológicos para que se possa unir a teoria com a prática; ou seja, o laboratório de geologia pode ser considerado o próprio campo.

7.2 - Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam – LEPAFE

Laboratório tem como enfoque as pesquisas em biogeografia, mais especificamente nas reconstruções paleoambientais com base na palinologia e espongiologia (*proxy records*). O laboratório também serve como referência tanto na área palinológica como espongiológica, mantendo para tal espongioteca e palinoteca para consulta. Realiza também pesquisas sobre questões ambientais principalmente aquelas ligadas a organismos bioindicadores. O laboratório dará sustentação às disciplinas de Geografia que serão ofertadas no curso de História e mais especificamente a disciplina de Fundamentos da Arqueologia. O espaço físico do LEPAFE é de cerca de 56m², instalado no bloco “B” da Fecilcam. O mobiliário é constituído por: 07 computadores, 07 microscópios, 02 lupas 32 x, 01 lupa 5 x, Capela de exaustão, Vidrarias para protocolos, 03 centrífugas, 01 estufa, 01 balança de precisão, 01 balança analítica, 02 câmeras fotográficas (semi-profissional), 02 impressoras, 01 destilador, Vários tipos de reagentes, 20 data-show, 02 ar condicionado, 01 bancada de procedimento, 01 motor estacionário para trabalhos de sondagem geológica/arqueológica, 01 mangote de vibração, 02 arquivos de aço, 02 estantes de madeira. O Laboratório em 3 anos de funcionamento tem se dedicado à pesquisa com microfósseis (pólen, espículas de esponjas e fitólitos), nesse sentido

vem desempenhado importante papel na reconstrução paleoambiental, associando-se e cooperando com diversos grupos de pesquisa nacionais e internacional sendo: UNESP/Rio Claro – Prof. Dr. Mario Luis Assine; UEM/GEMA – Maringá – Prof. Dr. José Cândido Stevaux; UEMS/Jardim – Prof. Dr. Sidney Kuerten; UNG /Guarulhos – Prof. Dr. Antônio Roberto Saad; Tucson/Arizona – Universidade do Arizona - Prof. Dr. Michael Matthew McGlue; USP/Esalq – Prof. Dr. Luiz Carlos Ruiz Pessenda; UFMS/Corumbá – Aguinaldo Silva; Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul/Porto Alegre – Prof. Dra. Cecília Volkmer-Ribeiro. Os pesquisadores acima descritos com os quais o Lepafe se relaciona, não raro utilizam o Lepafe para determinações e pesquisa arqueológica.

Alguns termos de cooperação firmados:

- **Termo de Cooperação – 04/07:** Laboratório de referência para estudos da fauna espongiológica e de reconstrução paleoambiental no Paraná;
- **Termo de Cooperação – 46/07:** Manutenção do Técnico Pesquisador para Atendimento ao Público e Desenvolvimento de Pesquisa na Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão;
- **Termo de Cooperação – 25/08:** Elaboração de kit didático para distribuição nas escolas públicas do Paraná - Lâmina de microscopia e livro sobre esponjas de água doce e diatomáceas.
- **Termo de Cooperação – 02/10:** Projeto do edital MCT/CNPq/MEC/CAPES que visa estudar os paleoclimas e paleoambientes do quaternário paranaense.

7.3 Grupo de Pesquisa: Cultura e Relações de Poder

A preocupação com os efeitos da ausência de um curso de graduação em História, e com a necessidade de produção historiográfica referente às pesquisas regionais, já vem sendo demonstradas na Instituição, por meio de ações isoladas de pesquisadores da área, exemplificadas na atitude dos professores do Departamento de Ciências Sociais, titulados em História, que criaram um Grupo de Pesquisa, ao qual o futuro curso estará vinculado. O grupo intitulado *Cultura e Relações de Poder* é composto por duas linhas de pesquisa: *Estudos e Organização de Acervos Documentais e Religião, Sociedade e Cultura*. A primeira linha de pesquisa tem como objetivo a discussão voltada à organização, tratamento, arranjo e descrição de arquivos, e já possui um espaço físico definido para o devido tratamento da

documentação. A segunda linha de pesquisa tem por objetivo o estudo sobre a configuração do campo religioso e suas intersecções com a política, a economia e a cultura. Estão vinculados alunos de Iniciação Científica e de Iniciação Científica Junior da Fecilcam, com bolsas da FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA e do CNPQ. O espaço físico é de 33 m², com 4 computadores e suas respectivas mesas e cadeiras, 2 notebook, uma mesa de reunião com 6 cadeiras, uma mesa para higienização dos processos e 8 estantes de aço para guarda das caixas com os processos.

O grupo de pesquisa foi criado em 2007 e desenvolveu as seguintes atividades:

Organização de Evento: I Colóquio Cultura e Poder (2010) com Apoio da Fundação Araucária;

Publicação de Livros: 03

Nas malhas do poder: história, cultura e espaço social (prelo 2010);

Ensaio Historiográficos: temas, tendências e interpretações (2010);

Memórias dos Movimentos Sociais no Oeste do Paraná (2009);

Projetos de IC (concluídos e outros em andamento): 17

Projetos de ICJ (concluídos e outros em andamento): 09

Orientações PDE – área: História: 11 orientações 2010; 04 orientações 2009.

Projeto aprovado pela Fundação Araucária com apoio financeiro:

“Organização, catalogação, descrição e digitalização dos processos da vara civil da Comarca de Campo Mourão (1961 – 1976)”;

Projeto Universidade Sem Fronteira: *História, Memória e Educação no Município de Peabiru;*

Projeto Universidade Sem Fronteira: *Juventude e Cinema*

7.4 Centro de Línguas – CELIN

Centro de Línguas tem por objetivo oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade geral cursos de idiomas, especialmente planejados dentro de uma nova abordagem de ensino-aprendizagem que busca alcançar a formação integral dos participantes, enquanto promove, simultaneamente, a competência linguístico-comunicativa na língua desejada. Oferece os seguintes cursos: Inglês; Francês; Espanhol; Italiano; Português como língua estrangeira em níveis: Básico, intermediário, avançado. Contamos também com cursos especiais para Mestrado e Doutorado, preparatórios para FCE, CAE, Cursos de Conversação, Curso

Instrumental para sala de aula (para professores de inglês) e Aulas Vip (individuais). O público alvo: acadêmicos, professores, estudantes, profissionais, adolescentes, interessados da comunidade em geral. O espaço físico é de 70 m², com 5 mesas e 25 cadeiras universitárias, 02 data show, 04 toca CDs, 4 computadores, 2 notebook. O CELIN é um importante centro de apoio ao curso de história, possibilitando aos acadêmicos uma formação aprimorada de diversos idiomas ao longo do curso.

7.5 Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar – NUPEM

O núcleo foi criado em 1999, atendendo à exigência de consolidar a Iniciação Científica, vem organizando desde sua origem, encontros que ampliam a discussão científica e tecnológica regional, compartilhando e estimulando com suas ações a pesquisa realizada na Fecilcam. Importante frisar ainda que, ao consolidar este espaço de discussão através da organização de eventos científicos, o NUPEM firmou convênios com a agência estadual de fomento à pesquisa (Fundação Araucária) e com o CNPq, e finalmente, constituiu uma política institucional de incentivo à Iniciação Científica, por meio da concessão de bolsas e do melhoramento da infra-estrutura, a fim de permitir o desenvolvimento do Programa. Em 2009 tivemos 47 projetos inscritos. Este ano, por meio de políticas institucionais o número de inscritos quase que duplicou. Das 74 inscrições de projetos realizadas, 60 projetos foram aprovados para ingressarem no PIC, turma 2010/2011, dentre esses houve um desistente. Outra importante conquista do Núcleo de Pesquisa foi a inclusão sob a sua responsabilidade, do Programa de Iniciação Científica Júnior em parceria com o Núcleo Regional de Ensino de Campo Mourão. Nessa área a ampliação da concessão de bolsas do Programa de Iniciação Científica Júnior (ICJ) pela Fundação Araucária. Dos 17 projetos aprovados no Processo de Seleção, 15 foram contemplados com bolsas da Fundação Araucária e 2 pela própria Fecilcam em parceria com o IMEPE. Em quarto, a manutenção dos convênios, ao lado dos já existentes com a Fundação Araucária e com CNPq, de bolsas de IC provenientes do Instituto Mourãoense de Ensino, Pesquisa e Extensão (IMEPE) e de bolsas fornecidas com recursos da Fecilcam. O espaço físico é de 50 m², com 2 mesas e 16 cadeiras, 1 impressora e 7 computadores. Todo imobiliário está melhor detalhado no ANEXO II. O NUPEM é de fundamental importância no apoio a implementação do

curso de História, pois possibilitará o acesso ao processo de Iniciação Científica e as novidades e resultados das pesquisas produzidas na Instituição, assim como a organização anual do evento Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPCT.

7.6 Laboratório de Informática

A estrutura dos laboratórios de informática possibilitam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela instituição. Especificamente, os 05 laboratórios de informática estão equipados com 124 microcomputadores, cadeiras giratórias, ar condicionado, impressoras, estante de aço, tela retrátil para projetar, projetor multimídia, entre outros. Todos os departamentos contam com aparelho de telefone, arquivos em aço, cadeiras fixas espumadas, cadeiras giratórias com braço digitador, estante em aço, microcomputadores, impressoras, mesa de madeira, aparelho de ar condicionado. O espaço físico de cada laboratório é de aproximadamente 60 m². A maior parte dessas informações já foram elencadas nos tópicos 1.7.2 e 1.7.3.

7.7 Editora da Fecilcam

A Editora da Fecilcam é uma editora universitária, voltada para o fomento da produção de trabalhos intelectuais, tendo como objetivo publicar material de qualidade e relevância científica e cultural, para atender aos interesses de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica e da sociedade de Campo Mourão. A Editora da Fecilcam é um dos instrumentos para divulgação do conhecimento gerado pela Fecilcam, como também por autores e/ou pesquisadores não vinculados à instituição. As atividades da Editora tiveram início em 2008, tendo atualmente 09 livros publicados. O espaço físico é de 28 m², com 2 mesas e 16 cadeiras, 1 impressora e 7 computadores. Todo imobiliário está melhor detalhado no ANEXO II.

7.8 Biblioteca

O sistema de consulta as obras disponíveis na biblioteca é todo informatizado, permitindo maior agilidade e democratização do acesso às informações. Há também

o sítio oficial da Fecilcam que permite que tanto a comunidade acadêmica como a comunidade não acadêmica mantenha-se informadas das ações da entidade. A biblioteca é composta por um acervo total com mais de 32776 (trinta e dois mil e setecentos e setenta e seis) títulos, sendo 1791 (mil setecentos e noventa e um) obras na área de História e mais de 21064 (vinte e um mil e sessenta e quatro) obras nas áreas afins. A biblioteca também mantém um acervo de periódicos com 2.575 títulos e 20.167 volumes. Para além de todo esse material, o curso de História irá fazer uso dos acervos da internet que disponibilizam em grande quantidade livros e revistas eletrônicas, material de grande valor para o desenvolvimento das pesquisas e de apoio didático aos alunos e professores. Além da bibliografia, é possível ter acesso aos principais centros de documentação do mundo, que disponibilizam um grande acervo documental e bibliográfico, para exemplificar podemos citar o Arquivo Nacional – Rio de Janeiro; Biblioteca Nacional de Portugal, entre outras. O espaço físico é de 422 m², com 28 mesas de estudo, 07 mesas de trabalho administrativo, 282 estantes, 06 armários administrativos, 03 balcões de atendimento, 05 armários de guarda-volumes, 01 four-heads de pesquisa para os usuários, 04 computadores de uso administrativo e 04 computadores para pesquisa dos livros na biblioteca com o programa Gnuteca – sistema de gerenciamento das informações do acervo, 01 sistema de Detecção Eletromagnética, 01 par de antenas, 02 ativador/desativador.

7.9 Projeto de construção do Campus Universitário

Durante todo o ano de 2009 e 2010 foi discutido o projeto de construção do novo campus universitário. O primeiro bloco de salas de aula da nova construção está em fase de licitação como já assinalado anteriormente (ANEXO I). O Campus está sendo construído na rodovia BR 369, saída para Cascavel. A construção do novo campus possibilitará a ampliação das atividades do curso de História, como: instalação de laboratórios de ensino e novas instalações para os grupos de pesquisa vinculados ao curso. A previsão para o término do primeiro bloco de campus é para o final do primeiro semestre de 2011.

7.10 Laboratório de Ensino de História

A proposta é criar um laboratório de ensino de História com objetivo de dar suporte as atividades práticas das disciplinas do curso de História. Em um primeiro momento, o laboratório será composto com os livros didáticos de História que se encontram na biblioteca, dando suporte na análise e na produção da material didático. A implementação ocorrerá no segundo semestre de 2011, momento em que a Instituição passará a usufruir de maior espaço físico em virtude da construção do primeiro bloco do novo campus universitário da Fecilcam.

8 – DISTRIBUIÇÃO DE AULA PARA OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO

DISTRIBUIÇÃO DE AULA PARA OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO		
1º ANO		
Disciplinas	Professor	Qualificação
História Antiga	Rosane D. Lange Schmitd	Especialista
História Medieval	Fábio André Hahn	Doutor
Metodologia e Técnica de Pesquisa em História	CONCURSO (2010)	
Teoria da História I	Frank Antonio Mezzomo	Doutor
Filosofia	Carlos Nilton Poyer	Mestrando
Geografia do Brasil	Marcos Clair Bovo	Doutor
Eletiva (1) (Ciências Sociais)	Eloísa S. de Paula Parolin	Doutor
2º ANO		
Disciplinas	Professor	Qualificação
História do Brasil I	CONCURSO (2010)	
Teoria da História II	Frank Antonio Mezzomo	Doutor
História Moderna	Fábio André Hahn	Doutor
Didática e Tecnologia	Dalva Helena Medeiros	Doutoranda
Psicologia da Educação	Dalva Helena Medeiros	Doutoranda
História da América I	Rosane D. Lange Schmitd	Especialista
Filosofia da Ciência	Carlos Nilton Poyer	Mestrando

RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO E COORDENAÇÃO DO CURSO		
Professor	Qualificação	Regime de Trabalho
Fábio André Hahn	Doutor	T-40 TIDE

9 – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA

GRADE CURRICULAR								
Curso: História						Prazo Médio: 04		
Habilitação: Licenciatura						Prazo Máximo: 07		
1º ANO		Carga Horária Anual			Carga Horária Semanal			Pré-Req.
Código	Nome da Disciplina	Teor.	Prát.	Tot.	Teor.	Prát.	Tot.	
08.01	História Antiga	124	20	144	04	*	04	
08.02	História Medieval	124	20	144	04	*	04	
08.03	Metodologia e Técnica de Pesquisa em História I	62	10	72	02	**	02	
08.04	Teoria da História I	124	20	144	04	*	04	
88.74	Filosofia	72		72	02		02	
44.62	Geografia do Brasil	62	10	72	02	**	02	
	Eletiva (1) (Ciências Sociais)	72		72	02		02	
		640	80	720	20		20	

2º ANO		Carga Horária Anual			Carga Horária Semanal			Pré-Req.
Código	Nome da Disciplina	Teor.	Prát.	Tot.	Teor.	Prát.	Tot.	
08.05	História do Brasil I	124	20	144	04	*	04	
08.06	Teoria da História II	124	20	144	04	*	04	
08.07	História Moderna	124	20	144	04	*	04	
67.22	Didática e Tecnologia	62	10	72	02	**	02	
67.23	Psicologia da Educação	62	10	72	02	**	02	
08.08	História da América I	62	10	72	02	**	02	
88.77	Filosofia da Ciência	72		72	02		02	
		630	90	720	20		20	

3º ANO		Carga Horária Anual			Carga Horária Semanal			Pré-Req.
Código	Nome da Disciplina	Teor.	Prát.	Tot.	Teor.	Prát.	Tot.	

08.09	História do Brasil II	124	20	144	04	*	04	
08.10	História da América II	124	20	144	04	*	04	
08.11	História Contemporânea I	124	20	144	04	*	04	
	Eletiva (2) (História)	62	10	72	02	**	02	
08.12	Metodologia e Prática de Ensino em História I	52	20	72	02	*	02	
67.24	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	72		72	02		02	
08.13	Metodologia e Técnica de Pesquisa em História II	42	30	72	02	***	02	
08.37	Estágio Supervisionado em História I			200				
		600	120	720	20		20	

4º ANO		Carga Horária Anual			Carga Horária Semanal			Pré-Req.
Código	Nome da Disciplina	Teor.	Prát.	Tot.	Teór.	Prát.	Tot.	
08.14	História do Brasil III	124	20	144	04	*	04	
08.15	História Contemporânea II	124	20	144	04	*	04	
08.16	História do Paraná	124	20	144	04	*	04	
08.17	Metodologia e Prática de Ensino em História II	52	20	72	02	*	02	
	Eletiva (3) (Letras, História)	72		72	02		02	
	Eletiva (4) (História)	52	20	72	02	*	02	
	Eletiva (5) (G, H, P)	62	10	72	02	**	02	
08.38	Estágio Supervisionado em História II			200				
		610	110	720	20		20	

Distribuição da Carga Horária dos Componentes Curriculares	Horas
1. Disciplinas com conteúdo Histórico/historiográfico (articulação entre teoria e prática)	2160
2. Disciplinas Obrigatórias que estabeleçam uma relação interdisciplinar entre a História e as outras ciências	216
3. Disciplinas Eletivas que estabeleçam uma relação interdisciplinar entre a História e as outras ciências	216
4. Disciplinas obrigatórias do núcleo pedagógico (articulação entre teoria e prática)	288
5. Estágio Supervisionado em História	400
6. Atividades acadêmico-científico-culturais	200
8. Total de carga horária do currículo	3480

* Nas disciplinas com carga horária prática de 20 horas anuais, serão ministradas 5 aulas práticas no bimestre.

** Nas disciplinas com carga horária prática de 10 horas anuais, serão ministradas 5 aulas práticas por semestre.

*** Nas disciplinas com carga horária prática de 30 horas anuais, serão ministradas 15 aulas práticas por semestre.

DISCIPLINAS ELETIVAS	
Departamento: História	
Disciplinas	Código
História Econômica Brasileira	08.23
História da Arte	08.24
História Ambiental	08.26
História e Cinema	08.27
História e Relações de Gênero	08.28
Patrimônio Cultural	08.29
História e Imagem	08.30
História da África	08.31
Cultura Popular e Imaginário no Antigo Regime	08.32
História Cultural	08.33
História Política	08.34
História Econômica	08.35
Laboratório de Memória	08.36
Departamento: Geografia	
Disciplinas	Código
Geografia Regional dos Continentes	44.63
Geografia do Urbanismo	44.64
Geografia Econômica	44.65
Geografia e Movimentos Sociais	44.66
Elementos de Geopolítica	44.67
Fundamentos da Arqueologia	44.68
Departamento: Pedagogia	
Disciplinas	Código
Fundamentos Teórico-Methodológicos da Educação Especial	67.25
Políticas Educacionais	67.26
Departamento: Ciências Sociais	
Disciplinas	Código
Antropologia Cultural	88.75
Sociologia	88.76
Departamento: Letras	
Disciplinas	Código
Linguagem e História	55.89
DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	
Departamento: História	
Disciplinas	Código

Teoria da História I	08.04
Teoria da História II	08.06
História Antiga	08.01
História Medieval	08.02
História Moderna	08.07
História Contemporânea I	08.11
História Contemporânea II	08.15
História Contemporânea – Geografia – 88.56	08.18
História Contemporânea – C. Contábeis – 88.26	08.19
História do Brasil I	08.05
História do Brasil II	08.09
História do Brasil III	08.14
História do Brasil – Geografia – 88.58	08.20
História do Brasil e do Paraná –Turismo – 88.34	08.21
História do Paraná	08.16
História da América I	08.08
História da América II	08.10
Metodologia e Técnica de Pesquisa em História I	08.03
Metodologia e Técnica de Pesquisa em História II	08.13
Metodologia e Prática de Ensino em História I	08.12
Metodologia e Prática de Ensino em História II	08.17
História Econômica Geral – C. Econômicas – 88.51	08.22
História Econômica Brasileira	08.23
História da Arte	08.24
História da Cultura e da Arte – Turismo – 88.38	08.25
História Ambiental	08.26
História e Cinema	08.27
História e Relações de Gênero	08.28
Patrimônio Cultural	08.29
História e Imagem	08.30
História da África	08.31
Cultura Popular e Imaginário no Antigo Regime	08.32
História Cultural	08.33
História Política	08.34
História Econômica	08.35
Laboratório de Memória	08.36
Estágio Supervisionado em História I	08.37
Estágio Supervisionado em História II	08.38

DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	
Departamento: Geografia	
Disciplinas	Código
Geografia do Brasil	44.62
Geografia Regional dos Continentes	44.63
Geografia do Urbanismo	44.64

Geografia Econômica	44.65
Geografia e Movimentos Sociais	44.66
Elementos de Geopolítica	44.67
Fundamentos da Arqueologia	44.68

DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	
Departamento: Pedagogia	
Disciplinas	Código
Didática e Tecnologia Aplicada à Educação	67.22
Psicologia da Educação	67.23
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	67.24
Fundamentos Teórico-Methodológicos da Educação Especial	67.25
Políticas Educacionais	67.26

DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	
Departamento: Ciências Sociais	
Disciplinas	Código
Filosofia	88.74
Filosofia da Ciência	88.77
Antropologia Cultural	88.75
Sociologia	88.76
DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	
Departamento: Letras	
Disciplinas	Código
Linguagem e História	55.89

10. EMENTÁRIO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE HISTÓRIA – HABILITAÇÃO LICENCIATURA

Por sugestão dos peritos, foram alterados alguns pontos do ementário das disciplinas, como: 1 – Algumas ementas foram readequadas; 2 – Foi substituída a disciplina de História Econômica no terceiro ano do curso pela disciplina de Libras, conforme lei 10.436, de 24 de abril de 2002; 3 – Foram incluídas nas ementas e na bibliografia das disciplinas o conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena conforme Lei nº 11.645/08 que trata da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de acordo com a Deliberação CEE - PR nº. 04/06 – Lei nº 10.639, isso está presente nas seguintes disciplinas: História do Brasil I, II e III, disciplina de História do Paraná e disciplina de História Contemporânea II; As disciplinas eletivas de Geografia do Paraná, História Regional e Laboratório de ensino de História foram retiradas do Projeto Político Pedagógico; 4 – Foram excluídos os conteúdos programáticos que acompanhavam os ementários; 5 – Na disciplina de Filosofia, foi reorganizada a bibliografia e feitas alterações na ementa; 6 – Foram retirados todos os pré-requisitos; 7 – As sugestões de adequação da bibliografia das disciplinas foram revistas; 8 – Foram retiradas na bibliografia a divisão entre bibliografia básica e complementar; 9 – Foi incluído no ementário das disciplinas a carga horária de atividades práticas acompanhadas de readequação das ementas.

10.1 Ementas das disciplinas

1º- ANO

DISCIPLINA: HISTÓRIA ANTIGA		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 1º- ANO		
CÓDIGO 08.01	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da História da Antiguidade Oriental e Clássica; debate historiográfico contemporâneo e análise documental; análise e produção de material didático em História Antiga.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ALFÖLDY, Gèza. A história social de Roma. Lisboa: Editorial Presença, 1989. AUSTIN, Michel; VIDAL-NAQUET, Pierre. Economia e sociedade na Grécia Antiga. Lisboa: Edições 70, 1986.</p>		

- BARUCQ, A. et al. Escritos do oriente antigo e fontes bíblicas. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulinas, 1992.
- BOUZOUN, E. I. O código de Hamurábi. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BRIGHT, J. História de Israel. Trad. Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Paulinas, 1981. (Nova Coleção Bíblica).
- CARDOSO, Ciro Flamarion; et. alli. Modo de produção asiático: Nova Visita a um Velho Conceito. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. S. A Cidade-estado antiga. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. Antiguidade e religião. Os Povos do Oriente Próximo. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. Trabalho compulsório na antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- _____. Sociedades do antigo oriente próximo. São Paulo: Ática; 1988. (Coleção Princípios)
- _____. Antiguidade oriental política e religião. São Paulo: Contexto; 1990.
- _____. O Egito antigo. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Tudo é História).
- CHESNEAUX, Jean. Devemos fazer tábula rasa do passado? São Paulo: Ática, 1995.
- CHOURAQUI, André. Os homens da Bíblia. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. (A Vida Quotidiana).
- COULANGES, Fustel. A cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- COUSIN, Jean. Roma e seu destino. Lisboa/Rio de Janeiro: Edição Cosmos, 1965.
- DONADONI, Sérgio (Org.). O homem egípcio. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1994 (Coleção O homem e a história).
- FINLEY, Moses I. A Grécia primitiva: Da idade do bronze ao período arcaico. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- _____. Aspectos da antigüidade. Trad. Eduardo Saló. Lisboa: Edições 70, 1990.
- _____. Antigüidade oriental e clássica: Testemunhos e modelos. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Coleção O Homem e a história). T. 61.470.
- _____. Os gregos antigos. Lisboa: Edições 70, 1988.
- _____. Economia e sociedade na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. O mundo antigo: Economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- GARELLI, Paul; NIKIPROWETZKY, V. O oriente próximo asiático. Impérios mesopotâmicos - Israel. Trad. Emmanuel O. Araújo. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982.
- GIARDINA, Andréa (Org.). O homem romano. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- GLOTZ, Gustave. A cidade grega. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.
- GRIMAL, Pierre. O império romano. Lisboa: Edições 70, 1999.
- _____. O século de Augusto. Lisboa: Edições 70, 1997.
- HARTOG, François. O espelho de Heródoto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.

LEVEQUE, Pierre. A aventura grega. Lisboa/ Rio de Janeiro: Edição Cosmos, 1965.
 _____. **As primeiras civilizações – o império do bronze. Lisboa: Edições 70, 1987.**
MONTANELLI, Indro. História de Roma. Lisboa: Edições 70, 2002.
MOSSE, Claude. Atenas. Brasília: Universidade de Brasília – UnB, 1997.
SAUNERON, Serge. A egiptologia. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970. (Saber Atual).
SIMON, M; BENOIT, A. Judaísmo e cristianismo antigo: de Antíoco Epifânio a Constantino. São Paulo: Pioneira, 1987.
TAVARES, Antonio Augusto. Economia e antigüidade oriental e clássica. Lisboa: Editorial Presença, 1987.
 _____. **Impérios e propaganda na Antigüidade. Lisboa: Editorial Presença, 1988.**
VERCOUTTER, Jean. O Egito antigo. Trad. Francisco G. Heidemann. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.
VERLUIIS, Arthur. Os mistérios egípcios. São Paulo: Círculo do Livro, 1992.
VERNANT, Jean-Pierre (Org.). O homem grego. Lisboa: Editorial Presença, 1994.
VEYNE, Paul. A sociedade romana. Lisboa: Edições 70, 1993.
 _____. & **DUBY, George. História da vida privada: Do império romano ao ano mil. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.**
VIDAL-NAQUET, Pierre. O mundo de Homero. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
 _____. **Os gregos, os historiadores, a democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.**
WILSON, Edmund. Os manuscritos do mar Morto: 1947-1969. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DISCIPLINA: HISTÓRIA MEDIEVAL		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 1º- ANO		
CÓDIGO 08.02	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da História da formação à desagregação da Europa Medieval entre os séculos IV-XV e análise da historiografia clássica e contemporânea; análise e produção de material didático em História Medieval.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da antigüidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1979.</p> <p>CHAUNU, Pierre. Expansão européia do século XIII ao XV. São Paulo: Pioneira, 1978.</p> <p>DE BONI, Luís Alberto (Org.). Idade média: ética e política. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.</p>		

DUBY, Georges. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1982.

_____. A Idade Média na França. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1992.

_____. São Bernardo e a arte cisterciense. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. O tempo das catedrais. A arte e a sociedade (980-1420). Lisboa: Editorial Estampa, 1979.

_____. O ano mil. Lisboa: Edições 70, 1980.

FOCILLON, Henri. O ano mil. Madrid: s/e., 1990.

FOCILON, A. Arte do ocidente. A idade média romântica e gótica. Lisboa: Estampa, 1980.

FOURQUIN, Gui. Senhorio e feudalidade na Idade Média. Lisboa: Edições 70, 1970.

GUENÉE, Bernard. O ocidente nos séculos XIV-XV. São Paulo: Pioneira, 1981.

HEERS, Jacques. O mundo medieval: Sociedade e cultura. São Paulo: Difel, 1985.

_____. O ocidente nos séculos XIV e XV (aspectos econômicos e sociais). São Paulo: Pioneira, 1981.

LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1984, 2 vols

_____. O homem medieval. Lisboa: Editorial Presença. 1989. (Os Monges e o Santo)

_____. O maravilhoso e o quotidiano no ocidente medieval. Lisboa: Edições 70, 1985.

_____. Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

_____. O imaginário medieval. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

LEWIS, Bernard. Os árabes na história. Lisboa: Estampa, 1982.

LOPEZ, R. A revolução comercial na Idade Média: 950-1350. Lisboa: Pioneira, 1976.

PASTOUREAU, M. No tempo dos cavaleiros da Távola Redonda. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RUNCIMAN, A. A civilização bizantina. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média ocidental (séculos VIII a XIII). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1995.

VERGER, Jean. As universidades na Idade Média. São Paulo: UNESP, 1990.

WOLFF, Philippe. Outono da Idade Média ou primavera dos novos tempos? Lisboa: Edições 70, 1986.

DISCIPLINA: METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA I		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 1^o- ANO		
CÓDIGO 08.03	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
Ementa: Estudo dos procedimentos metodológicos na produção do conhecimento histórico; normas de apresentação do trabalho científico; produção de projeto de pesquisa.		

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, C. F. S. Ensaios racionalistas. Filosofia, ciências naturais e história. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

_____. Uma introdução à história. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____; **BRIGNOLI, H. P. Os métodos da história. Rio de Janeiro: Graal, 1979.**

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, R. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel / Bertrand, 1990.

CHATELÊT, François (Dir.). História da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. Lisboa: Presença, 1982.

FINLEY, M.I. Uso e abuso da história. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FONTANA, J. História. Analysis del pasado y proyecto social. Barcelona: Critica / Grijalbo, 1982.

FONTES, Virgínia. História e Modelos. In: CARDOSO, C. F. S. & VAINFAS, R. (Org.). Os domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GAY, Peter. O estilo na história. Gibbon, Ranke, Macaulay, Burckardt. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HEGENBERG, Leônidas et al. Iniciação a lógica e a metodologia da ciência. São Paulo: Cultrix, 1976.

HIRSCHMAN, Albert O. A retórica da intransigência. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HOUAISS, Antonio. Elementos de bibliologia. São Paulo: HUCITEC, Pró-memória / Instituto Nacional do Livro, 1983.

LABROUSSE, Ernest (Dir.). A história social. Problemas, fontes e métodos. Lisboa: Cosmos, 1973. (Colóquio na Escola Normal Superior de Saint-Cloud, maio de 1965).

LE GOFF, J. e NORA, P. História. Novos problemas, Novos objetos, Novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

PIAGET, Jean. (Dir.). Logica y conocimiento científico. Epistemología de las Ciencias Humanas. Buenos Aires: Editorial Proteo, 1972.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VILAR, Pierre. Iniciación al vocabulario del análisis histórico. Barcelona: Editorial Critica, 1982.

DISCIPLINA: TEORIA DA HISTÓRIA I

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

PERÍODO LETIVO: 1º- ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
08.04	04	144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
	124	20

Ementa: Estudo do conhecimento histórico e da história enquanto disciplina

científica, assim como de elementos: conceito de história, discussão do seu objeto, do sentido do tempo histórico, análise crítica das fontes e das diferentes formas de sua interpretação. Tendências historiográficas e aspectos teóricos e metodológicos da História. Análise e produção de material de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- BLOCH, Marc.** Apologia da história, ou, o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BLOCH, Marc.** Introdução à história. Lisboa: Publicações Europa-América, 1974.
- BRAUDEL, Fernand.** Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 1978. pp. 41-78.
- BURGUIERE, André (Dir.).** Dicionário das ciências históricas. Trad. Henrique de Araújo Mesquita. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- BURKE, Peter (Org.).** A escrita da história. Novas Perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.
- BURKE, Peter.** A Escola dos Annales (1929-1989): A revolução francesa da historiografia. Trad. Nilo Odália. São Paulo: UNESP, 1991.
- _____. História e teoria social. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- CARDOSO, Ciro Flamarion.** Uma introdução à história. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____; **VAINFAS, Ronaldo. (Org.).** Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHARTIER, Roger.** A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.
- CARR, Edward Hallet.** Que é história? 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- DANTON, Robert.** O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986. pp. XIII-XVIII.
- DOSSE, François.** A história em migalhas. Dos Annales à História Nova. Trad. Dulce A. Silva Ramos. Campinas: UNICAMP, São Paulo: Ensaio, 1992.
- DUBY, Georges.** A história continua. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- ELIADE, Mircea.** Aspectos do mito. Lisboa: Edições 70, s/d. pp. 9-24.
- FERRO, Marc.** A história vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FINLEY, Moses I.** Uso e abuso da história. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FOUCAULT, Michel.** A arqueologia do saber. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FURET, François.** A oficina da história. v. 1. Trad. Felipe Jarro. Rev. por Adriano Duarte Rodrigues. Lisboa: Gradiva, s/d.
- GADAMER, H.G. et al.** História e historicidade. (Verbetes da Encyclopaedia Universalis). Trad. Geminiano Cascais Franco. Rev. Por Ana Isabel Buescu. Lisboa: Gradiva, 1988.
- GAY, Peter.** Freud para historiadores. Trad. Osmyr Faria Gabbi Junior. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GINZBURG, Carlo.** Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOBBSAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel/Bertrand Brasil, 1990.
SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
THOMPSON, Edward P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. pp. 267-304.

DISCIPLINA: FILOSOFIA		
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS		
PERÍODO LETIVO: 1^o- ANO		
CÓDIGO 88.74	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 72	PRÁTICA 0
<p>Ementa: Estudo do pensamento filosófico produzidos pela humanidade ao longo da história das sociedades e como esse pensamento constituiu correntes e problemas filosóficos que fornecem as questões fundamentais de base para contemporaneidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 10^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Introdução, tradução e notas de António de Castro Caeiro. Atlas Editora, São Paulo. 2009. BIDO, José Mateus. A Problemática da Pós-Modernidade: uma leitura sobre o viver do homem na modernidade. Londrina: UEL, 2001. BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes. 11^a ed. Petrópolis: Vozes, 2000. _____ . Introdução ao pensar. 2^a ed. Petrópolis: Vozes, 1973. DESCARTES, René. Discurso do Método. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1957. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. GADOTTI, Moacir. Marx: Transforma o Mundo. 2. ed., São Paulo: FTD, 1991. GOMES, Roberto. Crítica da Razão Tupiniquim. São Paulo: FTD, 1994. HEIDEGGER, Martin. Conferências e Escritos Filosóficos. Trad.: E. Stein, SP: Abril Cultural, 1979. HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. (Parte I). Trad.: Márcia Sá C. Schuback, 11.^a ed., Petrópolis: Vozes, 2002. HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. (Parte II). Trad.: Márcia Sá C. Schuback, 8.^a ed., Petrópolis: Vozes, 2001. JIMENEZ, Carlos Molina. Trabalho e Convivência: Um Ensaio de Ética. Londrina: UEL, 1997. LARA, Tiago Adão. Caminhos da razão no Ocidente: a filosofia ocidental, do renascimento aos nossos dias. 2^a ed. Petrópolis: Vozes, 1986. LOCKE, John. Ensaio sobre o Entendimento Humano (2 vol.), Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. PLATÃO. A Republica (Título Original Polis revisto por Saulo Krieger) trad.</p>		

Pietro Nasseti 2º ed. São Paulo-SP Martin Claret, 2003.
 REALE, Miguel. Introdução à Filosofia. 4. ed., São Paulo: Saraiva, 2002.
 REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia. 2. ed., São Paulo: Paulus, 2003. Volumes 1 – 7.
 KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes, SP, Editora Abril, Col. Os Pensadores, 1973.
 KANT, I. Textos Seletos, Petrópolis, Ed. Vozes, 1985.
 VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 20 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL		
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA		
PERÍODO LETIVO: 1º- ANO		
CÓDIGO 44.62	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo da incorporação do território ao sistema colonial. Formação e consolidação do espaço da economia agrário-exportadora. Aspectos físicos, econômicos, sociais, políticos e culturais do espaço brasileiro. O processo de formação do espaço urbano e industrial. A integração nacional dentro do sistema centro periferia, a regionalização dos problemas brasileiros e os desequilíbrios regionais. Produção de pesquisas e atividades de campo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>AB SABER, Aziz Nacib. A Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>_____. Os domínios da natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correa de. Classes sociais e agricultura no nordeste. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Massangana, 1985.</p> <p>_____. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>CARLOS, A. F. A. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>CASTRO, I. E. et al.(Org) Brasil – Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>COSTA, W. M. da. Geografia política e geopolítica. São Paulo: Hucitec/ Edusp, 1991.</p> <p>CORREIA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.) Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>BECKER, Berta K.; CHRISTOFOLETTI, A.; DAVIDOVICH, F. R.; GEIGER, P. P. (Org.) Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>HAESBAERT, R. (Org.) Globalização e fragmentação no mundo</p>		

contemporâneo. Niterói: Eduff, 1998.
 LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: Edusp, 1999.
 OLIVEIRA F. de. A economia brasileira: crítica a razão dualista. Petrópolis: Vozes, 1997.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umberlindo de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.
 MARTINS, José de Souza. A imigração e a crise no Brasil agrário. São Paulo: Pioneira, 1973.
 RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1980.
 ROSS, Jurandyr L. (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.
 SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
 _____. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
 SPÓSITO, Eliseu Savério. A vida nas cidades. São Paulo: Contexto, 1994.
 SILVA, José Graziano da. A modernização dolorosa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Lincoln Institute, 1999.

DISCIPLINA: ELETIVA (Ciências Sociais)

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

PERÍODO LETIVO: 1^o - ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	02	72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
	72	0

Ementa: De acordo com a disciplina escolhida.

2º- ANO

DISCIPLINA: HISTÓRIA BRASIL I		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 2º- ANO		
CÓDIGO 08.05	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da História da sociedade brasileira colonial em seus aspectos políticos, econômicos e culturais entre os séculos XVI-XVIII, a partir do debate historiográfico clássico e contemporâneo sobre o período; estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena; análise e produção de material didático em História do Brasil.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ABREU, M e MATTOS, H., “Em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e da cultura afrobrasileira: uma conversa com os historiadores”. In: Estudos Históricos, 2008, n. 21.</p> <p>ALBUQUERQUE, Walmira, “Cultura negra e cultura nacional” in História da África e da escravidão africana o Brasil disponível em www.ceao.ufba.br/.../uma%20historia%20do%20negro%20no%20brasil_cap01.pdf</p> <p>ARRUDA, José Jobson. O Brasil no comércio colonial. São Paulo: Ática, 1980.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. S. Agricultura, Escravidão e Capitalismo. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.</p> <p>COSTA E SILVA, Alberto, Um rio chamado Atlântico, Rio de Janeiro, UFRJ, 2003.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à Colônia. São Paulo: Difel, 1966.</p> <p>FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.</p> <p>FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>_____. História da sociedade brasileira. 12 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>FRAGOSO, João L. R. & FLORENTINO, Manolo. O arcaísmo como projeto. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.</p> <p>FRAGOSO, João Luis Ribeiro. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.</p> <p>FIGUEIREDO, Luciano (org.), Raízes Africanas, Rio de Janeiro, Sabin, 2009.</p> <p>GOMES, F. e AMARAL, R., “A miragem da miscigenação”. In: Novos Estudos, 2008, n.80.</p> <p>FRANCO, M. Sylvia de C. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo: Ática, 1974.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala: as origens da família patriarcal brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.</p> <p>GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. São Paulo: Perspectiva, 1973.</p> <p>HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio</p>		

Ed., 1975.

LAPA, José Roberto do Amaral. A economia colonial. São Paulo: Perspectiva, 1973.

LINHARES, M. Yedda (Org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MELLO E SOUZA, Marina, “Catolicismo negro no Brasil”. In: AfroAsia, n. 28. 2002.

MELLO E SOUZA, Marina, África e Brasil Africano, São Paulo, Ática, 2007.

MELLO E SOUZA, Marina, Reis negros no Brasil. História da festa de coroação de Rei Congo, Belo Horizonte, UFMG, 2002.

MELLO E SOUZA, Marina, Os reis negros no Brasil escravista. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MOURA, Clóvis. Quilombos e rebelião negra. São Paulo: Brasiliense, 1987.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: HUCITEC, 1979.

NUCCI, Priscila, Odisseu e o abismo: Roger Bastide, as religiões de origem africana e as relações raciais no Brasil, Unicamp, Teses de Doutorado em Sociologia, 2006.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1957.

REIS, João J. A morte é uma festa. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, José Honório. Independência: revolução e contra-revolução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. 5 Vol.

SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Cultura no Brasil colônia. Petrópolis: Vozes, 1981.

SOUZA, Laura de M. Os desclassificados do ouro. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

_____. Ideologia e escravidão – os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. Trópicos dos pecados: Moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

DISCIPLINA: TEORIA DA HISTÓRIA II		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 2^o - ANO		
CÓDIGO 08.06	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
Ementa: Estudos dos principais conceitos (construção da ciência histórica) e análise das principais correntes (eixos teóricos ou escolas históricas) historiográficas (e de seus referencias) do debate teórico e metodológico na produção e na interpretação do conhecimento histórico, em seus vários objetos, abordagens e problemas; análise e produção de material de pesquisa.		

BIBLIOGRAFIA

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar: 2001.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FALCON, Francisco. História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

GINZBURG, Carlo et alii. Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história. Trad. de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GINZBURG, Carlo et alii. A micro-história e outros ensaios. Trad. de Antonio Marino. Lisboa: Difel, 1989.

GINZBURG, Carlo. Relações e força. História, retórica, prova. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HUNT, Lynn (Org.). A nova história cultural. Trad. de Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KRANTZ, Frederick (Org.). A outra história. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Trad. de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LE GOFF, Jacques (Org.). A história nova. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História: Novos problemas. 2ª. ed. Trad. de Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LE GOFF, Jacques. História: novas abordagens. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

LE GOFF, Jacques. História: Novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

_____. Reflexões sobre a história. Entrevista de Francisco Maiello. Trad. Antonio Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1986.

REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Trad. de Vanda Anastácio. Lisboa: Difel, s/d.

ROMANO, Ruggiero (Dir.). Memória - História. V. 1, Enciclopédia Einaudi. Trad. de Irene Ferreira et alii. Lisboa: Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1984.

SILVA, M. B. N. (Org.). Teoria da história. São Paulo: Cultrix, 1976.

THOMPSON, Edward P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VAINFAS, Ronaldo. Os protagonistas anônimos da história: micro-história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VEYNE, Paul M. Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história. Brasília: UnB, 1982.

VILAR, P. "Marx e a história". In: HOBBSAWM, Eric J. História do Marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades. Trad. Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DISCIPLINA: HISTÓRIA MODERNA		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 2^o - ANO		
CÓDIGO 08.07	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da formação e da modernidade da sociedade europeia, em seus aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos entre os séculos XVI-XVIII. Discussão historiográfica clássica e das novas tendências sobre a Época Moderna; análise e produção de material didático em História Moderna.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista. Porto: Ed. Afrontamento, 1984.</p> <p>_____. Portugal e o fim do ultracolonialismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.</p> <p>ARRUDA, José Jobson de. A grande revolução inglesa. São Paulo: HUCITEC, 1996.</p> <p>BETHENCOURT, Francisco. História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália séculos XV-XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>BIGNOTTO, N. Origens do republicanismo moderno. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Civilização material e capitalismo. Lisboa: Cosmos, 1972.</p> <p>BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>_____. O Renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.</p> <p>_____. A fabricação do rei. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 5^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>CASSIRER, Ernest. A filosofia do Iluminismo. Campinas: Unicamp, 1994.</p> <p>CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.</p> <p>_____. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: UnB, 1994.</p> <p>DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.</p> <p>DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do povo: sociedade e culturas no Início da França moderna: Oito ensaios. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.</p> <p>DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente (1300-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>_____. Nascimento e afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.</p>		

- _____. A civilização do Renascimento. Lisboa: Estampa, 1984. (vol I e II)
- DOYLE, William. O Antigo Regime. São Paulo: Ática, 1992.
- ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- _____. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990. 2vs
- ELTON, G.R. A Europa durante a Reforma. Lisboa: Ed. Presença, 1982.
- FALCON, Francisco José Calazans. Iluminismo. 4^o ed. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. Mercantilismo e transição. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____. FALCON, Francisco. Despotismo esclarecido. São Paulo: Ática, 1986.
- FORTES, L. O iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- FURET, François. Pensar a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GARIN, Eugenio. Idade Média e Renascimento. Lisboa: Estampa, 1989.
- _____. O homem do Renascentista. Lisboa: Presença, 1991.
- GÉRARD, Alice. A Revolução Francesa. São Paulo: Perspectiva, s/d.
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- _____. Emblemas e Sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- _____. Andarilhos do Bem. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- HATTON, R. A época de Luis XIV. Lisboa: Verbo, 1971.
- HERMANN, Jacqueline. No reino do desejado: a construção do sebastianismo em Portugal século XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- HILL, Christopher. A Revolução Inglesa de 1640. Lisboa: Presença, 1955.
- _____. Origens intelectuais da Revolução Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. O mundo de ponta-cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- HOBSBAWM, Eric. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
- KRISTELLER, P. Tradição clássica e o pensamento do Renascimento. Lisboa: Ed. 70, 1995.
- LE ROY LADURIE, E. O estado monárquico. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- LEFEBVRE, Georges. O grande medo. Rio de Janeiro: Campus Ed., 1979.
- LEVACK, B. P. A caça as bruxas na europa moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- LOPES, Marcos A. A política dos modernos: história das idéias e imaginário político na Idade Clássica e no Século das Luzes. Cascavel: Edunioeste, 1997.
- _____. O político na modernidade: Moral e virtude nos espelhos de príncipes da Idade Clássica (1640-1700). São Paulo: Loyola, 1997.
- _____. O absolutismo: sociedade e política na Europa Moderna. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- _____. A Europa na Idade Moderna: sociedade, cultura, mentalidades. São Paulo: Lê, 1995.
- MOTA, Carlos Guilherme. A Revolução Francesa. São Paulo: Ática, 1989;

MULLETT, M. A contra-reforma. Lisboa: Gradiva, 1988.
 POMER, Leon. O surgimento das nações. São Paulo: Atual, 1994.
 RIBEIRO, Renato J. A etiqueta no Antigo Regime: do sangue à doce vida. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 ROPER-TREVOR, H.R. Religião, Reforma e transformação social. Lisboa: Presença / Martins Fontes, 1981.
 RUDÉ, Georges. A Europa no século XVIII. Lisboa: Gradiva, 1988.
 SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
 SOARES, Luis Carlos. Do novo mundo ao universo heliocêntrico: os descobrimentos e a revolução copernicana. São Paulo: Hucitec, 1999.
 SOARES, Luis Carlos. (Org) Da Revolução Científica à big (business) science: Cinco ensaios de história da ciência e da tecnologia. São Paulo: Hucitec, 2001.
 STRAYER, J. R. As origens medievais do estado moderno. Lisboa: Gradiva, s.d.
 TAVARES, Maria José Pimenta Ferro. Judaísmo e Inquisição: estudos. Lisboa: Editorial Presença, 1987.
 TAWNEY, R. H. A religião e o surgimento do capitalismo. São Paulo: Perspectiva, 1971.
 THOMPSON, Edward P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 TOCQUEVILLE, Alexis. O Antigo Regime e a revolução. Brasília: UnB., 1979.
 TREVELYAN, G. M. A Revolução Inglesa. Brasília: UnB., 1982.
 VAINFAS, Ronaldo. Casamento, amor e desejo no Ocidente Cristão. São Paulo: Atica, 1986.
 VAINFAS, Ronaldo; FEITLER, Bruno; LAGE, Lana, (Orgs.). A Inquisição em xeque: temas, controvérsias, estudos de caso. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.
 WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1999.
 WILHELM, J. Paris no tempo do Rei-Sol. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
 WOLFF, Philippe. Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos? São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DISCIPLINA: DIDÁTICA E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

PERÍODO LETIVO: 2^o - ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
67.22	02	72
CARGA-HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA
TOTAL	62	10

Ementa: Conceito e abrangência da didática. Relações entre as diferentes abordagens e o planejamento; a execução e a avaliação do ensino. Abordagens do processo de ensino: aspectos filosóficos, psicológicos e sociólogos. Construção de propostas alternativas em ensino-aprendizagem, considerando a formação e o papel do educador em suas relações entre

ensino e pesquisa, educação e sociedade e as novas tecnologias. Elaboração de planos de ensino e projetos. Utilização do Laboratório de Informática e demais tecnologias educacionais tais como: rádio, TV PenDrive, Filmadora, entre outras.

BIBLIOGRAFIA

- CHAUI, M. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos, 13).
- FERRETI, C. J. et al. (Org.) Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- GASPARIN, J. L. Uma didática para uma pedagogia histórico-crítica. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.
- JANTSCH, A. P. BIANCHETTI, L. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. (Orgs). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- LIBÂNIO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARCELLO. O Ensino através dos audiovisuais. São Paulo: Summus/EDUSP, 1981.
- MIZUKAMI, M. da G. N. As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.
- MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.
- NOGUEIRA, A. (Org.). Contribuições da interdisciplinaridade para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1984.
- TURRA, C. M. G. et al. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra, 1981.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

PERÍODO LETIVO: 2^o- ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
67.23	02	72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
	62	10

Ementa: Contribuições da Psicologia à Educação e questões fundamentais da Psicologia da Educação. O desenvolvimento da disciplina Psicologia da Educação visa analisar a complexidade do objeto de estudo da Psicologia e a transformação histórica de sua abordagem, assim como o conceito das grandes linhas do pensamento psicológico em sua relação com a educação e o ensino. Atividades práticas em sala de aula com análise de casos de ensino.

BIBLIOGRAFIA

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do

aluno diferente. São Paulo: Edusp, 1993.

DANIELSKI, V. A Criança com síndrome de Down. Curitiba: Ave Maria, 1997.

LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY et al. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Trad. Ana Rabaça. Lisboa: Estampa, 1977.

MOREIRA, M. A. et al. Mapas conceituais instrumento didático da avaliação e análise de currículo. São Paulo: Moraes, 1987.

NOVACK, J. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, s/d.

PENTEADO, W. M. A. (Org). Psicologia e Ensino. São Paulo: Papelivros, 1986.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975a.

_____. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975b.

_____. Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações orgânicas os processos cognitivos. Tradução: Francisco M. Guimarães. 2.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

_____. Seis estudos de psicologia. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim. Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

SCHULTZ, D. S. História da Psicologia moderna. São Paulo: Cutrix, 1992.

VIGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et al. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Tradução: Ana Maria Bessa. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

DISCIPLINA: HISTÓRIA AMÉRICA I		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 2^o - ANO		
CÓDIGO 08.08	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
Ementa: Estudo das sociedades ameríndias do período pré-colombiano aos movimentos de independência; análise e produção de material didático em História da América.		
BIBLIOGRAFIA		
ACEVEDO, Edberto Oscar. La independencia de Argentina. Madrid: Mapfre. 1992.		
ARENDDT, Hanna. Da revolução. São Paulo: Ática. 1980.		
BELLOTTO, Manoel Lelo e CORREA, Anna Maria Martinez. Simon Bolívar, política. São Paulo: Ática, 1983.		
BRADLEY, Peter T. Navegantes britânicos. Madrid: Mapfre, 1992.		
CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector. História das sociedades da América Latina. Rio de Janeiro: Graal, 1988.		
CARPENTIER, Alejo. O século das luzes. São Paulo: Global, 1985.		
DAYRELL Eliane Garlindo, AZEVEDO, Francisca L. N. de, SCHMIDT,		

Guillermo Giucci. (Org.) Conquista da América espanhola - antologia. Rio de Janeiro: FUJB / UFRJ, 1992.

DIVINE, R., FREDRICKSON, G., BREEN, T. H. América: passado e presente. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

FERREIRA, Jorge L. Conquista e colonização da América espanhola. São Paulo: Ática, 1992. (Série Princípios, 218).

FRANKLIN, John Hope, MOSS. Alfred A. Jr. Da escravidão à liberdade. A história do negro norte-americano. Rio de Janeiro: Nórdica, 1989.

GENOVESE, Eugene. Da rebelião à revolução. São Paulo: Global, 1983.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos: Da colônia à Independência. São Paulo: Contexto, 1990.

MIRANDA, Gonzalo de Quesada y. Iconografia martiniana. Havana: Letras, 1985.

NEUMANN, Eduardo. O trabalho guarani missionário no Rio da Prata colonial, 1640-1750. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1996.

O'GORMAN, Edmundo. A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo. São Paulo: UNESP, 1992.

ROMANO, Ruggiero. Mecanismos da conquista colonial: Os conquistadores. São Paulo: Perspectiva, 1989. (Coleção Khronos, 4).

SALAZAR, Eduardo de Fuentes Gomez de. Estrategias de la implantación espanhola en America. Madrid: Mapfre, 1992.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

TORRE, Ernesto de la. La independencia de México. Madrid: Mapfre, 1992.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

PERÍODO LETIVO: 2^o- ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
88.77	02	72
CARGA-HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA
TOTAL	72	0

Ementa: História da ciência. Teoria da Ciência: conceituação. Correntes atuais em teoria da ciência.

BIBLIOGRAFIA

BUNGE, M. Epistemologia. São Paulo: T.A. Queiros/Edusp, 1980.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

FEYERABEND, P. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HEMPEL, K. Filosofia da ciência natural. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

LACEY, H. Valores e atividade científica. São Paulo: Discurso, 1998.

MARCONI, M e LAKATOS, E. Fundamentos da metodologia científica. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOSEE, John. Introdução histórica à filosofia da ciência. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979.

LOWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2000.

MAZZOTTI, A e GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

MORGENBESER, S. Filosofia da ciência. São Paulo: Cultrix, 1977.

MORIN, E. Ciência com consciência. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

POPPER, K. A miséria do historicismo. Rio de Janeiro: Cultrix, 1961.

_____ . Conjecturas e refutações. Brasília: UnB, 1982

SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós moderna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

3º- ANO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL II		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3º- ANO		
CÓDIGO 08.09	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da sociedade brasileira imperial em seus aspectos políticos, econômicos e culturais no século XIX, focado pelo debate historiográfico clássico e contemporâneo; análise do projeto de nação, das instituições e do trabalho; estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena; análise e produção de material didático em História do Brasil.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ABREU, M e MATTOS, H., “Em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e da cultura afrobrasileira: uma conversa com os historiadores”. In: Estudos Históricos, 2008, n. 21.</p> <p>ABREU, Martha Campos. O império do divino. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.</p> <p>ALENCASTRO, Luiz F. de. História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol. 2.</p> <p>ALBUQUERQUE, Walmira, “Cultura negra e cultura nacional” in História da África e da escravidão africana o Brasil disponível em www.ceao.ufba.br/.../uma%20historia%20do%20negro%20no%20brasil_cap01.pdf</p> <p>BORIS FAUSTO. História da sociedade brasileira. 12ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>BOSI, Alfredo. "A escravidão entre dois liberalismos". In: Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. S. (Org). Escravidão e abolição no Brasil: novas perspectivas. Rio Janeiro: Zahar, 1988.</p> <p>CARONE, Edgard. A República Velha: instituições e classes sociais. São Paulo: DIFEL, 1976.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Teatro de sombras: a política imperial. São Paulo, Rio de Janeiro: Vértice, IUPERJ, 1988.</p> <p>CASTRO, Hebe M. Mattos de. Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil séc. XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1998.</p> <p>CARVALHO, Alexandre M., “O conceito de religião popular e as religiões afro brasileiras: cultura, sincretismo, resistência e singularidade” (pdf)</p> <p>CHALHOUN, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São</p>		

Paulo: Grijalbo, 1977.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

FERRETTI, Sergio, "Nina Rodrigues e a religião dos orixás, Gazeta Médica da Bahia, Suplemento, 1006

FRAGOSO, João L. R. e FLORENTINO, Manolo. O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro. 1790-1840. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.

GORENDER, Jacob. A escravidão reabilitada. São Paulo: Ática, 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Boris (Org.). História da civilização brasileira. São Paulo: DIFEL, 1983. X vol.

LARA, Silvia H. (Org.). Escravidão. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH / Marco Zero, Vol. 8, nº16, mar/ago, 1988.

LINHARES, Maria Y. (Org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

MACHADO, Maria H. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. Rio de Janeiro, São Paulo: Ed. UFRJ, EDUSP, 1994.

MATTOS, Ilmar R. O tempo saquarema. São Paulo, Brasília: HUCITEC, INL, 1987.

MOTA, Carlos G. (Org.). 1822: Dimensões: São Paulo. Perspectiva, 1972.

MOTA, Carlos G. (Org.). Brasil em perspectiva. São Paulo: DIFEL, 1976;

MOTTA, Márcia Maria Menendes. Nas fronteiras do poder. Conflito e direito a terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: HUCITEC, 1979.

NUCCI, Priscila, Odisseu e o abismo: Roger Bastide, as religiões de origem africana e as relações raciais no Brasil, Unicamp, Teses de Doutorado em Sociologia, 2006.

OLIVEIRA, Geraldo de Beauclair. A Construção Inacabada. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2001.

PIRES, Antonio Liberac, Movimentos da cultura afrorasiliana: a formação história da capoeira contemporânea (1890-1950), Unicamp, Tese de Doutorado em História, 2001.

REIS, João J. e SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

REIS, J. J. "Domingos Pereira Sodré: uma sacerdote africano na Bahia oitocentista" in AfroAsia, 2006. n. 34

RIBEIRO, Gladys Sabina. A liberdade em construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado. Campinas: Unicamp, Tese de Doutorado em História, 1997.

SCHWARCZ, Lilia, "Usos e abusos da mestiçagem e da raça no Brasil: uma história das teorias raciais em finais do século XIX". In: AfroAsia, n. 18, 1996.

SCHWARCZ, Lilia, "Complexo de Zé Carioca: notas sobre uma identidade mestiça e malandra" disponível em WWW.anpocs.org.br/porta1/00/rbcs/29_03.html

SCHWARTZ, J.; SOSNOWSKI, S. (Org.). Brasil: o trânsito da memória. São Paulo: EDUSP, 1994.

SOUZA, Rafael Pereira de. Batuque na cozinha sinhá não quer! Repressão e resistência cultural dos cultos afrobrasileiros no Rio de Janeiro (1870-1890), UFF, Dissertação de Mestrado, 2010-05-11

ANDREWS, George. América Afrolatina. São Carlos: Edufscar, 2007.
WILSON SUZIGAN & TAMAS SZMRECSANYI. História econômica do Brasil contemporâneo. São Paulo: EDUSP, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA II		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o- ANO		
CÓDIGO 08.10	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da história das sociedades latino-americanas e dos conflitos de resistência e dominação ao longo do século XX ao início do século XXI, em seus aspectos políticos, econômicas e culturais. Análise da historiografia clássica e contemporânea.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ABADE RAYNAL, (Guillaume-Thomas François Raynal) A revolução na América. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.</p> <p>ARENDT, Hannah. Sobre a revolução. Lisboa: Moraes Editores, 1971.</p> <p>BETHEL, Leslie. História das sociedades americanas - Latina. São Paulo: EDUSP, 2002. 3 vol.</p> <p>_____, ROXBOROUGH, I. América Latina. Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>BOERSNER, Demétrio. Relaciones Internacionales de América Latina. Caracas: Editorial Nueva Sociedad, 1990.</p> <p>BRUIT, Héctor H. Revoluções na América Latina. São Paulo: Atual, 1988.</p> <p>CARR, Raymond. "A Revolução Mexicana" In: História do século XX. São Paulo: Editora Abril, s/d.</p> <p>CHANDLER JR., Alfred D. "O advento das grandes empresas". In: Ensaios comparativos sobre a História Americana. Editado por C. Van Woodward. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>CRUNDEN, Robert M. Uma breve história da cultura americana. Rio de Janeiro: Nórdica, 1994.</p> <p>DEGLER, Carl N. et alli. Historia de los Estados Unidos. La Experiencia Democrática. México: Editorial Limusa, 1978.</p> <p>DIVINE, Robert, FREDRICKSON, George, BREEN, T. H. et al. América: passado e presente. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.</p> <p>EISENBERG, Peter Louis. A Guerra Civil Americana. São Paulo: Brasiliense, 1982. Coleção Tudo é História, nº 40.</p> <p>FAUSTO, Boris. Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2000.</p> <p>FEAR, Jacqueline e McNEIL, Helen. Os Anos 20. In: BRADBURY & TEMPERLEY (Org.). Introdução aos estudos americanos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.</p> <p>FONER, Eric. Nada além da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1988.</p>		

- GENOVESE, Eugene.** O Mundo dos Senhores de Escravos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GONZÁLES CASANOVA, Pablo.** História contemporânea de América Latina: Imperialismo e libertação. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, 1987.
- HERZOG, Jesús Silva.** Breve Historia de la revolución mexicana. México: Fondo de Cultura Económica, 1964. Colección Popular. 2v.
- HOBBSAWM, Eric, CHAUNU, Pierre e VILLAR, Pierre.** La Independencia de América Latina. Buenos Aires: Nueva Visión, 1973.
- IANNI, Octávio.** A Idéia de América Latina. São Paulo: IFCH/Unicamp, nº13, 1990.
- _____. Escravidão e racismo. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- MARTÍ, José.** Nossa América. São Paulo: HUCITEC, 1983.
- MOORE JR., Barrington.** As origens sociais da ditadura e da democracia. Lisboa: Cosmos, 1966.
- MORALES PADRÓN, Francisco.** Historia general de América. Madrid: Espasa-Calpe S.A, 1975. Tomo VII (Manual de História Universal).
- MORSE, Richard.** O espelho de próspero. Cultura e idéias nas Américas. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- MOURA, Gerson.** Estados Unidos e América Latina. São Paulo: Contexto, 1991.
- NARO, Nancy Priscilla Smith.** A formação dos Estados Unidos. São Paulo: Atual, Unicamp, 1986.
- NUNES, Américo.** As revoluções do México. São Paulo: Perspectiva, 1980. Coleção Khronos
- OSLAK, Oscar.** La conquista del orden político y la formación histórica del Estado Argentino. Buenos Aires: Centro de Estudios Estado y Sociedad (CEDES), 1982. Vol. 4, nº 2.
- PAMPLONA, Marco A.** Revendo o sonho americano: 1890-1972. São Paulo: Atual Editora, 1996. (Coleção Discutindo a História)
- POMER, Leon.** As independências na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PRADO, Maria Lygia.** Mora e Echeverría: Duas Visões da Soberania Popular no Século XIX. In: História 11. São Paulo. 1992.
- _____. A formação das nações latino-americanas. Campinas: UNICAMP, 1986.
- RAMA, Angel.** A cidade das letras. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- REMOND, René.** História dos Estados Unidos. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ROUQUIÉ, Alain.** O surgimento do poder militar. In: O estado militar na América Latina. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.
- RUBIN, Louis D. (Comp.).** El sur de los Estados Unidos: retrato de una cultura. Buenos Aires: Tres Tiempos, 1984.
- RUDÉ, George.** Ideologia e protesto popular. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- SELLERS, Charles, MAY, Henry e McMILLEN, Neil R.** Uma reavaliação da história dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- SYRETT, Harold C. (Org.).** Documentos Históricos sobre os Estados Unidos. São Paulo: Cultrix, 1980.
- TOCQUEVILLE, Alexis de.** A democracia na América. Belo Horizonte, São Paulo: Itatiaia, EDUSP, 1987.

TOURRAINE, Alain. América Latina. Política y sociedad. Madrid: Espasa Calpe, 1989.

VASCONCELOS, José. Breve história de México. México: Continental S.A, 1978.

VERISSIMO, José. Cultura, literatura e política na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VILAR, Pierre. Hidalgos, Amotinados y guerrilleros. Barcelona: Crítica, 1982.

VILLAR, Ernesto de la Torre. La independencia de México. México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

DISCIPLINA: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o- ANO		
CÓDIGO 08.11	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da história das sociedades ocidentais nos fins do século XVIII e século XIX. Análise do processo de construção da ordem burguesa em seus aspectos políticos, econômicos e culturais no processo de formação do mundo contemporâneo, apoiado pela análise da documentação e pelo debate historiográfico contemporâneo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ARENT, H. O pensamento social, antes do racismo. In: As origens do totalitarismo. São Paulo: 1989. p. 188-213.</p> <p>ARRUDA, José Jobson de A. 2^a ed. A Revolução Industrial. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BAKUNIN, Michail. Carta ao jornal La Liberte, de Bruxelas. In: Escrito contra Marx – conflitos na Internacional. Distrito Federal: Novos Tempos, 1989. pp. 17-47.</p> <p>BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 2^a ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>BRESCIANI, M. S. Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>_____. Lógica e dissonância. Sociedade de trabalho: Lei, ciência, disciplina e resistência operária. In: I Revista Brasileira de História. São Paulo, v.6, nº11, pp.7-44, set. 1985/fev.1986.</p> <p>CATANI, Afrânio M. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1979.</p> <p>DARNTON, Robert. “Cinema: Danton e o duplo sentido”. In: O Beijo de Lamourette. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. pp. 51-63.</p> <p>_____. Boemia literária e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>DECCA, Edgar de. O nascimento da fábrica. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.</p>		

DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ELIAS, Norbert. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1985.

FERRO, Marc. História das colonizações. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FURET, F. Pensando a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GAY, Peter. O século de Schnitzler. São Paulo: Companhia das Letras, s/d.

HENDERSON, W. O. A Revolução Industrial. São Paulo: Ed. Verbo, Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

HOBBSBAWM, E. A era do capital 1848-1875. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **A era dos Impérios 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.**

_____. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense, 1983.**

_____. **A era das revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.**

_____. **Ecossistemas da Marselhesa. São Paulo, Companhia das Letras, 1996**

_____. **Mundos do trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.**

_____. **Nações e nacionalismos desde 1870. Rio de Janeiro: s/ed, 1990.**

_____. **Os trabalhadores - Estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. (Coleção Pensamento Crítico, n. 45).**

KENT, George O. Bismarck e seu Tempo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982. Coleção Itinerários.

LEFEBVRE, G. 1789 o surgimento da Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. p. 61-108.

_____. **O grande medo de 1789: os camponeses e a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Campus, 1979.**

LENIN, V. I. Imperialismo, fase superior do capitalismo. In: Obras Escolhidas. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

LINEBAUGH, Peter. Crime e industrialização: a Grã-Bretanha no século XVIII. In: PINHEIRO, P. (Org). Crime, violência e poder. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 99-141.

MARX, K. ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Boitempo, 1998.

OZOUF, Mona; FURET, François. Dicionário crítico da Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

REMOND, René. O século XIX (1815-1914). São Paulo: Cultrix, 1997.

RUDÉ, G. A multidão na história. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.**

SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.
 SOBOUL, Albert. Revolução Francesa. Lisboa: Teorema, 1988.
 THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 THOMPSON, E. P. Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
 _____. A formação da classe operária inglesa. Vol. 2 – A maldição de Adão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DISCIPLINA: ELETIVA (História)		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o- ANO		
CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	02	72
CARGA-HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA
TOTAL	62	10
Ementa: De acordo com a disciplina escolhida.		

DISCIPLINA: METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA I		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o- ANO		
CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
08.12	02	72
CARGA-HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA
TOTAL	52	20
Ementa: História do ensino de História e políticas públicas. Estudo dos princípios metodológicos para o ensino/aprendizagem de História na atuação no ensino fundamental. Análise e produção de material didático.		
BIBLIOGRAFIA		
DE ROSSI. V. L. S. Formação de professores de história no projeto pedagógico. In: Anais – Perspectivas do ensino de História. São Paulo: USP/Faculdade de Educação, 1996.		
BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.		
FONSECA. Selva G. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993.		
GOLFET, Norma Viapiana (Org.). As relações espaço-tempo. Toledo: EDT, 1996.		
LE GOFF, J. e NORA, P. História. Novos problemas, novos objetos, novas		

abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
 MELLO, Guiomar. N. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político. 5ª ed. São Paulo: Cortez.
 NADAI, Elza. O ensino da história no Brasil: trajetória e perspectiva. In: Memória, história e historiografia. São Paulo: Marco Zero, 1993.
 PIMENTA, Selma Garrido. O estágio supervisionado na formação de professores. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
 PINSKI, Jaime (Org.). O ensino da história e a criação do fato. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.
 ZAMBONI, Ernesta. Desenvolvimento das noções de espaço e tempo na criança. In: Cadernos do CEDES - A prática de ensino da história, nº 10, 1984, Campinas.

DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
DEPARTAMENTO: PEDAGOGIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o - ANO		
CÓDIGO 67.24	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 72	PRÁTICA 0
<p>Ementa: Do ponto de vista lingüístico, cultural e social, a educação de surdos tem revela outras variáveis entre elas, a Língua de Sinais, que constitui riqueza cultural que não pode ser ignorada. A Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) contribui para o desenvolvimento integral do sujeito surdo na sociedade, pois ela é essencial para o surdo transformar-se em sujeito ativo de sua história.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita do sujeito surdo. São Paulo: Plexus, 2007. LEI ESTADUAL Nº. 12095/98 SKLIAR, Carlos. Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Vol. 2. Porto Alegre: Mediação, 1999. SKLIAR, Carlos (Org.). Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997. _____. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: _____ (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. STROBEL, Lílian Karin; FERNANDES, Sueli. Aspectos lingüísticos das LIBRAS. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 1998. STROBEL, Karin Lilian et all. Falando com as mãos. Curitiba: Secretaria de estado de Educação. 1998.</p>		

DISCIPLINA: METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA EM HISTÓRIA II
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA
PERÍODO LETIVO: 3^o - ANO

CÓDIGO 08.13	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 42	PRÁTICA 30

Ementa: Estudo e análise interpretativa das fontes para a pesquisa histórica e suas metodologias. As etapas da pesquisa histórica, da montagem do projeto, coleta e análise das fontes até a redação final do texto. Pesquisa orientada. Seminários de orientação.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor Pérez. Os métodos da história: Introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. 5ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Rio de Janeiro: Difel, Bertrand, 1990.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. Lisboa: Presença, 1982.

_____. O mito do superman. In: Apocalípticos e integrados. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ELIAS, Norbert & SCOTSON, John. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FARIA, Ricardo Moura de; MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa. História 2: para o ensino médio. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998.

FONTES, Virgínia. História e modelos. In: Cardoso, C. F. & VAINFAS, R. (Org). Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

HEGENBERG, Leônidas (et al.). Iniciação a lógica e a metodologia da ciência. São Paulo: Cultrix, 1976.

HOUAISS, Antonio. Elementos de bibliografia. São Paulo: Hucitec, Pró-memória, Instituto Nacional do Livro, 1983.

LABROUSSE, Ernest (Dir.). A História social. Problemas, fontes e métodos. Lisboa: Cosmos, 1973.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. São Paulo: Atlas, 2000.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VAINFAS, Ronaldo. A micro-história em cena. In: Os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história. Brasília: UnB, 1982.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (et al.). A pesquisa em história. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o- ANO		
CÓDIGO 08.37	CRÉDITOS 03	CARGA HORÁRIA 200
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 0	PRÁTICA 200
<p>Ementa: A disciplina de Estágio Supervisionado em História I compreende a inserção do aluno no meio escolar, preparando-o para o exercício do magistério no Ensino Fundamental e Médio, por meio de atividades teórico-práticas que lhe permitirão analisar a realidade escolar, bem como por meio de projetos de ensino/pesquisa em História voltados para o aperfeiçoamento da prática docente.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BALDISSERA, José Alberto. O livro didático de história: uma visão crítica. Porto Alegre: Evangraf, 1994.</p> <p>DE ROSSI. V. L. S. Formação de professores de história no projeto pedagógico. In: Anais – Perspectivas do ensino de história. São Paulo: USP, Faculdade de Educação, 1996.</p> <p>MELLO, Guiomar. N. Magistério de 1^o grau: da competência técnica ao compromisso político. 5^a ed. São Paulo: Cortez.</p> <p>NADAI, Elza. O ensino da história no Brasil: trajetória e perspectiva. In: Memória, história e historiografia. São Paulo: Marco Zero, 1993;</p> <p>PROENÇA, Maria Cândida & MANIQUE, Antonio Pedro. Didáctica da história: patrimônio e história local. Porto: Texto editoria, 1994.</p> <p>PROENÇA, Maria Cândida. Ensinar/aprender história: questões de didáctica aplicada. Lisboa: Livros Horizontes, 1990.</p>		

4º- ANO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL III		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 4º- ANO		
CÓDIGO 08.14	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da sociedade brasileira a partir do século XX, enfocando os seus aspectos políticos, econômicos e culturais. Análise das ideologias institucionais e dos movimentos sociais, apoiado na documentação e na discussão historiográfica contemporânea; estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena; análise e produção de material didático em História do Brasil.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ABREU, M e MATTOS, H., “Em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e da cultura afrobrasileira: uma conversa com os historiadores”. In: Estudos Históricos, 2008, n. 21.</p> <p>ABREU, Martha, “Cultura popular, festas e ensino de História”, X Encontro Regional ANPUH R.J., 2002 (pdf)</p> <p>ALBUQUERQUE, Walmira, “Cultura negra e cultura nacional” in História da África e da escravidão africana o Brasil disponível em www.ceao.ufba.br/.../uma%20historia%20do%20negro%20no%20brasil_cap01.pdf</p> <p>ALVES, Maria Helena. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis: Vozes, 1984.</p> <p>BARROS, Luitgarde, “Arthur Ramos e a mestiçagem no Brasil: memória da ciência nas primeiras décadas do século XX” (pdf)</p> <p>BRUM, Argemiro J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>CARONE, Edgard. A República Nova (1930 – 1937). São Paulo: DIFEL, 1976; _____ . A terceira república (1937 – 1945). São Paulo: DIFEL, 1976;</p> <p>CARVALHO, Alexandre M., “O conceito de religião popular e as religiões afro brasileiras: cultura, sincretismo, resistência e singularidade” (pdf)</p> <p>CAUBET, Christian Guy. O Brasil e dependência externa. São Paulo: Acadêmica, 1989.</p> <p>D’ARAÚJO. Maria Celina et alii. Visão do golpe: a memória militar sobre 1964. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.</p> <p>DREIFUS, R. A. 1964: A conquista do estado – ação política, poder e golpe de classe. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.</p> <p>FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: história e historiografia. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>_____. História geral da civilização brasileira. Tomo III, v. III, 3ª ed. São Paulo: DIFEL, 1986.</p>		

- FERNANDES, Florestan. O Brasil em compasso de espera. São Paulo: HUCITEC, 1980.
- FERREIRA, J. (Org.). Populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GASPARI, Elio. A ditadura envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. A ditadura derrotada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- HELLMANN, Michaeli (Org.). Movimentos sociais e democracia no Brasil. São Paulo: Marco Zero, 1995.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Boris (Org.). História da civilização brasileira. São Paulo: DIFEL, 1983. X vol.
- JAGUARIBE, Hélio (Org.). Brasil: sociedade democrática. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.
- JAGUARIBE, Hélio (Org.). Sociedade, estado e partidos na atualidade brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LAMOUNIER, Bolívar; MENEGUELLO, Rachel. Partidos políticos e consolidação democrática. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: DIFEL, 1979.
- MOISÉS, J. A. Os brasileiros e a democracia. São Paulo: Ática, 1995.
- MOTA, Carlos Guilherme (Org.). Brasil em perspectiva. São Paulo: DIFEL, 1976.
- MUNAKATA, K. A Legislação trabalhista no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PEREIRA, Júnia Sales, “Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnico identitária: desafios do ensino de História no imediato contexto pós Lei 10.639” in Estudos Históricos, 2008, n. 21.
- PIRES, Antonio Liberac, Movimentos da cultura afror brasileira: a formação história da capoeira contemporânea (1890-1950), Unicamp, Tese de Doutorado em História, 2001.
- SALLES, Ricardo Henrique; SOARES, Mariza de Carvalho. Episódios de história afro-brasileira. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.
- SCHWARCZ, Lília, “Complexo de Zé Carioca: notas sobre uma identidade mestiça e malandra” disponível em WWW.anpocs.org.br/portal/00/rbcs/29_03.html
- SCHWARTZ, Jorge; SOSNOWSKI, Saul. Brasil: o trânsito da memória. São Paulo: EDUSP, 1994.
- SCHWARTZMAN, Simon. Bases do autoritarismo brasileiro. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- SOUZA, M. M. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.
- TOLEDO, Caio Navarro de. 1964 – visões críticas do golpe - democracia e reformas no populismo. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.
- _____. O governo Goulart e o golpe de 64. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- VIANNA, Luiz Werneck. Liberalismo e sindicato no Brasil. 4 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

DISCIPLINA: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o - ANO		
CÓDIGO 08.15	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da história a partir das mudanças da conjuntura do mundo contemporâneo em seus aspectos políticos, nos movimentos e transformações econômicos, sociais e culturais ao longo do século XX e seus desdobramentos atuais; análise da documentação e discussão historiográfica contemporânea; estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena; análise e produção de material didático em História Contemporânea.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ABENDROTH, Wolfgang. A história social do movimento trabalhista europeu. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>ABREU, M e MATTOS, H., “Em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e da cultura afrobrasileira: uma conversa com os historiadores”. In: Estudos Históricos, 2008, n. 21.</p> <p>ABREU, M. e MATTOS. H., “Jongo: registros de uma história” in LARA, s. e AKCELRUD, Issac. O oriente médio. São Paulo: Atual, 1985. (Coleção Discutindo a História).</p> <p>PACHECO, G. (orgs), Memória do jongo: as gravações históricas de Stanley Stein, Campinas, Folha Seca, 2007.</p> <p>ARAFAT, Yassir. Porque lutam os Palestinos. S /l. Editora Paralelo, s/d.</p> <p>BARROS, Edgar. A Guerra Fria. São Paulo: Atual, 1985. (Coleção Discutindo a História).</p> <p>BEAUD, Michel. História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>BENZ, W., GRAML, H. El siglo XX. Madrid: Siglo Veintiuno, 1986. 2 vol.</p> <p>BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África negra. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p> <p>CANÊDO, Leticia. A descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual, 1985.</p> <p>CHALIAND, Gerard. Mitos revolucionários do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.</p> <p>CHESNAUX, Jean. A Ásia oriental nos séculos XIX e XX. São Paulo: Pioneira, 1976.</p> <p>DEISCHER, Issac. A revolução inacabada. Rússia 1917-1967. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.</p> <p>DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Economistas).</p> <p>DUROSELLE, Jean Baptiste. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 1976.</p> <p>EISENSTADT, S.N. Sociedade israelense. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p>		

- FALCON, Francisco e MOURA, Gerson. A formação do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
- FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- FENELON, Déa. A Guerra Fria. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Tudo é História).
- FERNANDES, Luís. URSS. Ascensão e queda. São Paulo: Anita Garibaldi, 1991.
- FURET, François. O Passado de uma ilusão. Ensaio sobre a idéia comunista no século XX. São Paulo: Siciliano, 1995.
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Brasília: Editora da UFMS/Unesco, 2006.
- HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1982.
- KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências. Transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- KURZ, Robert. O colapso da modernização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LINHARES, Maria Yedda. A luta contra a metrópole. São Paulo: Brasiliense, 1981. Coleção Tudo é História.
- MANDEL, Ernest. O Significado da Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Ática, 1986.
- MOORE, Barrington. Los origenes sociales de la dictadura y de la democracia. El señor y el campesino en la formación del mundo moderno. Barcelona: Ediciones Península, 1973.
- NERÉ, Jacques. História contemporânea. São Paulo: DIFEL, 1975.
- PEREIRA, Júnia Sales, "Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnico identitária: desafios do ensino de História no imediato contexto pós Lei 10.639" in Estudos Históricos, 2008, n. 21.
- POLANYI, Karl. A grande transformação. As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. A construção do socialismo na China. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. O século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 3vol.
- REMOND, René. O século XX. (De 1914 aos nossos dias). São Paulo: Cultrix, 1981.
- ROLL, Eric. História das doutrinas econômicas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- SALEN, Helena. O que é a questão palestina. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
- SANSONE, Lívio, "Da África ao afro". In: AfroAsia, 2002, n.7.
- SANTIAGO, Théo. (Org.). Descolonização. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- SKOCPOL, Theda. Estados e revoluções sociais. Análise comparativa, da França, Rússia e China. Lisboa: Editorial Presença, s/d.
- SOLIMAN, Loftallah. Por uma história profana da Palestina. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SOUZA, Andréia et alli, "As lentes da cultura na representação da África". In: De olho na cultura. Pontos de vista afrobrasileiros, Fundação Cultural Palmares, 2005.

THOMPSON, E. P. La formación histórica de la clase obrera. Inglaterra: 1780-1830. Barcelona: Editorial Laia, 1973. 3 vol. (Existe uma edição em português).

THOMPSON, Edward; et. alli Exterminismo e Guerra Mundial. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VIGEVAVI, Túlio. A Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Moderna, 1986. (Coleção Guerra e Paz).

WILSON, Edmund. Rumo à Estação Finlândia. Escritores e atores da história. São Paulo: Companhia. das Letras, 1986.

YAZBEK, Mustafá. Argélia: A guerra e a independência. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Tudo é História).

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PARANÁ		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO		
CÓDIGO 08.16	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 144
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 124	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo da formação e das representações da sociedade paranaense do período hispânico aos desdobramentos atuais. A trajetória da sociedade paranaense em seus aspectos de produção cultural, de relações políticas e econômicas a partir da produção historiográfica recente no âmbito regional; estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena; análise e produção de material didático em História do Paraná.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ANTUNES DOS SANTOS, Carlos Roberto. História da alimentação no Paraná. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.</p> <p>AVÉ-LALLEMANT, Robert. 1848: viagem pelo Paraná. Curitiba: Fundação Cultural, 1995;</p> <p>BANIWA, Gersen dos Santos Luciano. "O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber Sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje." LACED/UFRJ/MEC 2006. (Disponível no site do MEC)</p> <p>BENATTI, Antonio Paulo. O centro e as margens: prostituição e vida boêmia em Londrina (1930-1960). Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.</p> <p>BOTH, Laura Jane R. G. O quilombo como patrimônio cultural: uma proposta educativa. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: Educando para as relações étnico-raciais. Curitiba: SEED, 2006.</p> <p>CARNEIRO, David. O Paraná na Guerra do Paraguai. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.</p> <p>CARNEIRO, David. O Paraná na história militar do Brasil. Curitiba: Travessa</p>		

Editores, 1995.

FERRANINI, Sebastião. A imigração italiana na província do Paraná e o município de Colombo. Curitiba: Lítero-Técnica, s/d.

GUIMARÃES, Elione Silva; MOTTA, Márcia Maria Menendes. (Org.). Campos em Disputa: história agrária e companhia. 1 ed. São Paulo/SP: Anablume, 2007,

GREGORY, V. Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940-1970). 3. ed. Cascavel: Edunioeste, 2008.

HARTUNG, Mirian Furtado. O sangue e o espírito dos antepassados: escravidão, herança e expropriação do grupo negro. Invernada Paiol de Telha – PR. Florianópolis: NUER, 2004.

LAMB, Roberto E. Uma jornada civilizadora: imigração, conflito social e segurança pública na Província do Paraná, (1876-1882). Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

LAZIER, Hermógenes. Análise histórica da posse da terra no sudoeste do Paraná. Francisco Beltrão, PR: GRAFIT, 1997.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. Paraná: política e governo. Coleção História do Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba: Travessa Editores, 1995;

MEZZOMO, F. A. Memórias dos movimentos sociais no Oeste do Paraná: Gernote Kirinus, Adriano van de Ven, Werner Fuchs. 1. ed. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2009.

MEZZOMO, F. A. Religião, nomos e eu-topia: práxis do catolicismo no oeste do Paraná. 1. ed. Cascavel: Edunioeste, 2002.

MYSKIW, A. M. Por uma historiografia do Oeste Paranaense. In: Antonio Marcos Myskiw; Fábio André Hahn; Frank Antonio Mezzomo. (Org.). Ensaios historiográficos: temas, tendências e interpretações. 1 ed. Campo Mourão/PR: Editora da Fecilcam, 2010, v. 1, p. 88-110.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes na origem de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769 - 1924). 2. ed. Maringá: Eduem, 2009.

MOTA, Lucio Tadeu; Assis, V. S. de . Populações indígenas no Brasil: histórias, culturas e relações interculturais. 1. ed. Maringá: Eduem, 2008.

MOTA, Lucio Tadeu. História do Paraná: ocupação humana e relações interculturais. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2005.

MOTA, Lucio Tadeu. As colônias indígenas no Paraná provincial.. 1. ed. Curitiba: Aos quatro ventos, 2000.

MOTA, Lucio Tadeu. Cidade e povos indígenas: mitologia e visões. Maringá: EDUEM, 2000.

MOTTA, Márcia; OLINTO, Beatriz Anselmo; OLIVEIRA, Oséias de. (Org.). História Agrária - Propriedade e conflito. 1 ed. Guarapuava/PR: Unicentro, 2009.

NADALIN, Sérgio O. Paraná: ocupação do território, população e migrações. Coleção História do Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

OLIVEIRA, Dennison de. Urbanização e Industrialização no Paraná. Coleção História do Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

PACHECO DE OLIVEIRA, João & FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. “A Presença Indígena na Formação do Brasil” LACED/UFRJ/MEC 2006. (Disponível no site do MEC)

PADIS, Pedro Calil. Formação de uma economia periférica: o caso do

Paraná. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: SEC, 1981.

PEREIRA, Luis Fernando. Paranismo: o Paraná inventado; cultura e imaginário da Primeira República. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.

RITTER, Maria de Lourdes. Sesmarias do Paraná do século XVIII. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1980.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes. História da alimentação no Paraná. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.

SCHALLENBERGER, Erneldo. A integração do Prata no sistema colonial: colonialismo interno e missões jesuíticas do Guairá. Cascavel: EDUNIOESTE, 1997.

SCHALLENBERGER, Erneldo. (Org.). Fronteiras culturais e Desenvolvimento Regional: novas visibilidades. 1 ed. Porto Alegre/RS: Editora Evangraf Ltda, 2010.

SCHREINER, Davi F. Cotidiano, trabalho e poder: a formação da cultura do trabalho no oeste paranaense. 2ª ed. Toledo: EdT, 1997.

SEYFERT, Giralda. Imigração e cultura no Brasil. Brasília: UNB, 1990.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall L. (Orgs.) "Antropologia, História e Educação. A Questão Indígena e a Escola" FAPESP/Global/MARI. 2001.

VANDERLINDE, Tarcisio; GREGORY, Valdir; DEITOS, Nilceu Jacob. (Org.). Migrações e a construção do Oeste do Paraná. 1 ed. Cascavel/PR: Coluna do Saber, 2007.

VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés (Orgs.) "Questões de Educação Escolar Indígena: da Formação do Professor ao Projeto de Escola." ALB/FUNAI. 2001.

WASCHOWICZ, Rui. Obrageros, mensus e colonos: história do oeste paranaense. Curitiba: Vicentina, 1982.

_____. Sudoeste: ocupação e colonização. Curitiba: Lítero-Técnica, 1985.

_____. História do Paraná. Curitiba: Vicentina, 1982.

WESTPHALEN, Cecília M. População e agricultura: caso paranaense (1872-1970). São Paulo: ABEP/CELADE/IUSSP, 1989.

WESTPHALEN, Cecília M. História documental do Paraná: primórdios da colonização moderna na região de Itaipu. Curitiba: UFPR, 1987.

DISCIPLINA: METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA II		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO		
CÓDIGO 08.17	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 52	PRÁTICA 20
<p>Ementa: Estudo dos princípios metodológicos para o ensino/aprendizagem de História na atuação profissional no Ensino Médio. O ensino de História através de atividades práticas: métodos e técnicas específicos para a socialização do conhecimento histórico e propostas de produção de material para o ensino de história.</p>		
BIBLIOGRAFIA		

- BITTENCOURT, Circe. (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1987.**
- CABRINI, Conceição. Et alli. O ensino da história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.**
- CHALHOUB, S. & PEREIRA, L. A. A história contada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.**
- COSTA, José Leonardo Teixeira, MATTO, Marcelo Badaró & ARAÚJO, Mônica da Silva. Brasil, outros 500. Rio de Janeiro: s/e, 2000.**
- FARIA, Ricardo Moura de; MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa. História 2: para o ensino médio. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998.**
- FENELON, Dea. A formação do historiador e a realidade do ensino na educação de 1º e 2º graus. In.: Projeto História. São Paulo, n. 2, agosto/1982.**
- _____. Ensino de História: opções em confronto. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 7, n. 14, março/agosto 1987.
- FERRO, Marc. A história vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989.**
- _____. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação - A História dos dominados em todo o mundo. São Paulo: IBRASDA, 1983.
- FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1995.**
- GENTILLI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1996.**
- KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.**
- _____. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê editorial, 1999.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. 4ª ed. Campinas: Unicamp, 1996.**
- MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.**
- MATTOS, Ilmar Rohloff de (Org.). Histórias do ensino de História do Brasil. Rio de Janeiro: Access, 1998.**
- MATTOS, Marcelo Badaró (Org.). História: pensar & fazer. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998.**
- MATTOS, Selma Rinaldi de. O Brasil em lições – a História como disciplina escolar em Joaquim Manuel de Macedo. Rio de Janeiro: Access, 2000.**
- MOREIRA, Antonio F. B. Os parâmetros nacionais mais uma vez em questão. In: Educação e Sociedade. São Paulo: n. 57, 1996.**
- NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: trajetórias e perspectivas. In: Revista Brasileira de História. V. 13, n. 25/26, set/92. pp. 143-162.**
- NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira – utopia e massificação. (1950-1980). São Paulo: Contexto, 2001.**
- _____. Como usar a televisão em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. História e música. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- _____. Cultura e poder no Brasil contemporâneo (1977-1984). Curitiba: Juruá Editora, 2002.
- NUNES, Silma do Carmo. Concepções de mundo e ensino de História. Campinas: Papirus, 1996.**
- PAES, Maria Helena Simões. Em nome da segurança nacional: do golpe de 64 ao início da abertura. São Paulo: atual, 1995.**
- PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Transgressão tem cara de criança: o espaço social da infância em Ana Maria Machado In:Projeto História. n.14,**

fev/1997.
PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1995.
PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.
RESENDE, Márcia S. A geografia do aluno trabalhador. São Paulo: Loyola, 1986.
SANT'ANNA, Flávia Maria et al. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra, s/a.
SILVA, Marcos (Org.). Repensando a história. São Paulo: Marco Zero, 1984.
_____. História: o prazer em ensino e em pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.
TORAL, André. Imagens da desordem: a iconografia da Guerra do Paraguai (1864-1870). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.
VIEIRA, M. P. A. Imprensa como fonte para a pesquisa histórica. In: Projeto História. nº. 03. São Paulo: EDUC, 1984.
_____ & **PEIXOTO**, Maria do Rosário Cunha. A imprensa e o ensino de História. In: ANAIS do Seminário "Perspectivas do Ensino de História". São Paulo: FEUSP, 1988.

DISCIPLINA: ELETIVA (Letras, História)		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o - ANO		
CÓDIGO	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 72	PRÁTICA 0
Ementa: De acordo com a disciplina escolhida.		

DISCIPLINA: ELETIVA (História)		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o - ANO		
CÓDIGO	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 52	PRÁTICA 20
Ementa: De acordo com a disciplina escolhida.		

DISCIPLINA: ELETIVA (Geografia, História, Pedagogia)		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o - ANO		
CÓDIGO	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10

Ementa: De acordo com a disciplina escolhida.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
08.38	06	200
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
		200

Ementa: A disciplina de Estágio Supervisionado em História II compreende a inserção do aluno no meio escolar, através da prática docente supervisionada no Ensino Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA

ANAIS. II seminários: Perspectivas do ensino de história. São Paulo: Feusp, 1997.

BALDISSERA, José Alberto. O livro didático de história: uma visão crítica. Porto Alegre: Evangraf, 1994.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

CABRINI, Conceição et al. O ensino de história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARVALHO, Irene N. O processo didático. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 1987.

DAVIES, Nicholas. Elementos para a construção do currículo de história. In: História e ensino (2). Londrina: UEL, 1996.

FENELON, Déa R. A formação do profissional de história e a realidade do ensino. In. Cadernos cedes (8). São Paulo: Cortez, 1988.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1995.

FRANCO, Maria Laura P.B. O livro didático de história no Brasil: a versão fabricada. São Paulo: Global, 1982.

NIKITIUK, Sônia L. (Org.) Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 1996.

PICONEZ, Stela (Coord). Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. São Paulo: Papirus, 1998.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1997.

PINSKI, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

SILVA, Marcos. (Org.) Repensando a história. Rio de Janeiro: Anpuh/Marco Zero, 1984.

10.2 Ementas das disciplinas eletivas

CIÊNCIAS SOCIAIS – DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL		
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS		
PERÍODO LETIVO: 1º- ANO		
CÓDIGO 88.75	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 72	PRÁTICA 0
<p>Ementa: Estudo conceitual de cultura e das noções básicas que definem o objeto da Antropologia Cultural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>AZZAN JÚNIOR, Celso. Antropologia e interpretação: explicação e compreensão nas antropologias de Lévi-Strauss e Geertz. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1993.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>CANCLINI, Nestor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense: 1983.</p> <p>FELDMAN, Bela; LINS, Gustavo (Orgs). Antropologia e poder. Campinas: UNICAMP</p> <p>GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>GERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>ISER, Wolfgang. O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Uma teoria científica da cultura. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>MATTA, Roberto da. Um mundo dividido: a estrutura social dos índios Apinayé. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1976.</p> <p>MATTA, Roberto da. Antropologia e história. In: Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.</p> <p>TEIXEIRA, Sérgio Alves; ORO, Ari Pedro (Org.). Brasil e França: ensaios de antropologia social. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1992.</p> <p>THELM, Neyde; BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. História comparada: olhares plurais. Estudos Ibero-americanos, PUCRS, v. XXIX, nº 2, p. 7-22, dezembro 2003.</p> <p>WERNER, Denis. Uma introdução às culturas humanas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.</p>		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA		
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS		
PERÍODO LETIVO: 1^o- ANO		
CÓDIGO 88.76	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 72	PRÁTICA 0
<p>Ementa: Estudo das principais teorias sociais e suas correntes metodológicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BOBBIO, N. e BOVERO, M. Sociedade e estado na filosofia política moderna. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BOTTOMORE, T.B. As elites e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. Lisboa: Presença, 1972.</p> <p>BUNGE, Mario. Ciência e desenvolvimento. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.</p> <p>CASTRO, Ana M.; DIAS, Edmundo. Introdução ao pensamento sociológico. 9ª ed. São Paulo: Moraes, 1992.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>GALLIANO, Guilherme A. Introdução à sociologia. São Paulo: Harbra, 1986.</p> <p>LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Sociologia Geral. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>TOMASI, Nelson D. Iniciação à sociologia. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2000.</p> <p>VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		

LETRAS – DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: LINGUAGEM E HISTÓRIA		
DEPARTAMENTO: LETRAS		
PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO		
CÓDIGO 55.89	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 72	PRÁTICA 0
<p>Ementa: Estudo das concepções de linguagem e suas categorias fundamentais. Relação entre linguagem e história e modalidades de linguagem relacionadas aos estudos dos dados e fatos históricos. Estudos da relação linguagem e cultura e a inter-relação entre linguagem, tecnologias e história.</p>		

BIBLIOGRAFIA

- BAKTHIN, M.** Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BARTHES, R.** Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 1971.
- BENJAMIN, W.** Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOUGNOUX, D.** Introdução às ciências da comunicação. Bauru: EDUC, 1999.
- BOURDIEU, P.** O poder simbólico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BURKE, P.** A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, P. (Org.). A escrita da história: Novas perspectivas. Trad. de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- DE CERTEAU, M.** A escrita da história. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2000.
- FOUCAULT, M.** A arqueologia do saber. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- _____. A ordem do discurso. Trad. Laura F. Almeida Sampaio. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- GREGOLIN, M. R. V. (Org.).** Filigranas do discurso: As vozes da história. FCL/Laboratório Editorial /UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2000.
- LE GOFF, J.** História e memória. Trad. Bernardo Leitão et. al. 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- PESAVENTO, Sandra Jatáhy.** Fronteiras da ficção: Diálogos de história com a literatura. In: NODARI, Eunice, História: Fronteiras. SP:HUMANITAS/FFLCH/USP:ANPUH, 1999.
- SANTAELLA, L.** Produção de linguagem e ideologia. 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 1996.
- SAUSSURE, F.** Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, s/d.
- REIS, R.** (Re)lendo a história. In LEENHARDT, J.; PASAVENTO, S. J. (Orgs.) Discurso histórico e narrativa literária. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
- VEYNE, P.** Como se escreve a história. Foucault revoluciona a história. Trad. Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4ª ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
- WHITE, H.** Meta-história. A imaginação histórica do Século XIX. Trad. de José Laurênio de Melo. 2ª ed. São Paulo: Editora da USP, 1995.
- _____. Trópicos do Discurso: Ensaio sobre a crítica da cultura. Trad. de Alípio Correia de França Neto. São Paulo: Editora da USP, 1994.

GEOGRAFIA – DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DOS CONTINENTES		
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o - ANO		
CÓDIGO 44.63	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72

CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
Ementa: Estudo dos grandes conjuntos continentais, seus aspectos físicos, econômicos, sociais, políticos e culturais. Os critérios de regionalização. A ação humana e suas implicações na regionalização do espaço mundial. O mundo globalizado.		
BIBLIOGRAFIA		
ANDRADE, M.C. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1988.		
_____. M. C. O Brasil e a África. São Paulo: Contexto, 1989.		
BRETON, Roland. Geografia das Civilizações. São Paulo: Ática, 1990.		
CANÊDO, L.B. A Descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual Editora Ltda, 1986.		
CARDOSO, Eliana e HELWEGE, A. A economia da América Latina. São Paulo: Ática, 1993.		
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Vol 1. A era da informação: Economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.		
CASTORIADIS, C. O mundo fragmentado. As encruzilhadas do labirinto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.		
CORRÊA, Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 2003.		
DOWBOR, Ladislau. A formação do Terceiro Mundo. São Paulo: Brasiliense, 1982.		
GOMES, P. C. da Costa. O conceito de região. In: CASTRO I. E. (Org). Geografia conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.		
HAESBERT. R. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1990.		
HUNTIGTON Samuel. O choque das civilizações e a recomposição da Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.		
LACOSTE, Y. Os países subdesenvolvidos. São Paulo: Difel, 1981.		
MARTINS, André R. Fronteiras e nações. São Paulo: Contexto, 1992.		
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.		
SPOSITO, Eliseu Savério. Território, logística e mundialização do capital. In: Dinâmica econômica e novas territorialidades. Presidente Prudente: UNESP, 1999.		
VESENTINI, José William. Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global. Campinas: Papirus, 2003.		

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO URBANISMO		
DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO		
CÓDIGO 44.64	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
Ementa: Estudo das teorias sobre a origem e a expansão das cidades e seus mecanismos na organização espacial. O conceito de cidade como fenômeno		

social e seu vínculo com o papel do desenho urbano: antigo, moderno e contemporâneo. A abordagem teórico-metodológica sobre o urbano. Renda da terra, produção e reprodução urbana. A questão urbana nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O planejamento urbano e a ação do Estado. Os movimentos sociais urbanos e suas implicações no contexto do espaço geográfico. Atividades de campo e produção de material.

BIBLIOGRAFIA

CARLOS, Ana f. A cidade e a organização do espaço. In: Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: USP, FFLCH, 1992.

_____. A cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: Edusp, 1994.

CASTELLS, Manuel. O fenômeno urbano, Delimitação conceituais e realidades históricas. In: A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia da cidade. A produção do espaço urbano de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2001.

CLARK, David. Introdução a geografia urbana. São Paulo: Difel, 1985.

CORRÊA, Roberto L. Natureza e o espaço urbano significado de rede. São Paulo: Ática, 1989.

_____. O que é espaço urbano. Quem faz o espaço urbano. In: O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

_____. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

GEORGE, Pierre. A geografia urbana. São Paulo: Difel, 1983.

GOTTDIENER, Marck. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 1993.

HARVEY, David. A justiça social da cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.

LEFEBVRE, Henri. O direito a cidade. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MUNFORD, Lewis. A cidade na história. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

RODRIGUES, Arlete M. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Hucitec, 1983.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. Por uma economia política da cidade. São Paulo: Hucitec, 1994.

SPÓSITO, M. E. A urbanização no Brasil. Geografia (Série Argumento). São Paulo: CENP, 1993.

SPÓSITO, M. E. A urbanização pré-capitalista. In: Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1991.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
44.65	02	72
CARGA-HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA
TOTAL	62	10

Ementa: Estudo da Sociedade, Estado e Espaço Geográfico, na ótica da Geografia. A origem o capital industrial e o início da expansão mundial do

capitalismo. A regionalização do espaço mundial após as grandes guerras. A industrialização e a expansão das multinacionais. As transformações na divisão internacional do trabalho. A divisão do mundo e a formação de blocos econômicos internacionais. Território e Globalização: implicações geográficas. Atividades práticas de análise da produção das pesquisas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Manuel C. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 2000.
 _____. Manuel C. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1998.
 CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. A era da informação: Economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
 COSTA, Haesbaert Rogério. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1992.
 CHIAVENATO, José Júlio. Ética globalizada & sociedade e consumo. São Paulo: Moderna, 2002.
 DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Trad. Manuel do Rego Braga. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
 FERRER, Florência. Reestruturação capitalista: caminhos e descaminhos da tecnologia da informação. São Paulo: Moderna, 1998.
 GEORGE, Pierre. Geografia econômica. São Paulo: Difel, 1983.
 HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
 HOBBSBORN, Eric J. Eras dos extremos. O breve século XX 1914- 1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1987.
 MAGNOLI, Demétrio. Globalização: estado nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 1997.
 PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 SANTOS, Milton et al (Org). Territórios: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1996.
 _____. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 SINGER, Paul. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 2000.
 _____. Paul. O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 2000.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
44.66	02	72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
	62	10

Ementa: Estudo sobre os aspectos teóricos dos movimentos sociais. Histórico dos movimentos sociais no espaço brasileiro. Movimentos sociais no espaço urbano e rural e suas transformações na produção do espaço

geográfico. Atividades práticas de análise da produção das pesquisas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Vol 1. A era da informação: Economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Josué. Geografia da fome. Rio de Janeiro: Antares, 1984.

CARONE, Edgar. Classes sociais e movimento operário. São Paulo: Ática, 1989.

FERRER, Florência. Reestruturação capitalista: Caminhos e descaminhos da tecnologia da informação. São Paulo: Moderna, 1998.

GRAZIANO da Silva, José (Coord.) Estrutura agrária e a produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo: Hucitec, 1978.

GRAZIANO NETO, Francisco. Qual a reforma agrária? Terra, pobreza e cidadania. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Os sem terra, ONGs e cidadania. São Paulo: Cortez, 2000.

JACOBI, Pedro. Movimentos sociais e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1989.

KOWARICK, L. As lutas sociais e a cidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LEONARDI, Victor. História da indústria e do trabalho no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

LINHARES, Maria Y; SILVA, Francisco C. T. da. Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. São Paulo: Ática, 1986.

MEDEIROS, Leonilde S. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: Fase. 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

RODRIGUES, A. M. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 1988.

SANTOS, José V. T. dos (Orgs.) Revoluções camponesas na América Latina. São Paulo: Ícone; Campinas, 1985.

SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

WOLF, Eric. Guerras camponesas no século XX. São Paulo: Global, 1984.

DISCIPLINA: ELEMENTOS DE GEOPOLÍTICA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
44.67	02	72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
	62	10

Ementa: Estudo referente aos conceitos de Estado, nação e classes sociais.

Diferentes concepções de Estado. Principais teóricos dos conceitos de geopolítica e suas estratégias. O significado das fronteiras políticas. As estratégias políticas. As principais estratégias do Estado brasileiro. Reflexão sobre a Geografia do Poder. O pensamento geopolítico brasileiro. Os planos de desenvolvimento nacional e a integração territorial do espaço brasileiro. Atividades práticas de análise da produção das pesquisas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Manuel C. de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Papirus, 2001.
- _____. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1998.
- BELLO, Walden. Desglobalização: idéias para uma nova economia mundial. Trad. Reinaldo Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BECKER, Bertha K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: Conceitos e temas. Orgs. Iná de Castro et al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CLAVAL, Paul. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.
- COSTA, Wanderley Messias da. O estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1998.
- _____. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território do poder. São Paulo: Hucitec, 1992.
- COSTA, Haesbaert Rogério. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- LACOSTE, Yves. Geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1998.
- MARTIN, André Roberto. Fronteiras e nações. São Paulo: Contexto, 1994.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e poder no Brasil. Campinas: Papirus, 1995.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. Território: Globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, Anpur, 1996.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARQUEOLOGIA

DEPARTAMENTO: GEOGRAFIA

PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
44.68	02	72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
	62	10

Ementa: Arqueologia Brasileira. Natureza e objetivos da arqueologia. Sítios arqueológicos brasileiros e evidênciação das estruturas arqueológicas.

Populações pré-históricas do Brasil. Atividades práticas de campo e em laboratórios.

BIBLIOGRAFIA

BANDEIRA, D. R. Mudanças na estratégia de subsistência. O Sítio Arqueológico Enseada I: Um estudo de caso. Tese de Mestrado, Florianópolis, UFSC, 1992.

BELTRÃO, M.C. & ANDRADE, Lima T. Mumificações naturais na pré-história Brasileira. In: Revista de Arqueologia. Belém, 3(1): 3-39.

BEZERRA DE MENEZES, U.A. "New Archaeology": A Arqueologia como ciência social. In: Diálogos sobre a Arqueologia. Terceira Série, Ano 1, n. 1, 1983.

_____. Identidade cultural da arqueologia. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n. 20, p. 33-6, 1984.

_____. A construção do território americano. In: Revista da USP, n. 2, São Paulo, 1991/92.

_____. A cultura material no estudo das sociedades antigas. (xerox).

BINFORD, L. En busca del pasado - descifrando el registro arqueológico. Barcelona: Crítica, 1980.

BROCHADO, J.P. O uso da analogia etnográfica para propor e testar a reconstrução hipotética do uso da mandioca. In: Alimentação na floresta tropical. UFRGS, Cadernos n. 2.

_____. A expansão dos Tupi e da cerâmica da tradição policrônica Amazônica. In: Dédalo, 1989.

CASTRO FARIA, L. Domínios e fronteiras do saber - A identidade da arqueologia. In: Antropologia: Espetáculo e Excelência. Rio de Janeiro: UFRJ/Tempo Brasileiro.

CHANG, K. C. Nuevas perspectivas en Arqueologia. Madrid: Alianza Editorial, 1982.

CLARK, G. A identidade do homem - uma exploração arqueológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1982.

FOSSARI, T.D. Cultura pré-histórica da Ilha de Santa Catarina. In: História sócio-cultural de Florianópolis. Ferreira de Mello (Org.). Florianópolis: Clube 12 de Agosto/IHGSC/Lunardelli, 1991.

FUNARI, P. P. A. Arqueologia. São Paulo: Vozes, 1988.

GUIDON, M. As ocupações pré-históricas (excetuando a Amazônia). In: História dos índios do Brasil. CUNHA, M. (Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HESTER, T.R.; HEIZER, R.F. & GRAHAM, J.A. Métodos de campo em arqueologia. México: Fondo de Cultura, 1988.

HOLE, F. & HEIZER, R. Introducción a la arqueología pré-histórica. México: Fondo de Cultura, 1987.

JORGE, V.O. Projetar o passado: ensaios sobre arqueologia pré-histórica. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

KERN, A.A. (Org.). Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul. Mercado Aberto: Porto Alegre, 1991.

LEROI-GOUHAN, A. Os caminhos da história antes da escrita. In: História: Novos Problemas. LE GOFF, J. & NORA, P. (Org.). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

LINA, T.A. Pesquisas arqueológicas em Sambaquis da Baía da Ribeira, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. In: Boletim FBCN, Rio de Janeiro, 1987.

MOBERG, C. Introdução à arqueologia. Lisboa: Edições 70, 1970.

NEVES, W.A. 1989. Teorias de determinismo ecológico na Amazônia: Um caso de marginalidade da comunidade científica nacional. In: Biologia e Ecologia Humana na Amazônia. NEVES, W.A. (Org.). Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.

ORSEN JÚNIOR, C. E. Introdução à arqueologia histórica. Oficina de Livros, 1996.

PROUS, A. Arqueologia brasileira. Brasília: UnB, 1991.

RENFREW, C. A nova arqueologia. In: O Correio da UNESCO. set, ano 13, n. 9, 1985.

SCATAMACCHIA, M.C.M. et alii. Análise de captação de recursos da área do Sítio Mineração, Iguape, São Paulo. In: Revista do MAE. São Paulo: 1991.

SCHMITZ, P.I. Caçadores e coletores do Brasil. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisa-Unisinos, 1984.

TRIGGER, B.G. Além da história: os métodos da pré-história. São Paulo: USP, 1973.

WUST, I. Contribuições arqueológicas e etno-históricas para o estudo dos grupos tribais do Brasil Central: O caso bororó. In: Revista do Mar, São Paulo, 1992.

HISTÓRIA – DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: HISTÓRIA ECONÔMICA BRASILEIRA		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o - OU 4^o - ANO		
CÓDIGO 08.23	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo da gênese do capitalismo brasileiro e de seu desenvolvimento entre os séculos XIX e XXI. Análise e produção de textos de pesquisa sobre história econômica brasileira.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes; formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ARRUDA, José Jobson de A. O sentido da colônia. Revisitando a crise do antigo sistema colonial. In: TENGARRINHA, José (Org.). História de Portugal. Bauru; São Paulo; Portugal: EDUSC; UNESP; Instituto Camões, 2001. p. 245-264.</p> <p>BAER, W. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil. 5^a ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.</p> <p>BEIGUELMAN, P. A formação do povo no complexo cafeeiro: aspectos políticos. São Paulo: Pioneira, 1968.</p>		

- _____. **Formação política do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1976.**
- BIELSCHOWSKY, R. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.**
- BORGES, M. A. Eugênio Gudim: capitalismo e neoliberalismo. São Paulo: EDUC, 1996.**
- CARDOSO, Ciro, F. S. A crise do colonialismo luso na América Portuguesa: 1750-1822. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990, pp. 89 -110.**
- CARVALHO, J. M. de. A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Relume-Dumará, 1996.**
- _____. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.**
- CHALHOUB, S. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.**
- COSTA, E. V. da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Brasiliense, 1987.**
- _____. **Da senzala à colônia. São Paulo: Brasiliense, 1989.**
- D'ARAÚJO, M. C. S. de. O segundo governo Vargas, 1951-1954: democracia, partidos e crise política. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1992.**
- DEAN, W. A industrialização de São Paulo (1880-1945). São Paulo: EDUSP/DIFEL, 1971.**
- DECCA, E. de. 1930, o silêncio dos vencidos: memória, história e revolução. São Paulo: Brasiliense, 1992.**
- DINIZ, E. Empresário, estado e capitalismo no Brasil: 1930/1945. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.**
- DUTRA, E. de F. O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.**
- FAUSTO, B. A revolução de 1930. In: MOTA, C. G. (Org.). Brasil em perspectiva. 6ª ed. São Paulo: DIFEL, 1981, p. 227 a 255.**
- _____. **Trabalho urbano e conflito social (1890-1920). São Paulo: DIFEL, 1986.**
- FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.**
- FOOT, F. & LEONARDI, V. História da indústria e do trabalho no Brasil: das origens aos anos vinte. São Paulo: Global, 1982.**
- FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.**
- GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, 1992.**
- HOLANDA, S. B. de. Livro dos prefácios. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.**
- IANNI, O. Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-1970). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.**
- IGLÉSIAS, F. Trajetória política do Brasil, 1500-1964. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.**
- MELLO, J. M. C. de. O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1982.**
- MELLO, J. M. C. de & NOVAIS, F. A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lilia M. História da vida privada no Brasil:**

contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 559 a 658.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 1979.

_____. Condições da privacidade na colônia. MELLO E SOUZA, Laura (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 13 a 40.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, S. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1995.

SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SUZIGAN, W. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TAVARES, M. da C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VIEIRA, D. T. Evolução do sistema monetário brasileiro. São Paulo: IPE/USP, 1981.

WEFFORT, F. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

PERÍODO LETIVO: 3^o- OU 4^o- ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
08.24	02	72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
	62	10

Ementa: Análise das interfaces entre história, cultura e arte, expressas nas manifestações artísticas universais. Contemplar a produção artística dos diferentes períodos, escolas e movimentos. Apresentação e análise crítica acerca das visões consagradas sobre arte e cultura. Atividades práticas de análise da arte e da produção da história da arte.

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. SP: Companhia das Letras, 1996.

BAUMGART, F. Breve história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CHASTEL, A. A arte italiana. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAVALCANTI, Carlos. História da arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

CHIPP, H. B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

CONTI, Flavio. Como reconhecer a arte românica. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ECO, U. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

GRAÇA, Proença. História da arte. São Paulo: Ática, 1998.

GOMBRICH, Erich. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOZZOLI, Maria Cristina. Como reconhecer a arte gótica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

HAUSER, H. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1975.

HARPUR, James; WESTWOOD, Jenifer. Atlas do extraordinário - Lugares lendários. Ediciones Del Prado, 1995.

JANSON E JANSON. Introdução à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REWALD, John. História do impressionismo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LEMOS, Carlos A.C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MANDEL, Gabriele. Como reconhecer a arte islâmica. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MORAIS, Frederico. Panorama das artes plásticas séculos XIX e XX. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1991.

NAVES, Rodrigo. A forma difícil. Ensaio sobre arte brasileira. São Paulo: Ática, 1997.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Editora Ática, 1994.

RIBON, Michel. A arte e a natureza. São Paulo: Papyrus, 1991.

TARELLA, Alda. Como reconhecer a arte romana. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

DISCIPLINA: HISTÓRIA AMBIENTAL		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o - OU 4^o - ANO		
CÓDIGO 08.26	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo das relações entre homem e natureza em uma perspectiva histórica-historiográfica. Análise e produção de material de pesquisa sobre História Ambiental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ABRANTES, Paulo. Imagens de natureza, imagens de ciência. São Paulo: Papyrus, 1998.</p> <p>BLOCH, Marc. História e historiadores. Lisboa: Teorema, 1998.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II. Lisboa: Martins Fontes, 1983-1984.</p> <p>_____. Reflexões sobre a história. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>CANGUILHEM, Georges. La connaissance de la vie. Paris: Vrin, 2003.</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica. Narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.</p> <p>COLLINGWOOD, R.G. Ciência e filosofia. A idéia de natureza. Lisboa:</p>		

Presença, 1986.

DAGOGNET, François. *Considérations sur l' idée de nature*. Paris: Vrin, 2000.

DARWIN, Charles. *Origem das espécies*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

DELÉAGE, Jean-Paul. *História da ecologia. Uma ciência do homem e da natureza*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____. (Org) *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec, 2000.

DROUIN, Jean-Marc. *Reinventar a natureza. A ecologia e a sua história*. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

DUARTE, Regina Horta. *História e natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FEBVRE, Lucien. *Olhares sobre a história*. Lisboa: Asa, 1996.

HEISENBERG, Werner. *A imagem da natureza na Física moderna*. Lisboa: Livros do Brasil, 1980.

LECOURT, Dominique. *Humano pós-humano. A técnica e a vida*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LENOBLE, Robert. *História da idéia de natureza*. Lisboa: Edições 70, 2002.

MAYR, Ernst. *Biologia, ciência única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MONOD, Jacques. *O acaso e a necessidade*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MORIN, Edgar. *O método 5. A humanidade da humanidade*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. *O método 2. A vida da vida*. Lisboa: Europa-América, 1999.

_____. *O método 1. A natureza da da natureza*. Lisboa: Europa-América, 1997.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte Kern. *Terra-pátria*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

MOSCOVICI, Serge. *A sociedade contranatura*. Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.

_____. *De la nature. Pour penser l' ecologie*. Paris: Éditions Métailié, 2002.

PAPAVERO, Nelson; LLORENTE-BOUSQUETS, Jorge; ORGANISTA, David Espinosa; MASCARENHAS, Rita. *História da Biologia comparada. Desde o gênese até o fim do império romano do ocidente*. Ribeirão Preto: Holos, 2000.

ROSSET, Clément. *A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica*. Rio de Janeiro: Espaço Tempo, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SAGAN, Carl. *Os dragões do Éden. Especulações sobre a origem da inteligência humana e das outras*. Lisboa: Gradiva, 1997.

_____. *Bilhões e bilhões. Reflexões sobre vida e morte na virada do milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SERRES, Michel. *O contrato natural*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

TIEZZI, Enzo. *Tempos históricos, tempos biológicos. A terra ou a morte: os problemas da nova ecologia*. São Paulo: Nobel, 1988.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CINEMA		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o - OU 4^o - ANO		
CÓDIGO 08.27	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo do cinema como mecanismo de reconstrução da realidade e análise filmica no contexto histórico como formação de representações. Análise de filmes e produção de textos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>CALIL, Carlos Augusto M.; SIQUEIRA, Sérvulo; IARNSTAEDT, Hans e outros. Cinemateca imaginária, cinema e memória. Rio de Janeiro: Embrafilme/DDD, 1981.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion; OLIVEIRA JUNIOR, Antônio Ribeiro de. Também com a imagem se faz história. Cadernos do ICHF/UFF n°-32, setembro 1990.</p> <p>DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e comunicação. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>FERRO, Marc. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>FERRO, Marc. A História vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>FERRO, Marc. O filme, uma contra-análise da sociedade In: História: novos objetos, Dir. Jacques Le Goff e Pierre Nora, 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, pp.201-202.</p> <p>MENESES, Ulpiano B. Fontes. Fontes visuais, cultura visual, história visual: Balanço provisório. In: Revista Brasileira de História: O ofício do historiador, n° 45. São Paulo, ANPUH, 2003.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>_____. Como usar a televisão em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>SALIBA, Elias Thomé. Experiências e representações sociais: reflexos sobre o uso e o consumo das imagens. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>WERNECK DA SILVA, José Luiz, Do desprezo ao temor: o filme como fonte para o historiador. In: História em cadernos, Mestrado de História IFCS/UFRJ, vol. II, n° 1, janeiro-agosto 1984.</p>		

DISCIPLINA: HISTÓRIA E RELAÇÕES DE GÊNERO		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o - OU 4^o - ANO		
CÓDIGO 08.28	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo das relações de gênero na sociedade a partir das discussões historiográficas contemporâneas. Relações de poder e sexualidade. Análise e produção de material de pesquisa sobre as relações de gênero.</p>		

BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.) História da vida privada no Brasil – Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ALGRANTI, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da colônia - condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil (1750-1822). Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.

BELLINI, Ligia. A coisa obscura – mulher, sodomia e inquisição no Brasil Colonial. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, Maria de Fátima da. Homens e mulheres nos anos 1960/70: um modelo definido? In: História: questões & debates. Curitiba: Ed. da UFPR, v. 18, n. 34, jan/jun. 2001.

DEL PRIORE, Mary. (Org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

FARGE, Arlette & DAVIS, Natalie Zemon. (Org.) História das mulheres – do Renascimento à Idade Moderna. Porto: Afrontamento, 1994.

FRAISSE, Geniève & PERROT, Michelle. História das mulheres – o século XIX. Lisboa: Afrontamento, 1994.

FIGUEIREDO, Luciano. O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.

_____. Barrocas famílias – vida familiar em Minas Gerais no século XVIII. São Paulo: Hucitec, 1997.

FURTADO, Júnia Ferreira. Chica da Silva e o contratador de diamantes: o outro lado do mito. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HÉRITIER, Françoise. Masculino/ Feminino. In: Enciclopédia Einaudi – Parentesco. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1989. vol. 20, pp 11-26.

LIMA, Lana Lage da Gama (Org.) Mulheres, adúlteros e padres – história e moral na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

LOURO, G. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MATOS, Maria Izilda S. de. Por uma história da mulher. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

_____. Por uma história das sensibilidades: em foco – a masculinidade. In: História: questões & debates. Curitiba: Ed. da UFPR, v. 18, n. 34, jan/jun. 2001.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RAGO, Luzia Margareth. Pensar diferentemente a história, viver femininamente o presente. In: GUAZELLI, C. A. B. et. all. Questões de teoria e metodologia da história. POA: Ed. UFRGS, 2000.

SCHUMAHER, Schuma & Brazil, Érico Vital (Org.) Dicionário mulheres do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e realidade. Vol. 20 (2), jul/dez. 1995.

SELLA, M. A. Um olhar sobre a história das mulheres. In: DIEHL, Astor Antônio (Org.) Fascínios da História. Passo Fundo: UPF, 2003.

SOIHET, Rachel. O Sexo difamado. In: Revista Nossa História. Rio de

Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, ano 1, nº 3, janeiro, 2004.
 _____. História das Mulheres. In: CARDOSO, Ciro & VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história – ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
 _____. et alli. Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.
 SILVA, Maria Beatriz Nizza. Vida privada e cotidiano no Brasil na Época de D. Maria I e D. João VI. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
 SOUZA, Laura de Mello (Org.) História da vida privada no Brasil – cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DISCIPLINA: PATRIMÔNIO CULTURAL

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

PERÍODO LETIVO: 3^o - OU 4^o - ANO

CÓDIGO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
08.29	02	72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
	62	10

Ementa:

Estudo dos conceitos relativos à definição do patrimônio histórico-cultural e das principais normativas que orientam a intervenção, conservação e a gestão dos bens culturais brasileiros. Atividades de campo e produção de material de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Antonio Augusto (Org). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. A preservação de bens culturais como prática social. In: Revista Museologia, 2^o sem, 1989.

BARREIRA, Irllys Alencar F. A cidade no fluxo do tempo: invenção do passado e patrimônio. Sociologias nº. 9. Porto Alegre: jan./jun. 2003.

CALLE VAQUERO, Manuel de la. La ciudad histórica como destino turístico. Barcelona: Ariel, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. As culturas populares no capitalismo. Cláudio Novaes Pinto Coelho (Trad.) São Paulo: Brasiliense S.A, 1982.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 1998.

CALS, Joan; CAPELLÀ, Josep; VAQUÉ, Empar. El turismo en el desarrollo rural de España. Madrid: Ministério de Agricultura, Pesca y Alimentacion, 1995.

CARTAS PATRIMONIAIS, Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, EDUNESP, 2001.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

CESNIK, Fabio de Sá, BELTRAME, Priscila A. Globalização da cultura. Barueri:Manole, 2005.

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO. O direito a memória. SP: Sec. Mun. de Cult., 1992.

- FERNANDES, José Ricardo Oria. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. Revista Brasileira de História 25/26. v.13 nº25/26, São Paulo, set.92/ago.93. p. 265-276.**
- FONSECA, Maria Lucinda. Patrimônio histórico e cultural e desenvolvimento local. In: A. B. Rodrigues (Org.) Turismo Rural: práticas e perspectivas. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p 47-68.**
- FUNARI, Pedro Paulo, PINSK, Jaime (Org). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.**
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.**
- GOYA, Yumi. Patrimônio histórico e turismo na Ilha de Florianópolis. Florianópolis: UFSC/, s,d.**
- HOBBSAWM, Eric. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 1984.**
- JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. Revista Ciência da Informação, v.25, n.2., 1995.**
- JOKILEHTO, Juka. Gestão do patrimônio integrado. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2002.**
- LEGOFF, Jacques. Historia e memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.**
- MAGNANI, José G. C. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec, 2003.**
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Os “usos culturais” da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: E. Yázigi, A. F. A. Carlos & R. C. A. Cruz (Org.) Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p.88-99.**
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira (Org). Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.**
- ZANIRATO, Silvia. A gestão do turismo e suas atividades. Recife: UFPE, 2004.**
- _____. O patrimônio cultural como atrativo turístico nas cidades históricas. Desafios e oportunidades para um desenvolvimento sustentável. Estudos Turísticos, 2004.
- _____. As políticas de preservação e de usufruto do patrimônio cultural: o Centro histórico de Salvador como um estudo de caso. Revista Pós História, Assis, v.10, p.161-180, 2002.
- BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular. Petrópolis: Vozes, 1973.**
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.**
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia. São Paulo: Brasiliense, 1986.**
- FALCON, José C. História cultural: uma visão sobre a sociedade cultural. Rio de Janeiro: Campus, 2002.**
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva e o espaço. In: A memória coletiva. Trad. L.L. Schaffter. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, 1990.**
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. v.2, n.3, 1989. p. 3-15**
- SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. Memória, história e patrimônio cultural: Notas para um debate. In: História: questões e debates. v.9 n.17,dez. 1988.**

DISCIPLINA: HISTÓRIA E IMAGEM		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o - OU 4^o - ANO		
CÓDIGO 08.30	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo da função e representação das imagens como portadoras de mensagens em diferentes contextos. Análise fotográfica e iconográfica como fonte histórica.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ACHUTTI, Luiz Fernando. (Org). Ensaio (sobre o) fotográfico. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998.</p> <p>ADAMS, Ansel. O negativo. 3ª ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.</p> <p>AUMONT, Jacques. A imagem. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.</p> <p>BARRAL I ALTET, Xavier. História da arte. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>BACJELARD, Gaston. A poética do espaço. 1ª ed. Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.</p> <p>BERGER, Peter L. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Ed. Paulus, 1985.</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 23-39, dezembro 2005.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. A produção simbólica: teoria e metodologia em sociologia da arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.</p> <p>CIAVATA, Maria. ALVES, Milda. (Orgs). A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>COSTA, Heloíse e SILVA, Renato Rodrigues da. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.</p> <p>ECO, Umberto. As formas do conteúdo. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>_____. A estrutura ausente. Introdução à pesquisa semiológica. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>FERNANDES JÚNIOR, Rubens. Labirinto e identidades: panorama da fotografia no Brasil (1946-98). São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>FLUSSER, V. A filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: 1985.</p> <p>GURAN, Milton. Agudas: os "brasileiros" do Benim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, ed. Gama Filho, 2000.</p> <p>KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. ArtCultura, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan.-jun. 2006.</p> <p>KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê</p>		

editorial, 1999.
 KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.
 KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O que é fotografia. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
 LIMA, Ivan. A fotografia é a sua linguagem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.
 LIMA, Solange Ferraz de e CARVALHO, Vânia Carneiro. Fotografia e cidade: da razão urbana à lógica do consumo: álbuns da cidade de São Paulo. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras; Fapesp, 1987.
 LEITE, Miriam Moreira. Retrato de família: leitura da fotografia histórica. São Paulo: EDUSP, 1993.
 LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografias como objeto de coleção e de conhecimento. Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v. 32, 2000.
 MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: Fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º. 2, 1996, p. 73-98.
 PETER, Jorge e Silva, Verônica da. Cadernos do mestre Peter: um curso de fotografia na sua essência. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
 TORAL, André. Imagens da desordem: a iconografia da Guerra do Paraguai (1864-1870). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ÁFRICA		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o - OU 4^o - ANO		
CÓDIGO 08.31	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo da História e Historiografia da África. Tribos, nações e reinos: resistências e dominação imperialista. Cultura africana e as influências na formação cultural, social e econômica do Brasil. Análise e produção de material de pesquisa sobre a História da África.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1974. CANÊDO, Leticia. A descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual, 1985. CORNEVIN, Marianne. Apartheid: poder y falsificación de la historia. Paris: Presses Universitaires de France, 1980. LAMBERT, Jean-Marie. História da África Negra. Goiânia: Kelps, 2001. MESGRAVIS, Laima. A colonização da África e da Ásia. São Paulo: Atual, 1994. PEREIRA, Francisco José. Apartheid. O horror branco na África do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p>		

REBELO, Manuel dos Anjos da Silva. Relações entre Angola e Brasil – 1808-1830. Lisboa, 1970.
SILVA, Alberto da Costa e. Das mãos do oleiro – aproximações. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
 _____. **A enxada e a lança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.**
 _____ & **Francisco Felix de Souza. Mercador de escravos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.**
 _____. **A manilha e o libambo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.**

DISCIPLINA: CULTURA POPULAR E IMAGINÁRIO SOCIAL NO ANTIGO REGIME		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o- OU 4^o- ANO		
CÓDIGO 08.32	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo da cultura popular na Idade Moderna. Representações, construções simbólicas e imaginário social. Conceito de cultura popular e debate historiográfico. Análise e produção de material de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ARANTES, A. A. O que é cultura popular. 12^a ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de Façois Rabelais. 4^a. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>BRUNO, Giordano. Acerca do infinito, do Universo e dos mundos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.</p> <p>BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália. Brasília: Ed. UnB, 1991.</p> <p>BURKE, Peter. A fabricação do rei. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p> <p>_____. O Renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.</p> <p>BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>CHARTIER, Roger. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1985.</p> <p>DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do povo: sociedade e culturas no início da França moderna: oito ensaios. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.</p> <p>DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente (1300-1800), uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Lisboa: Estampa, 1987.</p> <p>_____. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>EYMRICH, Nicolau. Manual dos inquisidores. (Directorium Inquisitorum). 2^a</p>		

edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1983.
GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 _____. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
GINZBURG, Carlo. História noturna: Decifrando o sabá. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
LOPES, Marcos A. A Europa na Idade Moderna: sociedade, cultura, mentalidades. São Paulo: Lê, 1995. (em co-autoria)
LOPES, Marcos A. No tempo dos reis e feiticeiras. São Paulo: Scrinium, 2001.
MANDROU, Robert. Magistrados e feiticeiros na França do século XVII. São Paulo: Perspectiva, 1979.
KRAMER, Heinrich. & SPRENGER, James. O martelo das feiticeiras. (Malleus Maleficarum). 15 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2001.

DISCIPLINA: HISTÓRIA CULTURAL		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o- OU 4^o- ANO		
CÓDIGO 08.33	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo da história cultural e de seu respectivo debate historiográfico: História das mentalidades e nova história cultural. Da concepção da longa duração a micro-história. Análise e produção de material de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ARANTES, A. A. O que é cultura popular. 12^a ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. BAKHTIN, Mikhail. Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. 4^a ed. São Paulo: Hucitec, 1999. CHARTIER, Roger. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1985. DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986. DOSSE, François. A história em migalhas. Dos Annales à História Nova. Trad. de Dulce A. Silva Ramos. Campinas: UNICAMP, São Paulo: Ensaio, 1992. DUBY, Georges. A história continua. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. GAY, Peter. Freud para historiadores. Trad. Osmyr Faria Gabbi Junior. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. FALCON, Francisco. História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002. GINZBURG, Carlo et alii. A micro-história e outros ensaios. Trad. de Antonio Marino. Lisboa: Difel, 1989. _____. Relações e força. História, retórica, prova. Trad. Jônatas</p>		

Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
 GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 HUNT, Lynn (Org.). A nova história cultural. Trad. de Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 LE GOFF, Jacques (Org.). A história nova. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
 LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História: Novos problemas. 2a. ed. Trad. de Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
 LE GOFF, Jacques. História: Novas abordagens. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
 LE GOFF, Jacques. História: Novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
 SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
 THOMPSON, Edward P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 VAINFAS, Ronaldo. Os protagonistas anônimos da história: micro-história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA POLÍTICA		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o- OU 4^o- ANO		
CÓDIGO 08.34	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo do debate historiográfico clássico e das novas tendências da História Política. História Política Tradicional, Nova História Política e Tempo Presente. Análise e produção de material de pesquisa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BALANDIER, G. O poder em cena. Brasília: Editora UnB, 1982. BARKER, E. O estudo da ciência política. In: KING, Preston. O estudo da política. Brasília: Editora da UnB, 1980. BOBBIO, N. et ali. Dicionário de política. Brasília: Editora UnB, 1997. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Oeiras: Celta Ed. 1999. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL, 1989. BROGAN, D. W. O estudo da política. In: KING, Preston. O estudo da política. Brasília: Editora da UnB, 1980. CARDOSO, Ciro Flamarion. História do poder, história política. In: Estudos Ibero-Americanos. PUCPS, v. XXIII, n.1, p. 123-141, junho, 1997. CERQUEIRA FILHO, Gisálio. Absolutismo afetivo. A Prússia como sentimento. São Paulo: Escuta, 2005. FALCON, F. C. História das idéias. In: CARDOSO, C. F. & VAINFAS, R. (Org.).</p>		

- Domínios da história – Ensaio de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- FALCON, Francisco.** História e poder. In: Cardoso, Ciro F. e Vainfas, Ronaldo (Orgs.) Domínios da história. Rio de Janeiro: Ed. Campus 1997. pp. 61- 89.
- FOUCAULT, Michel.** Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HARLAN, D.** A história intelectual e o retorno da literatura. In RAGO, M. & GIMENES, R. (Orgs.). Narrar o passado, repensar a história. Campinas: IFCH, 2000.
- GINZBURG, Carlo.** Relação de força história, retórica prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- JULLIARD, Jacques.** A política. In: Jacques Le Goff e Pierre Nora. História: Novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- LACERDA, S. & KIRSCHNER, T. C.** Tradição intelectual e espaços historiográficos, ou porque dar atenção aos textos clássicos. In: Textos de História. Brasília, nº- 02, 1997.
- LASKI, H. J.** Sobre o estudo da política. In: KING, Preston. O estudo da política. Brasília: Editora da UnB, 1980.
- LEGENDRE, Pierre.** O amor do censor, ensaio sobre a ordem dogmática. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- LE GOFF, J.** A política será ainda a ossatura da história? In: O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval. Lisboa: Edições 70, 1983.
- LOPES, M. A.** Grandes nomes da história intelectual. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. Para ler os clássicos do pensamento político: um guia historiográfico. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2002.
- RÉMOND, René.** Por uma história política. Estudos Históricos. nº 13 1994, pp, 7- 19.
- RÉMOND, René.** (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- RODRIGUES DA SILVA, H.** Fragmentos da história intelectual: entre questionamentos e perspectivas. Campinas: Papirus, 2002.
- ROSANVALLON, Pierre.** Por uma história conceitual do político. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.15, n.30, pp.9-22, 1995.
- SAID, Edward.** Representações do intelectual. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SCHORSKE, Carl.** Pensando com a história. Indagações sobre a passagem ao modernismo, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- TUCK, R.** História do pensamento político. In: BURKE, P. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.
- VASCONCELOS, J. A.** Quem tem medo da teoria? Os historiadores e a virada lingüística nas ciências humanas. In: História, Espaço e Meio Ambiente – VI Encontro Regional de História – Anpuh – Pr, Maringá, 2000.

DISCIPLINA: HISTÓRIA ECONÔMICA		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o- ANO		
CÓDIGO 08.35	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e epistemológicos que sustentam o pensamento econômico, tomando como ponto de partida a leitura dos clássicos da ciência econômica produzidos entre o século XVIII e XX. Análise e produção de material de pesquisa

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, C. R. V. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1995.

BIANCHI, ANA MARIA. A Pré-história da economia: de Maquiavel a Adam Smith. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

CARDIM DE CARVALHO, F. J. Ensaio sobre a economia política moderna: Teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Editora Marco Zero, 1998.

COUTINHO, M. - Lições de economia política clássica. São Paulo: Hucitec, 1991.

HOBSON, J. A. A evolução do capitalismo moderno – um estudo da produção mecanizada. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983. Série Os Economistas.

HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

JEVONS, W.S. A teoria de economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção Os Economistas.

KEYNES, John Maynard. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1992.

MARSHALL, A. Princípios de economia: tratado introdutório. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Coleção Os Economistas.

MARX, Karl. O capital. Contribuição à crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 6 volumes.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

NAPOLEONI, C. O pensamento econômico do século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

QUESNAY, François. Análise do quadro econômico. In: Petty, Quesnay. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção os Economistas.

RICARDO, David. Princípios de economia política e de tributação. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002.

RIMA, I. H. História do pensamento econômico. São Paulo: Atlas, 1990.

SCHUMPETER, Joseph. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Coleção Os Economistas.

_____. **Capitalismo, socialismo, democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.**

SKIELDESKY, Robert. John Maynard Keynes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. **Keynes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.**

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 2 volumes.

STRATHERN, PAUL Uma breve história da economia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
SZMERECSANYI, Tamas; COELHO, Francisco da Silva. Ensaio de história do pensamento econômico. São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE MEMÓRIA		
DEPARTAMENTO: HISTÓRIA		
PERÍODO LETIVO: 3^o - OU 4^o - ANO		
CÓDIGO 08.36	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Estudo do atual debate historiográfico sobre memória e história oral. Análise e produção de entrevistas e estudo da história local.</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3^a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. As faces da memória. Campinas: UNICAMP, s.d.</p> <p>FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína (Org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1992.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. 4^a ed. Campinas: Unicamp, 1996.</p> <p>MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 3^a ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, 1993. n^o. 10.</p> <p>POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.</p> <p>_____. Memória e identidade social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: FGV, 1992. v. 5, n. 10.</p> <p>_____. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.2 n^o3 1989.</p> <p>SAMUEL, Raphael. História local e história oral. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.9 n^o19. pp. 219-243. set.89/fev.90.</p> <p>SILVA, Zélia Lopes da (Org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1999.</p> <p>THOMPSON, Paul. A voz do passado – História oral. 2^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p>		

PEDAGOGIA – DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL		
DEPARTAMENTO: PEDAGOGIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o- ANO		
CÓDIGO 67.25	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Concepções históricas, psicológicas, antropológicas, filosóficas dos conceitos das causas de dificuldades de aprendizagem e do portador de necessidades educacionais especiais. Proposta teórico-metodológica no trabalho com dificuldade de aprendizagem e possibilidades de integração/inclusão social e pedagógica: conceituação de dificuldade de aprendizagem. Desenvolvimento de projetos de pesquisa da realidade.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ASSMAN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação. Epistemologia e didática. Piracicaba: Unimep, 2001.</p> <p>BUENO, J.G.S. Educação especial brasileira: Integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUSP, 1993.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.</p> <p>BRASIL. Constituição. 1988</p> <p>ESPANHA. Declaração de Salamanca, 1994.</p> <p>BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.</p> <p>BRASIL. Lei da Integração, 1989, 1999.</p> <p>KARAGIANNIS, A; STAINBACK; STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, s/d.</p> <p>KASSAR, Mônica Carvalho. Liberalismo, neoliberalismo e educação especial: algumas implicações. Cadernos CEDES 46. A nova LDB e as necessidades educacionais especiais. pp. 16-28.</p> <p>COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>DANIELSKI, Vanderlei. A criança com síndrome de Down. Curitiba: Ave Maria, 1997.</p> <p>JIMÉNEZ, Rafael Bautista. Necessidades educacionais especiais. Lisboa: Dinalivro, 1997.</p> <p>KRUIKSHANK, William Mellon. JHONSON, Orville G. Educação da criança e do jovem excepcional. São Paulo: Editora Fontes, 1979.</p> <p>KIRK, Samuel A. GALLAGHER, James J. O indivíduo excepcional. Educação da criança excepcional. 1991, 1996.</p>		

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS		
DEPARTAMENTO: PEDAGOGIA		
PERÍODO LETIVO: 4^o - ANO		
CÓDIGO 67.26	CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA 72
CARGA-HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA 62	PRÁTICA 10
<p>Ementa: Princípios filosóficos, culturais, econômicos e sociais da política educacional. Estado, modo de produção e relações de poder. A instituição de reformas e leis educacionais no sistema de ensino. Estudo dos problemas ligados à estrutura da Educação Básica com ênfase nos aspectos legais, estruturais e técnico-administrativos em sua evolução histórica nas instâncias federal, municipal e estadual do sistema do ensino brasileiro. Implicações pedagógicas da política educacional. Atividades práticas de análise e produção de material de pesquisa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRASIL, MEC. Documentos Oficiais da Educação Básica. (Antigos e atuais)</p> <p>BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>DOCUMENTO. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394/96 – Publicação – APP Sindicato/CUT. CNTL em defesa da escola pública.</p> <p>DOCUMENTO. Prioridades e Estratégias para a Educação. Banco Mundial, 1995.</p> <p>DOCUMENTO. Constituição Federal. Senado Federal, 1998.</p> <p>DOCUMENTO. Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p> <p>GERMANO, J. W. Estado nacional e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>GUIRALDELLI JR, P. História da educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>KUENZER, A. Z. (Org.). Ensino médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>_____. Ensino médio e profissional: As políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. Educação escola: Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005. Coleção Docência e Formação.</p> <p>LISITA, V. M. S. de S.; SOUSA, L. F. E. (Orgs.) Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>MAAR, L. W. O que é política? São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos.</p> <p>MENEZES, J. G. de C et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>SAVIANI, D. A nova LDB: Trajetória, limites e perspectivas. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.</p> <p>_____. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra</p>		

política educacional. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.
SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. de; EVANGELISTA, O. M. Políticas educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

11. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

11.1 Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares

Observando o Parecer CNE/CP 9/2001, a Resolução CNE/CP 2/2002 e as normas emanadas da Lei 9394/96 e suas exigências, o curso de História da Fecilcam estabelece as regras referentes às atividades acadêmicas complementares.

Capítulo I Da Finalidade

Art.1º As atividades complementares totalizarão 200 horas, as quais poderão ser cumpridas no decorrer do curso, mediante a realização e comprovação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e sócio-culturais.

Art.2º As atividades acadêmicas complementares têm como objetivo flexibilizar e vitalizar os currículos, de modo a propiciar maior dinamicidade à formação discente, com possibilidade de enriquecimento de conhecimentos e experiências;

- I. Oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora das atividades e disciplinas estabelecidas nos currículos dos cursos;
- II. Contribuição no aprimoramento da formação acadêmica;
- III. Incremento da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
- IV. Fortalecimento da articulação entre teoria e prática na consecução curricular;
- V. Estímulo à prática de estudos independentes;
- VI. Incremento a programas de iniciação científica, nos quais o aluno possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica;
- VII. Estímulo às atividades de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

Art. 3º São consideradas atividades acadêmicas complementares aquelas desenvolvidas de acordo com o presente Regulamento, através de:

- I - Cursos complementares;
- II - Projetos de iniciação científica;
- III - Projetos de extensão;
- IV - Participação em projetos, oficinas ou grupos de estudos orientados;
- V - Estudos de caso;
- VI - Estágio extracurricular;

- VII - Eventos;
- VIII - Visitas técnicas;
- IX - Viagens de estudos;
- X - Monitoria acadêmica;
- XI - Publicações;
- XII - Outras atividades e estudos independentes, a juízo da Comissão ou do Coordenador do Curso;
- XIII - Substituição de docente do Ensino Fundamental e Médio.

Capítulo II

Critérios de Aproveitamento das Atividades

Art. 4º As Atividades Complementares a serem computadas a partir do ingresso no curso, serão avaliadas segundo o critério de carga horária ou por participação efetiva nas atividades constantes no artigo 5º deste regulamento, segundo a pontuação abaixo:

- a) Será atribuído até 5 horas por ano por participação nas atividades esportivas tais como: esportes individuais, natação, musculação, dança e esportes coletivos como basquetebol, handebol, voleibol, futsal.
- b) Será atribuído até 08 horas por ano por participação nas atividades artísticas e culturais tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, rádio-amadorismo, participação em eventos municipais, entre outras.
- c) Será atribuído até 08 horas por ano na participação efetiva, em Diretórios Acadêmicos, Entidades de Classe, Pastorais, Ações Voluntárias, Organizações não Governamentais, Atividades Comunitárias, CIPAS, Associações de Bairros, Brigadas de incêndio;
- d) Será atribuído 1 hora por hora em participação de mini-cursos e cursos da área específica da graduação e áreas afins, até no máximo de 50 horas durante o curso;
- e) Será atribuído 1 hora por hora na realização e organização de palestras, seminários, simpósios, jornadas da área e áreas afins, até o total de 60 horas durante o curso;
- f) Será atribuído 1 hora por hora na substituição docente em Ensino Fundamental e Médio até o total de 40 horas durante o curso;
- g) Será atribuído até 10 horas por ano para o aluno que obtiver frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira, internos ou externos à instituição, até o total de 30 horas durante o curso;
- h) Será atribuído 1 hora para cada hora em participação de palestras, seminários e simpósios, até um total de 100 horas durante o curso;
- i) Será atribuído até 40 horas por projeto de Iniciação Científica concluído;
- j) Será atribuído para cada exposição técnica até 10 horas por ano, desde que tenha como orientador um professor do curso;

k) Será atribuído 1 hora por hora na participação de estágio não obrigatório, monitorias e/ou trabalho profissional na área da graduação, até o máximo de 60 horas durante o curso;

l) Será atribuído 10 horas por visita técnica e viagens de estudo, quando não fizerem parte da grade curricular e mediante apresentação de projeto e declaração do professor;

m) Será atribuído 5 horas por resumos e 20 para artigos publicados em anais, revistas, até no máximo 60 horas durante o curso;

Art. 5º Para efeito deste Regulamento, poderão ser considerados como cursos complementares, os cursos ou disciplinas oferecidas:

- I. Pelo curso no qual o aluno está matriculado, em caráter extracurricular;
- II. Por outros cursos da Instituição;
- III. Por cursos de outras Instituições.

Parágrafo único. Os critérios para aproveitamento dos cursos referentes aos itens II e III serão estabelecidos por uma Comissão ou pelo Coordenador do Curso, e deverão considerar a pertinência temática à área de estudo do acadêmico interessado.

Art. 6º São considerados eventos as atividades referentes a palestras, seminários, congressos, debates, simpósios, conferências, encontros, jornadas e outros similares.

Art. 7º A participação em eventos e em viagens de estudos deve ser submetida à prévia aprovação do Departamento, que observará a pertinência e a relevância da atividade proposta para a formação do acadêmico.

Art. 8º As atividades acadêmicas complementares poderão ser organizadas por iniciativa de órgãos da Fecilcam, ou oferecidas por outras instituições e empresas.

Art. 9º Para o aluno que ingressar por transferência, as disciplinas já cursadas e não aproveitadas, poderão ser consideradas para o cumprimento da carga horária das atividades acadêmicas complementares, até o máximo de 50 horas.

Art. 10º A solicitação de aproveitamento de atividades complementares deverá ser formalizada via Protocolo, encaminhada à Comissão ou ao Coordenador do curso e posteriormente registrada na Secretaria Acadêmica, mediante requerimento do interessado, com documentação comprobatória.

Capítulo III

Da Comissão/Coordenação

Art. 11 Cabe à Comissão de Avaliação ou/ao Coordenador do Curso, em relação às Atividades Complementares:

- I. Exercer, em cooperação com a Secretaria Acadêmica e docentes das disciplinas envolvidas, as atividades de acompanhamento, controle e supervisão das participações dos acadêmicos;

- II. **Apreciar o mérito, emitindo parecer sobre o aproveitamento de atividades propostas pelos alunos;**
- III. **Estabelecer contatos e negociações com instituições e empresas de direito público e privado, com vistas ao encaminhamento para convênios ou estabelecer parcerias que possibilitem maior interação do curso com a comunidade externa;**
- IV. **Enviar à Secretaria Acadêmica os créditos obtidos pelos alunos no desempenho das atividades complementares;**
- V. **Divulgar atividades e eventos quando for o caso;**
- VI. **Encaminhar publicações decorrentes das atividades complementares.**

Art. 12. É da competência da Comissão e do Coordenador do Curso a apreciação do mérito da solicitação, por meio de parecer entregue à Secretaria Acadêmica, em prazos previamente estabelecidos.

Art. 13. Em caso de indeferimento, caberá recurso ao Colegiado de curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a divulgação do resultado em edital.

Capítulo IV

Das Disposições Gerais

Art. 15. O acadêmico, ao término do curso, deverá ter cumprido 200 (duzentas) horas de atividades extracurriculares, conforme disposto nos artigos 1º (primeiro), 3º (terceiro) e 5º (quinto) deste Regulamento.

Art. 16. O não cumprimento das atividades extracurriculares implicará na não promoção do acadêmico, e na conseqüente retenção do diploma do formando.

Art. 17. Os casos omissos neste Regulamento serão julgados pela Comissão de Avaliação ou Coordenador do Curso, pelo Colegiado do Curso e, em última instância, pelo Conselho Departamental.

12. METODOLOGIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Atendendo os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), e em conformidade com o regulamento da Instituição, e com base nos pressupostos teóricos da História, são apresentadas as seguintes propostas metodológicas de avaliação:

1 - O curso de História, para atender esses pressupostos, se utilizará de diferentes instrumentos de avaliação para que o acadêmico assimile os conteúdos, uma vez que, no processo ensino-aprendizagem, deve-se levar em consideração o contexto histórico-cultural, no qual o educando se insere.

2 - No Curso de História a avaliação ocorrerá de forma qualitativa, valorizando a participação dos acadêmicos.

3 - A avaliação, efetuada nas diferentes disciplinas do Curso, atenderá as peculiaridades de cada uma, e será realizada de forma contínua e cumulativa.

12.1 Sistema de avaliação

O Curso de História - Habilitação Licenciatura atenderá ao Título V, DA AVALIAÇÃO DO DESEMPELHO ESCOLAR disposto no Regimento Interno da Fecilcam de 2009, conforme segue:

Art. 120. A avaliação do desempenho escolar far-se-á por disciplina, incidindo sobre freqüência e aproveitamento.

Art. 121. A freqüência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, será obrigatória.

§1º Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado na disciplina o aluno que não obtenha freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§2º A verificação e registro da freqüência será de responsabilidade do professor, e seu controle para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

§3º Não haverá abono de faltas, adotando-se o regime de atividades domiciliares nos casos previstos em lei.

Art. 122. Avaliar-se-á o desempenho escolar por meio do aproveitamento contínuo e cumulativo do aluno (artigo 24, inciso 5º, letra 'a' da Lei de Diretrizes e Bases - LDB).

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar a avaliação contínua, permanente e cumulativa.

Art. 123. A cada sumarização bimestral de aproveitamento atribuir-se-á uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com a utilização de apenas 1 (uma) casa decimal, divulgada por meio de edital oficial.

§1º Ressalvado o disposto no § 2º, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

§2º Ao aluno que deixar de comparecer às avaliações ou ao exame final na data fixada, será concedida segunda oportunidade, se requerida no prazo de 3

(três) dias úteis a contar da data da realização, quando comprovado motivo previsto em lei.

§3º Será concedida revisão de prova ou trabalho escrito e do exame final se requerida no prazo de 3 (três) dias úteis após a data de sua divulgação por edital, desde que haja deferimento do Chefe de Departamento mediante a justificativa apresentada.

§4º Cabe ao Chefe de Departamento designar comissão especial de 3 (três) membros docentes para a revisão de prova escrita ou do exame final.

§5º O aluno poderá recorrer da decisão da Comissão às instâncias competentes superiores da Instituição.

§6º O professor da disciplina, cuja avaliação foi submetida a revisão, poderá recorrer da decisão da Comissão às instâncias competentes da Instituição.

§7º O resultado do trabalho realizado pela Comissão Especial, bem como a avaliação revisada, deverão ser fixadas em Edital na Instituição.

Art. 124. Considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média aritmética das avaliações bimestrais igual ou superior a 7,0 (sete) por disciplina.

Art. 125. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média aritmética das notas bimestrais igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete), para as quais não há arredondamento, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades acadêmicas obrigatórias.

§1º. Obter-se-á média final pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§2º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

§3º. Os Estágios Supervisionados e os Trabalhos de Conclusão de Curso regem-se pelos Projetos Político-Pedagógicos de cada curso e regulamentos próprios.

Redação conforme Parecer n.º 700/08 do O Conselho Estadual de Educação.

Art. 126. Quando reprovado por nota ou por falta, o aluno repetirá a disciplina.

Art. 127. Quando reprovado por nota ou por falta em 3 (três) ou mais disciplinas, o aluno não será promovido à série seguinte.

§1º O aluno que reprovar em até 2 (duas) disciplinas deverá obrigatoriamente efetuar a matrícula nas disciplinas em regime de dependência, podendo matricular-se em disciplinas das séries subseqüentes, desde que não haja pré-requisito e incompatibilidade de horários.

§2º As disciplinas cursadas em regime de dependência condicionam-se às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento.

§3º O aluno que ingressar na Instituição por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e aprovação dos demais alunos.

ANEXOS

Anexo II

Móveis e equipamentos dos setores

QNT	DESCRIÇÃO	SETOR
1	Aparelho de fax Samsung modelo SF100	Ass. Jurídica
1	Aparelho de telefone Intelbrás modelo Pleno na cor vinho	Ass. Jurídica
1	Aparelho de telefone Intelbrás modelo Premium na cor preta	Ass. Jurídica
1	Armário em madeira duas portas de abrir pés em ferro dimensões 1,00x0,43x1,62m	Ass. Jurídica
1	Arquivo em aço quatro gavetas na cor cinza 1,33x0,60x0,46m	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa espumada na cor cinza estrutura em metal	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa espumada na cor marrom com estrutura em metal	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa espumada na cor preta com estrutura em metal tubular	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa estofada estrutura em ferro tecido na cor marrom	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa simples estrutura em metal	Ass. Jurídica
1	Cadeira giratória com braço digitador montada sobre base a gás tecido cinza	Ass. Jurídica
1	Estante em aço sete bandejas na cor cinza	Ass. Jurídica
1	Gabinete Satélite Intel Celeron 2.00GHz HD 80GB 512MB RAM	Ass. Jurídica
1	Impressora deskjet HP modelo 5650	Ass. Jurídica
1	Longarina em courvin na cor preta estrutura em ferro dimensões 1,48x50x39	Ass. Jurídica
1	Máquina de escrever Underwood modelo 298	Ass. Jurídica
1	Mesa de madeira com 6 gavetas pés em ferro dimensões 1,60x0,72x0,75m	Ass. Jurídica
1	Mesa para microcomputador em melamina com teclado retrátil pés em ferro dimensões 0,90x0,74x0,50m três suportes	Ass. Jurídica
1	Monitor CRT AOC 14"	Ass. Jurídica
1	Quadro branco bordas em madeira dimensões 0,62x1,50m	Ass. Jurídica
1	Aparelho de ar condicionado de embutir Consul modelo Air Master 30 000 mecânico	C.I.
1	Aparelho de ar condicionado modelo split Komeco	C.I.
2	Aparelho de telefone Intelbras modelo Premium na cor branca	C.I.
1	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,72x0,74x0,31m	C.I.
1	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,98x0,90x0,40m	C.I.
1	Armário em aço na cor cinza duas portas três prateleiras internas dimensões 1,50x0,90x0,34m	C.I.
1	Bebedouro suporte para galão 20 litros água fria/ambiente Karina	C.I.
1	Cadeira fixa estofada na cor cinza estrutura em ferro	C.I.
1	Cadeira giratória estofada em courvin sem braço digitador montada sobre base a gás	C.I.
2	Cadeira giratória estofada montada sobre base a gás na cor cinza	C.I.
2	Cadeira giratória executiva com braço digitador montada sobre base a gás	C.I.
2	Estante em aço na cor cinza cinco bandejas dimensões 1,96x0,91x0,30	C.I.
3	Estante em aço na cor cinza seis bandejas dimensões 1,97x0,93x0,30m	C.I.
1	Gabinete Athlon 64 HD 160GB 2GB RAM	C.I.
1	Gabinete Celeron 2.0GHz 1GB RAM HD 160GB	C.I.
1	Gabinete Core 2 Duo 2.2GHz HD 160GB 1GB RAM	C.I.
1	Gabinete Core 2 Duo 2.2GHz HD 160GB 2GB RAM	C.I.
3	Gabinete Dual Core Xeon 2.8GHz 2GB RAM HD 160GB	C.I.
2	Gabinete Dual Core Xeon 3.0GHz 2GB RAM HD 160GB	C.I.
1	Gabinete Pentium 4 2.26GHz 512MB RAM HD 80GB	C.I.

1	Gabinete Pentium 4 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM placa de vídeo GA-VM900MV2	C.I.
1	Gabinete Sempron 2.4GHz HD 80 GB 1GB RAM	C.I.
1	Impressora Laserjet Lexmark modelo E-250dn	C.I.
1	Longarina estofada courvin na cor preta pés em ferro dimensões 1,47x0,45x0,42m	C.I.
1	Mesa em madeira dimensões 1,39x0,79x0,73	C.I.
1	Mesa em melamina bordas em pvc pés em ferro dimensões 0,74x0,54x0,41m	C.I.
2	Mesa em melamina gaveteiro (2 gavetas) pés em ferro dimensões 1,70x0,67x0,71m	C.I.
2	Mesa para microcomputador em melamina na cor cinza bordas em PVC pés em ferro suporte fixo para teclado dimensões 0,91x0,73x0,62	C.I.
1	Monitor CRT AOC 17" na cor branca	C.I.
1	Monitor CRT AOC 17" na cor cinza	C.I.
1	Monitor CRT AOC 17" preto/cinza	C.I.
2	Monitor CRT LG 17" modelo 710E na cor cinza	C.I.
1	Monitor CRT LG 17" modelo 710E na cor preta	C.I.
1	Monitor CRT LG AOC 17" na cor preta	C.I.
1	Par de caixas de som	C.I.
1	Quadro branco bordas em alumínio dimensões 1,80x1,18m	C.I.
1	Rack metal dimensões 1,22x0,58x0,57m	C.I.
1	Super Woofer Satellite 20W rms na cor branca	C.I.
1	Armário em aço duas portas dimensões 1,97x0,90x0,34m	Compras
1	Armário misto em melamina bordas em PVC dimensões 1,50x0,40x0,90m na cor cinza	Compras
1	Arquivo em aço 4 gavetas dimensões 1,33x0,60x0,46m na cor cinza com chave	Compras
1	Arquivo em aço na cor cinza 4 gavetas com chave dimensões 1,33x0,67x0,46m	Compras
1	Cadeira fixa estofada em courvin estrutura em ferro tubular na cor preta	Compras
2	Cadeira fixa estofada estrutura em madeira na cor preta	Compras
1	Cadeira giratória com braço digitador estofada	Compras
1	Cadeira giratória com braço digitador montada sobre base á gás tecido cinza	Compras
1	Cadeira giratória executiva com braço digitador montada sobre base a gás	Compras
1	Estante em aço na cor cinza 4 bandejas	Compras
1	Estante em aço na cor cinza 5 bandejas	Compras
15	Estante em aço na cor cinza 6 bandejas	Compras
1	Estante em aço na cor cinza com 5 bandejas reforçadas	Compras
1	Gabinete AMD Athlon 1700+ 1.47GHz HD 30GB 1GB RAM	Compras
1	Gabinete AMD Athlon X2 DVD-R	Compras
1	Gabinete Intel Pentium 4 3.00GHz DVDROM HD120GB 1GB RAM	Compras
1	Impressora multifuncional HP modelo 4355	Compras
1	Impressora multifuncional HP modelo J3680	Compras
1	Mesa em madeira com gaveteiro (2 gavetas) nas dimensões 1,10x0,72x0,48m	Compras
1	Mesa em madeira com gaveteiro (3 gavetas) nas dimensões 1,40x0,75x0,70m	Compras
1	Mesa em melamina formato "L" teclado retrátil na cor bege (Doação)	Compras
1	Mesa em melamina na cor cinza com gaveteiro (2 gavetas) dimensões 1,50x0,57x0,72m	Compras
1	Mesa para microcomputador com teclado retrátil pés em ferro dimensões 1,20x0,59x0,72m na cor cinza	Compras
1	Mesa volante em madeira pés em ferro dimensões 0,45x0,55x0,65m	Compras
1	Monitor CRT branco AOC 14,5"	Compras
1	Monitor CRT preto LG modelo 710E 17"	Compras

1	Monitor LCD AOC modelo 717 FWY-1	Compras
1	Televisor 20" Panasonic colorido modelo Panablack com controle remoto total	Compras
1	Aparelho de telefone Intelbras modelo Premium na cor branca	Editora
1	Aparelho de telefone Keo na cor preta	Editora
2	Armário em aço duas portas quatro prateleiras internas na cor cinza dimensões 1,97x0,90x0,39m	Editora
1	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,41	Editora
1	Arquivo em aço quatro gavetas na cor cinza 1,33x0,60x0,46m	Editora
8	Cadeira fixa espuma injetada estrutura tubular na cor preta	Editora
1	Cadeira giratória com braço digitador montada sobre base á gás tecido cinza	Editora
1	Cadeira giratória sem braço digitador montada sobre base á gás tecido cinza (Imepe)	Editora
2	Gabinete AMD Athlon 65 X2 Dual Core Processor 5000+ 2,60GHz 2GB RAM HD 160GB	Editora
1	Impressora jato de tinta HP modelo F4180 na cor preta	Editora
1	Mesa em madeira bordas em PVC pés em ferro dimensões 0,70x0,50x0,43m	Editora
1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em PVC gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro nas dimensões 1,20x0,74x0,66m	Editora
1	Mesa em melamina na cor cinza pés em ferro dimensões 1,04x0,72x0,74m	Editora
1	Mesa redonda em melamina na cor marfim bordas em PVC pés em ferro dimensões 1,20x0,74m	Editora
2	Monitor LCD AOC modelo 717 FWY-1	Editora
1	Notebook PCDREAM processador de núcleo duplo 2.2GHz 2GB de memória ram 160GB de HD	Editora
1	Roupeiro em aço dezesseis vãos com pitão para cadeado cor cinza dimensões 1,94x0,42x1,31	Editora
1	Ventilador de pedestal três velocidades 110V na cor branca altura de 1,06m	Editora
2	Aparelho de telefone Intelbrás modelo CP20 na cor branca	Financeiro
3	Aparelho de telefone Intelbrás modelo Premium na cor branca	Financeiro
1	Aparelho de telefone Keo na cor preta	Financeiro
4	Armário de madeira duas portas de correr em vidro dimensões 1,45x1,40x0,43m	Financeiro
1	Arquivo em aço quatro gavetas na cor cinza 1,33x0,60x0,46m	Financeiro
1	Balcão baixo em madeira duas portas uma prateleira interna dimensões 0,90x0,43x0,75m	Financeiro
1	Balcão baixo em madeira duas portas uma prateleira interna dimensões 1,00x0,40x0,66m	Financeiro
1	Balcão em madeira duas prateleiras internas dimensões 1,41x0,55x1,15m	Financeiro
2	Cadeira estofada na cor cinza estrutura em ferro	Financeiro
1	Cadeira fixa espumada na cor cinza estrutura em metal	Financeiro
2	Cadeira fixa estofada na cor cinza estrutura em ferro	Financeiro
3	Cadeira fixa estofada na cor preta estrutura em ferro sanfonada	Financeiro
1	Cadeira fixa na cor preta estrutura tubular	Financeiro
10	Cadeira giratória com braço digitador montada sobre base á gás tecido cinza	Financeiro
3	Calculadora Logus modelo 48	Financeiro
1	Cofre em aço na cor cinza H.Barros dimensões 0,47x0,40x1,02m	Financeiro
1	Copiadora RICOH modelo Aficio 200	Financeiro
1	Estante em aço seis bandejas na cor cinza	Financeiro
1	Estufa em madeira uma porta lâmpada incandescente interna 110v dimensões 0,69x0,50x0,60m	Financeiro

1	Gabinete Kolke Intel Pentium 4 3.00GHz HD 120GB 1GB RAM	Financeiro
1	Gabinete Satélite Intel Pentium 4 2.2GHz HD 80GB 512MB RAM	Financeiro
2	Impressora Laserjet Lexmark modelo E-250dn	Financeiro
2	Máquina de escrever elétrica Brother modelo 6X6750	Financeiro
1	Máquina de escrever elétrica IBM modelo 6746	Financeiro
1	Mesa em madeira com gaveteiro (3 gavetas) dimensões 1,40x0,70x0,74	Financeiro
1	Mesa em madeira com gaveteiro (3gavetas) pés em ferro dimensões 1,20x0,75x0,70m Doação BB	Financeiro
1	Mesa em madeira com gaveteiro (3gavetas) pés em ferro dimensões 1,34x0,75x0,67m	Financeiro
1	Mesa em madeira dimensões 0,40x0,76x0,51m	Financeiro
1	Mesa em melamina formato "L" na cor cinza com suporte retrátil para teclado pés em ferro dimensões 1,50x0,74x0,74m (mesa principal) 0,80x0,75x0,74m (mesa secundária) 0,72x0,75m (emenda)	Financeiro
1	Mesa em melamina na cor cinza com gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro dimensões 0,67x0,74x1,20m	Financeiro
1	Mesa em melamina na cor cinza gaveteiro (3 gavetas) estrutura em ferro dimensões 1,51x0,72x0,74m	Financeiro
1	Mesa em melamina na cor cinza pés em ferro dimensões 1,48x0,71x0,76	Financeiro
1	Mesa em melamina pés em ferro dimensões 0,60x0,43x0,72	Financeiro
4	Mesa modelo asa delta em melamina pés em ferro na cor marfim com suporte retrátil para teclado gaveteiro (3gavetas) com chaves dimensões 0,70x1,60x0,60m	Financeiro
1	Mesa para microcomputador em madeira com suporte para teclado dimensões 1,00x0,60x0,73m	Financeiro
1	Mesa redonda em melamina na cor cinza pés em ferro dimensões 1,00x0,75m	Financeiro
1	Mesa volante em madeira estrutura de ferro dimensões 0,56x0,32x0,69m	Financeiro
1	Mesa volante em madeira pés em ferro dimensões 0,68x0,60x0,50	Financeiro
1	Monitor CRT AOC 14" branco	Financeiro
2	Monitor CRT LG modelo 710E 17" na cor cinza	Financeiro
1	Monitor CRT Samsung modelo SyncMaster 591V	Financeiro
1	Aparelho de ar condicionado de embutir Consul modelo Air Master 2100 mecânico	Gemma
1	Aparelho de telefone Keo na cor preta	Gemma
2	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,69x0,75x0,31m (Imepe)	Gemma
1	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,89x0,80x0,40m	Gemma
1	Armário em melamina na cor cinza duas portas três prateleiras internas dimensões 1,53x0,42x0,90m	Gemma
1	Arquivo em melamina bordas em PVC na cor cinza dimensões 1,27x0,46x0,57m (Imepe)	Gemma
1	Balcão baixo em melamina duas portas bordas em PVC dimensões 0,83x0,90x0,42m	Gemma
1	Balcão em madeira duas portas três gavetas dimensões 1,15x0,49x0,81	Gemma
1	Bebeouro suporte para galão 20 litros água fria água ambiente na cor branca Advanced	Gemma
4	Cadeira fixa estofada estrutura em ferro na cor preta	Gemma
2	Cadeira fixa estofada estrutura tubular na cor azul	Gemma
2	Cadeira fixa estofada estrutura tubular na cor preta	Gemma
1	Cadeira fixa estofada na cor preta estrutura em ferro	Gemma
1	Cadeira giratória sem braço digitador estofada na cor preta montada sobre base a gás	Gemma

1	Cuba de pia em granito dimensões 1,19x0,51m	Gemma
1	Estante em aço sete bandejas na cor cinza	Gemma
1	Longarina em courvin na cor preta estrutura em ferro enconsto fixo dimensões 1,40x0,45x0,40m	Gemma
1	Longarina sem encosto em courvin estrutura em ferro na cor preta 1,48x0,58x0,35	Gemma
1	Mesa em madeira gaveteiro (2 gavetas) pés em ferro dimensões 1,10x0,74x0,65m	Gemma
1	Mesa em madeira pés em ferro dimensões 0,55x0,44x0,60m	Gemma
1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em PVC pés em ferro dimensões 0,74x0,57x0,41m	Gemma
1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em PVC suporte retrátil para teclado suporte para impressora dimensões 0,88x0,49x0,76m	Gemma
1	Mesa em melamina na cor cinza com gaveteiro (3gavetas) pés em ferro	Gemma
1	Mesa retangular em fórmica verde pés em ferro dimensões 2,00x1,00x0,75m	Gemma
1	Quadro negro com suporte para giz dimensões 2,93x1,12m	Gemma
1	Quadro negro simples dimensões 1,00x0,80m	Gemma
1	Quadro para recados feltro azul dimensões 0,87x0,52	Gemma
1	Televisor 20" Philco colorido com vídeo cassete embutido	Gemma
1	Bebedouro Masterfrio modelo ICY com suporte para galão 20 litros água gelada e ambiente	Hall Financ
22	Monitor CRT cinza LG modelo 710E 17"	Lab. Inf. 1
2	Aparelho de ar condicionado capacidade de 36000BTUS com controle remoto total Carrier modelo split	Lab.I.D.1
2	Armário em aço duas portas oito prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,39m	Lab.I.D.1
38	Cadeira fixa estofada na cor azul estrutura tubular em ferro	Lab.I.D.1
1	Cadeira fixa estofada na cor cinza estrutura em ferro	Lab.I.D.1
11	Mesa para microcomputador em melamina pés em ferro bordas PVC na cor cinza dimensões 1,70x0,72x0,67m	Lab.I.D.1
1	Projektor multimidia Epson modelo Powerlite S5 na cor cinza/branco	Lab.I.D.1
1	Quadro branco bordas em alumínio dimensões 1,20x0,90m com tripé em madeira	Lab.I.D.1
1	Rack 0,52x0,25x0,46m	Lab.I.D.1
1	Switch Dlink DES 3526 24 portas USB	Lab.I.D.1
1	Tela retrátil de projeção em vinil dimensões 2,00x2,00m com tripé em ferro Visiograf modelo Tripé 200	Lab.I.D.1
2	Aparelho de ar condicionado capacidade de 36000BTUS com controle remoto total Carrier modelo split	Lab.I.D.2
2	Armário em aço duas portas oito prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,39m	Lab.I.D.2
32	Cadeira fixa estofada na cor preta estrutura tubular em ferro	Lab.I.D.2
11	Mesa para microcomputador em melamina pés em ferro bordas PVC na cor cinza dimensões 1,70x0,72x0,67m	Lab.I.D.2
1	Projektor multimidia Epson modelo Powerlite S5 na cor cinza/branco	Lab.I.D.2
1	Rack 0,52x0,25x0,46m	Lab.I.D.2
1	Switch Dlink DES 3526 24 portas USB	Lab.I.D.2
1	Tela retrátil de projeção em vinil dimensões 2,00x2,00m com tripé em ferro Visiograf modelo Tripé 200	Lab.I.D.2
1	Aparelho de ar condicionado capacidade de 60000BTUS com controle remoto total modelo split	Lab.I.D.3
2	Armário em aço duas portas oito prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,39m	Lab.I.D.3

27	Cadeira fixa estofada na cor azul estrutura tubular em ferro	Lab.I.D.3
1	Impressora Braille Juliet modelo Pro 60	Lab.I.D.3
13	Mesa para microcomputador em melamina pés em ferro bordas PVC na cor cinza dimensões 1,70x0,72x0,67m	Lab.I.D.3
1	Projektor multimídia Epson modelo Powerlite S5 na cor cinza/branco	Lab.I.D.3
1	Quadro branco volante dimensões 2,08x1,04m	Lab.I.D.3
1	Rack 0,52x0,25x0,46m	Lab.I.D.3
1	Retroprojektor Retrovisa TES 2020	Lab.I.D.3
1	Switch Dlink DES 3526 24 portas USB	Lab.I.D.3
1	Aparelho de ar condicionado capacidade para 36000BTUS com controle remoto total Carrier modelo split	Lab.I.D.4
3	Armário em aço duas portas oito prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,39m	Lab.I.D.4
22	Cadeira fixa estofada na cor azul estrutura tubular em ferro	Lab.I.D.4
10	Mesa para microcomputador em melamina pés em ferro bordas PVC na cor cinza dimensões 1,70x0,72x0,67m	Lab.I.D.4
1	Rack 0,52x0,25x0,46m	Lab.I.D.4
1	Switch Dlink DES 3526 24 portas USB	Lab.I.D.4
1	Tela retrátil de projeção em vinil dimensões 2,00x2,00m com tripé em ferro Visiograf modelo Tripé 200	Lab.I.D.4
22	Gabinete Celeron D 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM	Lab.Inf.1
22	Gabinete Celeron D 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM	Lab.Inf.2
22	Monitor CRT cinza LG modelo 710E 17"	Lab.Inf.2
22	Gabinete Celeron D 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM	Lab.Inf.3
22	Monitor CRT cinza LG modelo 710E 17"	Lab.Inf.3
20	Gabinete Pentium 4 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM placa de vídeo GA-VM900MV2	Lab.Inf.4
20	Monitor CRT cinza LG modelo 710E 17"	Lab.Inf.4
1	Aparelho de telefone Intelbras modelo Premium na cor branca	Nepe/Dir Orç
1	Armário em aço duas portas três prateleiras internas na cor cinza dimensões 1,70x0,75x0,31m	Nepe/Dir Orç
1	Armário em aço duas portas três prateleiras internas na cor cinza dimensões 1,75x0,74x0,32m	Nepe/Dir Orç
2	Cadeira fixa espuma injetada estrutura tubular na cor preta	Nepe/Dir Orç
1	Cadeira fixa estofada estrutura tubular na cor preta (Doação Prefeitura Pat. 10.688)	Nepe/Dir Orç
1	Cadeira giratória estofada sem braço digitador na cor bege	Nepe/Dir Orç
1	Cadeira giratória estofada sem braço digitador na cor marrom (Doação P.G.E Pat. 3318)	Nepe/Dir Orç
1	Gabinete AMD Athlon Dual Core 5000+ 2.60GHz HD 160GB 187MB RAM	Nepe/Dir Orç
1	Gabinete Intel Celeron 2.53GHz HD 80GB 512MB RAM	Nepe/Dir Orç
1	Impressora jato de tinta Lexmark modelo X-3350	Nepe/Dir Orç
1	Mesa em madeira gaveteiro (3 gavetas) dimensões 1,20x0,59x0,73m	Nepe/Dir Orç
1	Mesa em madeira gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro dimensões 1,38x0,73x0,75	Nepe/Dir Orç
1	Mesa em madeira pés em ferro dimensões 0,55x0,62x0,44m	Nepe/Dir Orç
1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em PVC pés em ferro suporte fixo para teclado dimensões 0,79x0,72x0,61m	Nepe/Dir Orç
1	Mesa para microcomputador em melamina na cor cinza bordas em PVC pés em ferro suporte fixo para teclado dimensões 0,91x0,73x0,62	Nepe/Dir Orç
1	Monitor CRT LG modelo 710E na cor cinza	Nepe/Dir Orç
1	Monitor LCD AOC modelo 717 FWY-1	Nepe/Dir Orç
1	Aparelho de telefone Intelbras modelo Premium na cor branca	Nupem

1	Aparelho de telefone Siemens modelo Euroset 805S na cor preta	Nupem
1	Arquivo em aço na cor cinza cinco gavetas dimensões 1,33x0,49x0,70m	Nupem
1	Arquivo em aço na cor cinza quatro gavetas dimensões 1,33x0,46x0,66m	Nupem
1	Arquivo em aço na cor cinza quatro gavetas dimensões 1,33x0,46x0,66m	Nupem
2	Cadeira fixa espuma injetada estrutura tubular na cor preta	Nupem
13	Cadeira fixa estofada estrutura tubular na cor preta	Nupem
1	Cadeira giratória estofada montada sobre base a gás na cor cinza	Nupem
1	Cadeira giratória estofada montada sobre base a gás na cor marrom	Nupem
1	Estante em aço na cor cinza sete bandejas dimensões 1,97x0,92x0,30m	Nupem
1	Estante em aço na cor cinza sete bandejas dimensões 1,97x0,92x0,30m	Nupem
1	Gabinete	Nupem
1	Gabinete Satélitte AMD Sempron 2400+ 1,66GHz 512RAM 120GB HD	Nupem
1	Gabinete Satélitte AMD Sempron 2400+ 1,66GHz 768MB RAM 80GB HD	Nupem
1	Gabinete Satélitte Celeron 2,53GHz 480MB RAM 80GB HD	Nupem
1	Impressora jato de tinta Lexmark modelo X-3350	Nupem
1	Mesa em madeira gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro dimensões 1,20x0,65x0,74m	Nupem
1	Mesa em madeira gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro dimensões 1,48x0,74x0,74m	Nupem
1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em pvc dimensões 1,00x0,73x0,60	Nupem
2	Mesa em melamina na cor cinza bordas em pvc pés em ferro dimensões 1,47x0,71x0,73m	Nupem
1	Mesa em melamina pés em ferro dimensões 0,73x1,00x0,75m	Nupem
1	Mesa para microcomputador em melamina bordas em pvc pés em ferro suporte para teclado fixo dimensões 0,83x0,73x0,59m	Nupem
1	Mesa retangular em fórmica verde pés em ferro dimensões 2,00x1,00x0,75m	Nupem
1	Monitor CRT AOC modelo FT720 17"	Nupem
1	Monitor CRT AOC modelo Spectrum 4VN 14" na cor branca	Nupem
4	Monitor CRT LG modelo 710E na cor cinza	Nupem
1	Monitor CRT Samsung modelo Syncmaster 450b 14" na cor branca	Nupem
1	Quadro para recados em melamina na cor branca dimensões 1,50x0,61m	Nupem
6	Arquivo em aço quatro gavetas na cor cinza 1,33x0,60x0,46m	RH
4	Estante em aço sete bandejas na cor cinza	RH

Fonte: Pró-Diretoria de Gestão, 2010

ANEXO III

Questionário de Avaliação Institucional – Avaliação Discente

Introdução

A auto-avaliação Institucional da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão foi elaborada pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA, em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004 que regulamenta os procedimentos da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

AVALIAR significa: colher dados, obter informações sobre o objeto avaliado para subsidiar decisões e ações. Avaliação é um instrumento que mensura quantitativamente e qualitativamente e dá um diagnóstico da satisfação de todos, permite verificar falhas e tomar decisões para um plano de ação eficaz. É nessa perspectiva que a CPA da Fecilcam norteia o seu processo avaliativo atendendo as dimensões interna e externa, projetando sobre a Fecilcam um modelo que se pretende eficiente e eficaz para se chegar a um denominador comum, que é o Ensino de Qualidade.

A Avaliação discente será composta dos seguintes aspectos:

- 1) Avaliação dos serviços de pessoal técnico dos setores;
- 2) Infra-estrutura disponibilizada para o desenvolvimento do curso e atividades gerais na Fecilcam;
- 3) Auto-avaliação dos discentes nas diversas disciplinas do curso;
- 4) Avaliação sobre os docentes das disciplinas cursadas;
- 5) Avaliação sobre as disciplinas;
- 6) Motivos de desistências;
- 7) Questões abertas para sugestões e críticas.

LEGENDA:

O – Ótimo B - Bom B - Bom R – Regular I- Insuficiente D – Desconhece

Curso:	Ano do curso:
--------	---------------

GERAL

01- AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS SETORES		O	B	R	I	D
1.1	Atendimento prestado pelos funcionários da Secretaria Acadêmica					
1.2	Atendimento prestado pelos funcionários do Protocolo					
1.3	Prazos praticados pela Secretaria Acadêmica/Protocolo na execução de suas tarefas e trâmite de documentação					
1.4	Atendimento prestado pelos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação					

1.5	Atendimento prestado pelos funcionários do Centro de Informática					
1.6	Atendimento prestado pelos funcionários da Biblioteca					
1.7	Atendimento prestado pela Comissão Permanente de Vestibular					
1.8	Atendimento na secretaria dos cursos					
1.9	Serviço prestado pelo pessoal da cantina					
1.10	Serviço prestado pelo pessoal da fotocopadora					
	Serviço prestado pela(s) telefonista(s)					

02- AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA		O	B	R	I	D
2.1	Condições físicas das salas de aula					
2.2	Condições e atendimento dos laboratórios					
2.3	Condições e atendimento da biblioteca					
2.4	Horário de funcionamento da Biblioteca					
2.5	Atualidade dos títulos e do acervo da Biblioteca					
2.6	Disponibilidade dos títulos e do acervo da Biblioteca					
2.7	Condições das instalações física gerais					
2.8	Condições dos materiais disponibilizados para o Curso					
2.9	Limpeza e manutenção nas salas, corredores, Banheiros e instalações gerais					
2.10	Condições das áreas de convivência					
2.11	Condição das instalações adaptadas para os estudantes com necessidades especiais					
2.12	Equipamentos de informática disponíveis para os alunos					
2.13	Privacidade das salas dos Departamentos					
2.14	Condições dos Laboratórios de Informática					
2.15	Página da Instituição na Internet					
2.16	Informações acadêmica via Internet					
2.17	Conservação e atualização dos equipamentos de informática					
2.18	Quantidade dos recursos didáticos: projetor multimídia, Retro-projetor, TV e Vídeo					
2.19	Qualidade dos recursos didáticos: projetor multimídia, retro-projetor, tv e vídeo					
2.20	Disponibilidade de salas de vídeo					
2.21	Cantina interna					
2.22	Fotocopiadora interna					
2.23	Mini-auditório					
2.24	Anfiteatro					

2.25	Estacionamento					
------	----------------	--	--	--	--	--

POR DISCIPLINA

03- AUTO AVALIAÇÃO DISCENTE		E	MB	B	RE	RU
3.1	Sua assiduidade na disciplina					
3.2	Sua pontualidade na disciplina					
3.3	Seu empenho e participação na disciplina					
3.4	Sua aprendizagem na disciplina					
3.5	Seu interesse despertado na disciplina					
3.6	Seu entusiasmo despertado na disciplina					
3.7	Seu tempo disponível dedicado à disciplina					
3.8	Como você utilizou a disponibilidade do docente					
3.9	Sua integração com os demais colegas de sala na disciplina					
3.10	Seu nível de aproveitamento da disciplina como um todo					

04- AVALIAÇÃO DOCENTE POR DISCIPLINA		E	MB	B	RE	RU
4.1	Capacidade de comunicação oral					
4.2	Domínio e clareza do conteúdo					
4.3	Como foi ministrada a disciplina					
4.4	A preparação das aulas pode ser considerada					
4.5	Relacionamento com os alunos					
4.6	Atendimento às dúvidas apresentadas					
4.7	Aproveitamento do tempo em aula					
4.8	Recursos didáticos utilizados em aula					
4.9	Estímulo ao uso da biblioteca e internet como meios de ampliar a aprendizagem					
4.10	Pontualidade para com as aulas					
4.11	Assiduidade para com as aulas					
4.12	Disponibilidade para atendimento aos alunos					
4.13	Capacidade de motivar a turma					
4.14	Cumprimento dos prazos para a entrega de notas					
4.15	Avaliação do docente como um todo					

05- AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA		E	MB	B	RE	RU
5.1	Apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina					
5.2	Desenvolvimento do programa da disciplina					
5.3	Atendimento aos objetivos propostos para a Disciplina					

5.4	Importância dessa disciplina no curso					
5.5	I- Carga-horária destinada à disciplina					
5.6	Qualidade e atualização do material de leitura					
5.7	Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados na disciplina					
5.8	Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina					
5.9	Sistema de avaliação adotado pelo docente para a disciplina					
5.10	Integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso					
5.11	Avaliação da disciplina como um todo					

6.0 O que você atribui a desistência de alunos durante o curso.

7.0 Questões Abertas	
7.1 Críticas ao Instrumento	
7.2 Sugestões de ajustes no instrumento e metodologia	
7.3 Elogios	
7.4 Explicações/justificativas	
7.5 Recomendações	
7.6 Reivindicações	
7.7 Reclamações	

ANEXO IV

Questionário de Avaliação Institucional – Avaliação Docente

Introdução

A auto-avaliação Institucional da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão foi elaborada pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA, em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004 que regulamenta os procedimentos da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

AVALIAR significa: colher dados, obter informações sobre o objeto avaliado para subsidiar decisões e ações. Avaliação é um instrumento que mensura quantitativamente e qualitativamente e dá um diagnóstico da satisfação de todos, permite verificar falhas e tomar decisões para um plano de ação eficaz. É nessa perspectiva que a CPA da Fecilcam norteia o seu processo avaliativo atendendo as dimensões interna e externa, projetando sobre a Fecilcam um modelo que se pretende eficiente e eficaz para se chegar a um denominador comum, que é o Ensino de Qualidade.

A Avaliação docente será composta dos seguintes aspectos:

- 1) Avaliação dos serviços prestados pelos setores
- 2) Avaliação da infra-estrutura
- 3) Avaliação da experiência sobre os alunos
- 3) Avaliação da valorização profissional
- 4) Avaliação do clima organizacional e relacionamento
- 5) Avaliação da gestão universitária e departamental
- 6) Avaliação da reflexão sobre a realidade social
- 7) Avaliação sobre o curso
- 8) Avaliação da disciplina ministrada
- 9) Questões abertas

01- Titulação

a) Graduação()	b) Especialização()	c) Mestrado ()	d) Pós-doutorado ()
-----------------	----------------------	-----------------	----------------------

02- Vínculo Empregatício

Departamento:	
a) Colaborador ()	b) Efetivo ()

03- Regime de Trabalho

a) T-09 ()	b) T-12 ()	c) T-20 ()
d) T-24 ()	e) T-40 ()	f) TIDE ()

Legenda: E- Excelente MB- Muito bom B- Bom RE- Regular
RU - ruim

GERAL

04- AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS SETORES		E	MB	B	RE	RU
4.1	Atendimento prestado pelos funcionários da Secretaria Acadêmica					
4.2	Atendimento prestado pelos funcionários do Protocolo					
4.3	Prazos praticados pela Secretaria Acadêmica/Protocolo na execução de suas tarefas e trâmite de documentação					
4.4	Atendimento prestado pelos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação					
4.5	Atendimento prestado pelos funcionários do Centro de Informática					
4.6	Atendimento prestado pelos funcionários da Biblioteca					
4.7	Horário de atendimento da biblioteca					
4.8	Atendimento prestado pelos funcionários do Recursos Humanos					
4.9	Atendimento prestado pelos funcionários do Setor Financeiro					
4.10	Atendimento prestado pelos funcionários do Setor de Compras					
4.11	Encaminhamento das ações e resoluções do Setor de Compras					
4.12	Atendimento prestado pelos funcionários do Gabinete					
4.13	Atendimento prestado pelos funcionários da Manutenção					
4.14	Atendimento prestado pela Comissão Permanente de Vestibular					
4.15	Atendimento prestado pelas secretárias de cursos					
4.16	Serviço prestado pela(s) telefonista(s)					
4.17	Serviço prestado pelo pessoal da cantina					
4.18	Serviço prestado pelo pessoal da fotocopadora					

05- AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA		E	MB	B	RE	RU
5.1	Condições físicas das salas de aula					
5.2	Condições e atendimento dos laboratórios					
5.3	Condições físicas da biblioteca					
5.4	Atualidade dos títulos e do acervo da Biblioteca					
5.5	Disponibilidade dos títulos e do acervo da					

	Biblioteca					
5.6	Condições das instalações física gerais da FECILCAM					
5.7	Condições dos materiais disponibilizados para o Curso					
5.8	Limpeza e manutenção das salas, corredores, banheiros e instalações gerais					
5.9	Condições das áreas de convivência					
5.10	Condição das instalações adaptadas para os estudantes com necessidades especiais					
5.11	Equipamentos de informática disponíveis para os alunos					
5.12	Equipamentos de informática disponíveis para os alunos com necessidades especiais					
5.13	Privacidade para atendimento de alunos no Departamento					
5.14	Condições dos Laboratórios de Informática					
5.15	Atualização das informações da página da Instituição na Internet					
5.16	Informações acadêmicas no site da FECILCAM					
5.17	Conservação e atualização dos equipamentos de informática					
5.18	Quantidade dos recursos didáticos: multimídia, Retro-projetor, TV e Vídeo					
5.19	Qualidade dos recursos didáticos: multimídia, Retro-projetor, TV e Vídeo					
5.20	Disponibilidade de Salas de vídeo					
5.21	Cantina interna					
5.22	Fotocopiadora interna					
5.23	Mini-auditório					
5.24	Anfiteatro					
5.25	Estacionamento					

LEGENDA: O – Ótimo B – Bom R – Regular I – Insuficiente D – Desconhece

06-	Baseado em sua experiência sobre os alunos, avalie.	Ó	B	R	I	D
6.1	O conhecimento dos alunos sobre os conteúdos das disciplinas cursadas no ensino médio					
6.2	O conhecimento dos alunos sobre os conteúdos das disciplinas cursadas em séries anteriores do curso de graduação					
6.3	O tempo dedicado aos estudos pelos alunos					
6.4	Interpretação, compreensão, raciocínio lógico e aplicações de teorias					
6.5	O respeito em sala de aula nas relações professor/aluno					
6.6	O respeito em sala de aula nas relações entre os alunos					

07- Valorização Profissional		Ó	B	R	I	D
7.1	Formação profissional continuada, inclusive com licenças periódicas remuneradas para esse fim					
7.2	Progressão funcional baseada na titulação e na II- avaliação do desempenho das atividades desenvolvidas					
7.3	Período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga horária de trabalho					
7.4	Nível salarial de sua classe					
7.5	Infra-estrutura de apoio para a sua permanência em período integral na FECILCAM, entre outras: espaço, equipamentos de apoio, pessoal de apoio					
7.6	Quota de Xerox mensal					
7.7	Local para realização das atividades de atendimento a alunos, orientação a tcc e outros					
7.8	Definição e a distribuição das atividades docentes no seu departamento têm sido feitas de modo adequado					

08- Clima de Organização e Relacionamento		Ó	B	R	I	D
8.1	Relacionamento entre o docente e a Chefia					
8.2	Estímulo à formação de equipe de trabalho					
8.3	III- Colaboração e solidariedade entre as equipes de trabalho					
8.4	Cooperação entre os docentes					
8.5	Participação dos docentes nas decisões da Instituição					
8.6	Tratamento dispensado pela chefia ao docente					
8.7	Satisfação pessoal diante das atividades Desenvolvidas					
8.8	Atividades desenvolvidas são compatíveis com a formação profissional					
8.9	Reconhecimento pela Chefia imediata quanto às atividades desenvolvidas					
8.10	Relacionamento entre os docentes e técnicos					
8.11	Relacionamento com os alunos					

9.0 Outros Relacionamentos		Sim	Não	Em parte	Não sabe
9.1	A Diretoria tem desempenhado satisfatoriamente a representação dos interesses da FECILCAM perante o governo do estado?				
9.2	A Diretoria tem desempenhado satisfatoriamente				

	a divulgação das atividades realizadas na FECILCAM?					
9.3	O Conselho Departamental da FECILCAM está desempenhando satisfatoriamente as suas funções?					
9.4	A estrutura administrativa da FECILCAM precisa de reforma organizacional de forma a torná-la mais ágil, transparente e eficiente?					
10.0	Quanto a gestão universitária e departamental	Ó	B	R	I	D
10.1	Compatibilidade do horário de trabalho com as atribuições desempenhadas					
10.2	Estímulos e oportunidade para o desenvolvimento profissional					
10.3	IV- Aproveitamento das habilidades e conhecimentos do docente para o desempenho de funções					
10.4	Atividades desenvolvidas pelo colegiado ou comissões/grupos de trabalho					
10.5	Integração e/ou articulação entre os docentes de diversos departamentos, setores da instituição					
10.6	Agilidade e qualidade na solução de problemas Administrativos					
10.7	Conhecimento da estrutura da FECILCAM e suas decisões					
10.8	Conhecimento do plano de desenvolvimento institucional (PDI)					
10.9	Relação entre o PDI e o contexto social e econômico em que a FECILCAM está inserida					
10.10	As atividades que a FECILCAM desenvolve por meio dos departamentos atende à realidade local					
10.11	Apoio financeiro/FECILCAM para participar de eventos nos últimos 2 anos					

11.0	A FECILCAM contribui para você refletir sobre a realidade social brasileira nos aspectos relacionados a:	Contribui Amplamente	Contribui muito pouco	Não Contribui	Não sei
11.1	Analfabetismo				
11.2	Desigualdades econômicas e sociais				
11.3	V- Desemprego				
11.4	Habitação				
11.5	Discriminação em relação à cor,				

	gênero e minorias				
11.6	Diversidade e especificidades regionais				
11.7	Segurança e criminalidade				
11.8	Exploração do trabalho infantil e adulto				

POR CURSO (responder em quantos departamentos estiver ministrando disciplinas)

12- Do Curso		Sim	Nã o	Em Part e	Não Sab e
12.1	12.1 Seu conhecimento do currículo do curso é suficiente?				
12.2	12.2 Seu conhecimento das características do profissional que o curso quer formar é suficiente?				
12.3	12-3 Há uma adequação entre as características do profissional desejado pelo curso ao exigido pelo mundo do trabalho?				
12.4	12.4 Existe articulação entre teoria e prática?				
12.5	12.5 O trabalho da coordenação do curso tem sido relevante?				
12.6	12.6 O trabalho da Chefia do Departamento do curso tem sido relevante?				
12.7	12.7 Existe integração entre ensino, pesquisa e extensão				

POR DISCIPLINA

13.0 Da disciplina		Sim	Nã o	Em Part e	Não Sab e
13.1	Quanto a organização do currículo do curso, a carga horária da disciplina é suficiente				
13.2	A disciplina que ministra está adequadamente distribuída na série				
13.3	A sua disciplina é essencial na formação do profissional desejado				
13.4	Há disciplinas com conteúdos repetidos?				
13.5	O interesse e a dedicação dos alunos pela disciplina				

14.0 Questões Abertas

14.1 Críticas ao Instrumento

14.2 Sugestões de ajustes no instrumento e metodologia

14.3 Elogios
14.4 Explicações/justificativas
14.5 Recomendações
14.6 Reivindicações
14.7 Reclamações

ANEXO V

Questionário de Avaliação Institucional – Avaliação dos Técnicos Universitários

Introdução

A auto-avaliação Institucional da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão foi elaborada pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA, em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004 que regulamenta os procedimentos da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

AVALIAR significa: colher dados, obter informações sobre o objeto avaliado para subsidiar decisões e ações. Avaliação é um instrumento que mensura quantitativamente e qualitativamente e dá um diagnóstico da satisfação de todos, permite verificar falhas e tomar decisões para um plano de ação eficaz. É nessa perspectiva que a CPA da Fecilcam norteia o seu processo avaliativo atendendo as dimensões interna e externa, projetando sobre a Fecilcam um modelo que se pretende eficiente e eficaz para se chegar a um denominador comum, que é o Ensino de Qualidade.

A Avaliação discente será composta dos seguintes aspectos:

- 1) Perfil dos agentes universitários
- 2) Avaliação dos serviços de pessoal técnico dos setores
- 3) Avaliação da infra-estrutura
- 4) Avaliação dos aspectos relativos ao desenvolvimento das atividades
- 5) Quanto às condições de infra-estrutura e pessoal para o desenvolvimento das atividades
- 6) Auto avaliação
- 7) Valorização Profissional
- 8) Clima de Organização e Relacionamento
- 9) Outros Relacionamentos
- 10) Quanto a gestão universitária e do setor
- 11) Em que medida a Fecilcam contribui para você refletir sobre a realidade social brasileira
- 12) Questões abertas

1.0 Perfil dos Agentes Universitários		
1.1 Sexo	Masculino ()	Feminino ()
1.2 Classe Funcional	Apoio ()	Médio ()
	Superior ()	Estagiário ()
1.3 Tempo de serviço na FECILCAM (em anos)	Menos de 3 anos ()	
	De 03 A 05 ()	De 06 A 10 ()
	De 11 A 15 ()	DE 16 A 20 ()
	De 21ou mais ()	
1.4 Grau de escolaridade	Doutorado ()	Mestrado ()
	Especialização ()	Superior completo ()
	Superior incompleto ()	Médio completo ()
	Médio incompleto ()	

	Fundamental completo ()
	Fundamental incompleto ()

LEGENDA:

E – Excelente MB – Muito Bom B – Bom RE – Regular RU - Ruim

	E	MB	B	RE	RU
2.0- Avaliação dos serviços prestados pelos setores					
2.1 Atendimento prestado pelos funcionários da Secretaria Acadêmica					
2.2 Atendimento prestado pelos funcionários do Protocolo					
2.3 Prazos praticados pela Secretaria Acadêmica/Protocolo na execução de suas tarefas e trâmite de documentação					
2.4 Atendimento prestado pelos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação					
2.5 Atendimento prestado pelos funcionários do Centro de Informática					
2.6 Atendimento prestado pelos funcionários da Biblioteca					
2.7 Atendimento prestado pelos funcionários do Recursos Humanos					
2.8 Atendimento prestado pelos funcionários do Setor Financeiro					
2.9 Atendimento prestado pelos funcionários do Setor de Compras					
2.10 Encaminhamento das ações e resoluções do Setor de Compras					
2.11 Atendimento prestado pelos funcionários do Gabinete					
2.12 Atendimento prestado pelos funcionários da Manutenção					
2.13 Atendimento prestado pela Comissão Permanente de Vestibular					
2.14 Atendimento na secretaria dos cursos					
2.15 Serviço prestado pelo pessoal da cantina					
2.16 Serviço prestado pelo pessoal da fotocopadora					
2.17 Serviço prestado pela telefonista					

	E	MB	B	RE	RU
3.0 Avaliação da infra-estrutura					
3.1 Condições físicas das salas de aula					
3.2 Condições e atendimento dos laboratórios					
3.3 Condições e atendimento da biblioteca					

3.4 Horário de funcionamento da Biblioteca					
3.5 Atualidade dos títulos e do acervo da Biblioteca					
3.6 Disponibilidade dos títulos e do acervo da Biblioteca					
3.7 Condições das instalações física gerais					
3.8 Condições dos materiais disponibilizados para o curso					
3.9 Limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais					
3.10 Condições das áreas de convivência					
3.11 Condição das instalações adaptadas para os estudantes com necessidades especiais					
3.12 Equipamentos de informática disponíveis para os alunos					
3.13 Privacidade das salas dos Departamentos					
3.14 Condições dos Laboratórios de Informática					
3.15 Página da Instituição na Internet					
3.16 Informações acadêmica via Internet					
3.17 Conservação e atualização dos equipamentos de informática					
3.18 Quantidade de recursos didáticos: projetor multimídia, Retro-projetor, TV e Vídeo					
3.19 Qualidade dos recursos didáticos: projetor multimídia, Retro-projetor, TV e Vídeo					
3.20 Disponibilidade de Salas de vídeo					
3.21 Cantina interna					
3.22 Fotocopiadora interna					
3.23 Mini-auditório					
3.24 Anfiteatro					
3.25 Estacionamento					

LEGENDA: O – ótimo B – Bom R – Regular I – Insuficiente D - Desconhece

4.0 Aspectos relativos ao desenvolvimento das atividades	Ó	B	R	I	D
4.1 Dimensão do espaço físico					
4.2 Iluminação					
VI- 4.3 Ventilação					
4.4 Equipamentos de informática					
4.5 Mobiliário					

5.0 Quanto às condições de infra-estrutura e pessoal para o desenvolvimento das atividades	Ó	B	R	I	D
5.1 Material de consumo e expediente					
5.2 Acessibilidade dos demais setores					

VII-	5.3 Leis, normas e regulamentos da atividade profissional					
VIII-	5.4 Leis, regulamentos dos direitos e deveres profissionais					
IX-	5.5 Segurança interna					
X-	5.6 Vale transporte					
XI-	5.7 Quantitativo de recursos humanos					
XII-	5.8 Serviços de telefonia					
XIII-	5.9 Serviço de medicina e segurança no trabalho					

6.0 Auto avaliação		E	MB	B	RE	RU
6.1	Sua assiduidade no serviço					
6.2	Sua pontualidade nos horários de entrada e saída					
6.3	Seu empenho e participação nas atividades do setor					
6.4	Sua aprendizagem no trabalho que desenvolve					
6.5	Seu interesse despertado na atividade que desenvolve					
6.6	Seu entusiasmo despertado no trabalho que realiza					
6.7	Sua integração com os demais colegas do setor					
6.8	Seu nível de aproveitamento no trabalho como todo					

7.0 Valorização Profissional	Ótimo	Bom	Regular	Insu- ficiente
7.1 Formação profissional continuada, inclusive com licenças periódicas remuneradas para esse fim				
7.2 Progressão funcional baseada na titulação e na avaliação do desempenho das atividades XIV- Desenvolvidas				
7.3 Período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga horária de trabalho				
7.4 Nível salarial de sua classe/nível				
7.5 Infra-estrutura de apoio para a sua permanência em período integral na FECILCAM, entre outras: espaço,				

equipamentos de apoio, pessoal de apoio				
7.6 Quota de Xerox mensal				
7.7 A definição e a distribuição das atividades do seu setor têm sido feitas de modo adequado				

8.0 Clima de Organização e Relacionamento	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
8.1 Relacionamento com a Chefia imediata				
8.2 Relacionamento com a Diretoria da FECILCAM				
8.3 Estímulo à formação do espírito do grupo				
XV- 8.4 Ambiente de colaboração e solidariedade entre as equipes de trabalho				
8.5 Cooperação entre os técnicos				
8.6 Participação dos técnicos nas decisões da Instituição				
8.7 Tratamento dispensado pela chefia ao Técnico				
8.8 Satisfação pessoal diante das atividades Desenvolvidas				
8.9 Atividades desenvolvidas são compatíveis com a formação profissional				
8.10 Reconhecimento pela Chefia imediata quanto as atividades desenvolvidas				
8.11 Relacionamento entre os docentes e técnicos				
8.12 Relacionamento com os alunos				

9.0 Outros Relacionamentos				
9.1 A Diretoria tem desempenhado satisfatoriamente a representação dos interesses da FECILCAM perante o governo do estado				
9.2 A Diretoria tem desempenhado satisfatoriamente a divulgação das atividades realizadas na FECILCAM				
9.3 Os Conselhos Superiores da FECILCAM estão desempenhando satisfatoriamente as suas funções				
9.4 A estrutura administrativa da FECILCAM precisa de reforma organizacional de forma a torná-la mais ágil, transparente e eficiente				

10.0 Quanto a gestão universitária e do setor	Ó	B	R	I	D
10.1 Compatibilidade do horário de trabalho com as atribuições desempenhadas					
10.2 Estímulos e oportunidades para o desenvolvimento profissional					

XVI- 10.3 Aproveitamento das habilidades e conhecimentos do técnico para o desempenho de funções					
10.4 Participação em comissões/grupos de trabalho					
10.5 Integração e/ou articulação entre os técnicos dos diversos setores da FECILCAM					
10.6 Agilidade e qualidade na solução de problemas administrativos					
10.7 Conhecimento da estrutura da FECILCAM e suas decisões					
10.8 Conhece o plano de desenvolvimento institucional (PDI)					
10.9 Relação entre o PDI e o contexto social e econômico em que a FECILCAM está inserida					
10.10 As atividades que a FECILCAM desenvolve por meio dos departamentos atende à realidade local					
10.11 Apoio financeiro/FECILCAM para participar de eventos, reciclagem, atualização nos últimos 2 anos					

11.0 Em que medida a FECILCAM contribui para você refletir sobre a realidade social brasileira nos aspectos relacionados a:	Contribui Amplamente	Contribui muito pouco	Não Contribui	Não sei
11.1 Analfabetismo				
11.2 Desigualdades econômicas e sociais				
XVII- 11.3 Desemprego				
11.4 Habitação				
11.5 Discriminação em relação à cor, gênero e minorias				
11.6 Diversidade e especificidades regionais				
11.7 Segurança e criminalidade				
11.8 Exploração do trabalho infantil/adulto				

12.0 Questões Abertas
12.1 Críticas ao Instrumento
12.2 Sugestões de ajustes no instrumento e metodologia

12.3 Elogios
12.4 Explicações/justificativas
12.5 Recomendações
12.6 Reivindicações
12.7 Reclamações

ANEXO VI

Questionário de Avaliação Institucional – Avaliação da Comunidade

Introdução

A auto-avaliação Institucional da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão foi elaborada pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA, em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004 que regulamenta os procedimentos da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

AVALIAR significa: colher dados, obter informações sobre o objeto avaliado para subsidiar decisões e ações. Avaliação é um instrumento que mensura quantitativamente e qualitativamente e dá um diagnóstico da satisfação de todos, permite verificar falhas e tomar decisões para um plano de ação eficaz. É nessa perspectiva que a CPA da FECILCAM norteia o seu processo avaliativo atendendo as dimensões interna e externa, projetando sobre a FECILCAM um modelo que se pretende eficiente e eficaz para se chegar a um denominador comum, que é o Ensino de Qualidade.

A Avaliação da Comunidade Externa será composta dos seguintes aspectos:

- 1) Avaliação do que a comunidade externa conhece da FECILCAM.
- 2) Avaliação da divulgação da FECILCAM nos meios de comunicação.
- 3) Avaliação das atividades realizadas pela FECILCAM.
- 4) Indicação de sugestões

01- Faixa Etária:

a) De 18 a 24 ()	b) De 25 a 34 ()
c) De 35 a 44 ()	d) De 45 a 54 ()
e) De 55 a 64 ()	f) Mais de 65 anos ()

02 – Sexo

a) Masculino ()	b) Feminino ()
------------------	-----------------

03- Qual o seu nível de Instrução?

a) Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) ()	b) Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) ()
c) Ensino Médio Incompleto ()	d) Ensino Médio Completo ()
e) Ensino Superior incompleto ()	f) Ensino Superior completo ()
g) Pós-Graduação ()	

04-Assinale a cidade onde mora.

a) Campo Mourão ()	b) Bairro de C. Mourão:
c) Outra Cidade:	

05-Você sabe o que significa FECILCAM?

a) Sim ()	b) Não ()
------------	------------

06- Já esteve presente nas dependências da FECILCAM	a) Sim ()	b) Não ()
---	------------	------------

07- Você ouve com frequência nos meios de comunicação notícias sobre a FECILCAM?

a) Sim ()	Rádio ()	Imprensa ()	TV ()
b) Não ()			

08- Como você classifica a divulgação das atividades realizadas pela FECILCAM?

a) Satisfatória ()	b) Insatisfatória ()	c) Não sabe ()
Sugestões:		

09- Conhece algum projeto ou serviço que a FECILCAM desenvolve e realiza?
Se conhece como conceitua o desenvolvimento do projeto e ou serviço.

SERVIÇO/POJETO	CONCEITO					
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Desconhece
a) Biblioteca						
b) Cursos ou Projetos de Extensão						
c) Centro de Línguas - CELIM						
d) Estação Climatológica Principal de Campo Mourão						
e) Estação Ecológica do Cerrado						
f) Pró-Egresso						
g) Núcleo de Assistência Pedagógica – NAP						
h) Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas – NEPE						
i) Congressos, palestras e minicursos						
j) Instituto Mourãoense de Ensino Pesquisa e Extensão - IMEPE						
l) Grupo de Estudos do Meio Ambiente - GEMA						
m) Núcleo de Psicologia Aplicada – PSICOTÉCNICO						
n) Agentejovem						
o) Faculdade Aberta da 3ª idade						
p) Coral						
q) Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas						
r) Empresa Júnior – Engenharia de produção Agroindustrial						
s) Empresa Júnior – Administração						

t) Empresa Júnior – Turismo e Meio Ambiente						
u) Museu de Mineralogia/Geologia						
v) Nenhuma						
x) Outra						

10- Você conhece alguém que e fez (ou faz) parte da FECILCAM?

NA FECILCAM	SIM	NÃO
a) Trabalha na FECILCAM (Professor ou funcionário)		
b) Trabalhou na FECILCAM (Professor ou funcionário)		
c) Estuda na FECILCAM (graduação)		
d) Estuda na FECILCAM (pós-graduação)		
e) Estudou na FECILCAM (graduação)		
f) Estudou na FECILCAM (pós-graduação)		

11- Existem muitas ações ou projetos que a FECILCAM poderia desenvolver na comunidade. Que ações você sugere para a FECILCAM desenvolver no campo econômico, político, social e cultural.

- a) _____
b) _____
c) _____

12- Quais cursos você indicaria, em ordem de prioridade, para atender as necessidades regionais?

Graduação	
Pós-graduação	
Extensão	

13-Que sugestão você indica para a FECILCAM.

--

FOLHA SEPARADA

14- Avaliação do Entrevistador. Dê sua opinião a respeito da entrevista:

O entrevistado:

a) Respondeu o questionário educadamente ()
b) Respondeu o questionário mas fez muitas críticas ()
c) Respondeu o questionário e elogiou a FECILCAM em questões não abortadas neste questionário ()
d) Anotações da opinião do(a) entrevistado(a):

ANEXO VII

Campo Mourão, 29 de Agosto de 2010.

O Pró-Diretor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – Fecilcam informa que a instituição conta atualmente com 16 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela instituição.

São eles:

01. Nome do grupo: Estudos Regionais: Geo-Histórico, Sócio-cultural, Econômico, Educacional e Ambiental
Líder(es) do grupo: Dalva Helena de Medeiros
Nair Gloria Massoquim
02. Nome do grupo: Caminhos de Peabiru
Líder(es) do grupo: Gisele Ramos Onofre
Zilda Ferreira Leandro
03. Nome do grupo: Grupo de Pesquisa em Estudos Literários
Líder do grupo: Mônica Luiza Sócio Fernandes
04. Nome do grupo: Cultura e relações de poder
Líder(es) do grupo: Frank Antonio Mezzomo
Fábio André Hahn
05. Nome do grupo: GEMTIC – Grupo de Educação Matemática e as Tecnologias de Informação e Comunicação
Líder do grupo: Willian Beline
06. Nome do grupo: O professor de línguas estrangeiras: contextos, saberes e práxis
Líder do grupo: Edcléia Aparecida Basso
07. Nome do grupo: Ensino, aprendizagem, desenvolvimento e formação de educadores
Líder do grupo: Maria José Pereira
08. Nome do grupo: GPMAgro
Líder do grupo: Tânia Maria Coelho

09. Nome do grupo: GEPROM – Grupo de Estudos em Programação Matemática
Líder(es) do grupo: Juliano Fabiano da Mota
Gislaine Aparecida Perizaro
10. Nome do grupo: PRADIS – Práxis discursiva na escola
Líder do grupo: Soraia Teixeira Sonsin
11. Nome do grupo: Linguagem, Desenvolvimento, Educação e sua Relações
Líder do grupo: Maria Izabel Rodrigues Tognato
12. Nome do Grupo: Grupo de Estudos e Pesquisas em processos e Gestão de Operações
Líder do grupo: Márcia de Fátima Moraes
Thays Josyane Perassoli Boiko
13. Nome do Grupo: GEPETTS – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Trabalho, Tecnologia e Subjetividade
Líder do grupo: Cristina Satiê de Oliveira Pátaro
14. Nome do Grupo: Desenvolvimento econômico e social, sob a perspectiva regional e urbana
Líderes do grupo: Janete Leige Lopes
Rosangela Maria Pontili
15. Nome do Grupo: Economia internacional e políticas regionais
Líderes do grupo: Luciana Aparecida Bastos
Ricardina Dias
16. Nome do Grupo: Grupo de Estudos Urbanos da FECILCAM
Líder do grupo: Marcos Clair Bovo

Frank Antonio Mezzomo
Pró-Diretor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação,
Extensão e Cultura
Portaria n. 127/2009-D de 06.08.09